**Universidade do Porto**

Faculdade de Ciências do
Desporto e de Educação Física

# Federação Portuguesa de Hóquei: Estudo de Caso

**José Alípio Ferreira de Oliveira**

ereiro de 2003

**Universidade do Porto**
*Faculdade de Ciências do*
*Desporto e de Educação Física*

# Federação Portuguesa de Hóquei:

# Estudo de Caso

Dissertação apresentada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ciências do Desporto na área de especialização de Gestão Desportiva

Orientador: Doutor Gustavo Pires
Autor: José Alípio Ferreira de Oliveira

Fevereiro 2003

## AGRADECIMENTOS

A minha frequência do 3º Curso de Mestrado de Gestão Desportiva da FCDEF-UP nunca teria acontecido se o Professor Doutor José Pedro Sarmento não tivesse assumido uma atitude de encorajamento e de apoio, absolutamente decisivas e determinantes. Talvez o nosso comum "amor" ao Hóquei funcionasse como "pano de fundo" para consciente e responsavelmente partilharmos esta aposta que é um misto de valorização pessoal e de perspectiva de contributo para uma nova forma de ver e de desenvolver a modalidade.

A conclusão deste trabalho deve-se a um verdadeiro "guru" da Gestão Desportiva – o Professor Doutor Gustavo Pires. Foi decisiva a sua ajuda como orientador, vertendo generosa e profissionalmente o seu saber em benefício de um processo que, centrado em mim, não deixa de ser um contributo para um melhor Desporto em Portugal – missão que o Professor Doutor Gustavo Pires vem assumindo com competência, entusiasmo e uma persistência a todos os tipos contagiante e nobilitante.

Por tudo isto e pelo mais que uma relação profissional e académica encerram, quero registar aqui os meus agradecimentos mais profundos a estes dois insignes académicos, que tive a felicidade de encontrar no meu percurso de vida.

Aos professores que propiciaram a valorização e a aquisição dos saberes, aos colegas deste 3º Curso de Mestrado e à insubstituível família, o reconhecimento das "boas influências" que fomentaram para que chegasse até aqui. Aos outros amigos, por tudo que despenderam em termos de incentivo e ajuda, os agradecimentos e a vontade de retribuir.

Ao Hóquei, o agradecimento de quem o entende como razão de quase tudo.

## ÍNDICE


Índice de figuras IV

Índice de quadros V

Resumo VI

Abstract VII

Résumé VIII

**Capítulo 1 – Introdução** **1**

1.1 Apresentação do tema 1

1.2 A questão inicial 3

1.3 Delimitação do estudo 4

1.4 Estrutura da dissertação 5

**Capítulo 2 – Apresentação da modalidade Hóquei** **7**

2.1 Breve caracterização do Hóquei Internacional 7

2.2 Representação portuguesa nas instituições internacionais do Hóquei 9

2.2 Caracterização do Hóquei português: Associações, Clubes e Praticantes 11

**Capítulo 3 – Metodologia** **16**

3.1 Elementos Desportivos 16

3.2 Elementos Extra-desportivos 16

3.3 Fontes 17

**Capítulo 4 – A organização da Federação Portuguesa de Hóquei** **18**

4.1 A Estrutura Organizativa da FPH 18

4.1.1 Em torno do conceito de Organização 18

4.1.2 Órgãos e funções da FPH 20

4.1.3 Relação entre os Clubes, Associações e a Federação 22

4.1.4 Arbitragem 27

4.2 A comunicação da FPH 29

4.2.1 Em torno do conceito de comunicação 29

4.2.2 A relação com os órgãos de comunicação social 31

4.3 Financiamento 34

4.3.1 Financiamento Estatal 34

4.3.2 Financiamento Privado 38

4.3.3 Mecenato Desportivo 39
4.4 Infra-estruturas da FPH 39
4.5 Eventos Desportivos organizados pela FPH 42
4.6 A modernização e a FPH 44
4.6.1 Em torno do conceito de modernização 45
4.6.2 A FPH e as Novas Tecnologias 46
4.7 Estratégias de Desenvolvimento 48
4.7.1 Em torno do conceito de Estratégia 48
4.7.2 Análise SWOT 50
4.7.3 Estratégias para a Federação Portuguesa de Hóquei 52
**Capítulo 5 – Conclusões e sugestões** **61**
5.1 Conclusões 61
5.2 Sugestões 62
**Referências Bibliográficas** **64**
**Anexos**

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do número de praticantes 1998 / 2001 – pag. 12

Figura 2 – Evolução do número de praticantes por Escalão e Sexo – pag. 14

Figura 3 – Variação do n.º de praticantes e do n.º de Clubes por Associação Regional (1998-2001) – pag. 15

Figura 4 – Organigrama da Federação Portuguesa de Hóquei – pag. 21

Figura 5 – Estrutura do Hóquei federado em Portugal – pag. 22

Figura 6 – Evolução do n.º de clubes por Associação Regional (1999-2001) – pag. 25

Figura 7 – Rubricas do orçamento anual da Federação Portuguesa de Hóquei – pag. 36

Figura 8 – Receitas 2001 – pag. 36

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Número de praticantes de Hóquei nos países da União Europeia – pag. 9

Quadro 2 – Resultados desportivos internacionais quadriénio de 1997/2000 – pag. 13

Quadro 3 – Agentes envolvidos na modalidade – pag. 21

Quadro 4 – Densidade do Quadro Competitivo Oficial da modalidade nos planos – pag. 22

Quadro 5 – Representação dos clubes e associações regionais por distrito – pag. 26

Quadro 6 – Visitas à página digital da FPH entre Novembro de 2001 e Outubro de 2002 – pag. 32

Quadro 7 – Financiamento da Administração Pública Desportiva (IND, CEFD, CAAD)– pag. 35

Quadro 8 – Apoio no âmbito do enquadramento técnico – pag. 35

Quadro 9 – Número de atletas federados na modalidade por escalão e por distrito – pag. 38

Quadro 10 – Classificações das selecções nacionais de Hóquei entre 1997/2000 – pag. 40

Quadro 11 – Classificações dos clubes em competições internacionais de Hóquei entre 1997/2000 – pag. 41

Quadro 12 – Competições internacionais organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei – pag. 42

Quadro 11 – Competições internacionais organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei – pag. 42

## RESUMO

A Federação Portuguesa de Hóquei vê na sua fraca implantação territorial e na sua progressiva perda de praticantes, factores preocupantes que exigem uma resposta ao nível organizacional propiciadora de mudança ao nível dos conceitos e do desenho das suas estruturas funcionais.

Tomando como medida estratégica a formação e qualificação dos recursos humanos, bem como a sua profissionalização na justa medida, e apostando na ligação ao desporto nas escolas, a federação assume a mudança como elemento estruturante de uma nova gestão para o sucesso. Viabilizar outro modelo de financiamento implica a promoção de uma imagem de qualidade e uma oferta compatível com as necessidades da sociedade hodierna.

A ideia é criar um novo desenho organizacional, integrando competências e saberes adequados ás exigências de um projecto de desenvolvimento que contemple as soluções compagináveis com o alargamento da prática do Hóquei, com a valorização e optimização dos recursos humanos e com um processo incremental de afirmação internacional das selecções e clubes portugueses.

## ABSTRACT

The Portuguese Hockey Federation sees in its weak territorial implementation and in its progressive lost of players one of the most preoccupying problems. This situation demands a prompt answer at organizational level so that a change can be made both at concept level and in its functional structures.

Being the strategic target the training and qualification of the human resources as well as their adequate professionalism and to invest in connection with the sport in schools, the Portuguese Hockey Federation assumes this change as a structural element of a new management towards the success. To achieve this purpose it is necessary to promote an image of quality and to make an offer compatible with the needs of the modern society.

The idea is to create a new organizational model combining competence and know how suitable to the demands of a development project that contains the solutions to the expansion of hockey game, with the valorisation and optimisation of the human resources and with an increasing process of affirmation of the national teams and the Portuguese clubs at international level.

## RESUME

La Fédération Portugaise de Hockey voit faible diffusion territoriale et la progressive de ses pratiquants comme des facteurs préoccupants qui exigent une réponse au niveau des organisations qui puissent favoriser le changement au niveau des idées e du dessin des structures fonctionnelles.

En prenant comme mesure stratégique la formation et la qualification des ressources humaines bien que sa professionnalisation, en juste mesure, et en associant le sport et les écoles, la fédération trouve que ce changement est un élément structurant pour une gestion vers le succès.

Pour viabiliser ça il faudrait faire la promotion d'une image de qualité compatible avec les besoins de la société d'aujourd'hui.

L'idée sera de créer un nouveau dessin organisationnel qui puisse intégrer des compétences et des savoirs tournés vers les exigences d'un projet de développement qui essaie de trouver des solutions qui élargissent la possibilité de pratiquer l'hockey bien que la valorisation et l'optimisation des ressources humaines, aussi que d'un procès qui agrandisse l'affirmation internationale des sélections et des clubs portugais.

# CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do Tema

Num momento particularmente significativo para as organizações, independentemente das tipologias, face a um ambiente de mudança que nos impele para novos problemas e novos desafios e, consequentemente, nos exige novas respostas afigura-se-nos como oportuno e útil centrar o nosso trabalho numa organização – Federação Portuguesa de Hóquei – e num problema – o seu desenho organizacional.

A nossa experiência pessoal, enquanto dirigente desportivo, e o conhecimento dos vários conteúdos e contextos da modalidade, permitem-nos percepcionar um conjunto de funcionalidades e de fenómenos organizacionais que condicionam ou matriciam a acção e sobre os quais se impõe agir.

Se é facto que a multiplicidade de modelos paradigmáticos torna a abordagem organizacional complexa é também interessante encontrar caminhos que, partindo dum diagnóstico ajustado, permitam identificar soluções e novas aplicações que conduzam a uma gestão moderna e capaz de responder aos desafios e à dinâmica dos tempos. Isto porque as novas formas emergem à medida que as próprias organizações se vão confrontando com problemas concretos, sendo que estes imprimem uma reflexão que não pode em caso algum ser adiada ou escamoteada.

De forma mais ou menos evidente estamos perante uma relação organismo/universidade. Quando falamos em organismo referimo-nos à Federação Portuguesa de Hóquei, pelo que será sobre ela que incidirá o saber teórico e teórico-prático que se venha a gerar no trabalho de investigação e que ocorrerá em contexto universitário.

Encontrado o enquadramento há que desenvolver o trabalho de acordo com a metodologia e a tecnologia de investigação que conte com pressupostos fundados na realidade histórica e organizacional e que persigam objectivos de mudança.

A Federação Portuguesa de Hóquei é uma instituição com 54 anos que tutela o Hóquei em Campo nas suas variantes de *outdoor* e *indoor*. É sobre esta entidade constituinte do Sistema Desportivo Português que nos propomos fazer um estudo que radica na sua estrutura organizacional.

Relativamente ao "mestrando" que se propõe, sob a forma de dissertação, cumprir o trabalho que aqui se apresenta, pertence ao vértice estratégico da organização pelo facto de ser o Presidente da FPH, o que obriga a uma multidisciplinaridade de conteúdos e temas e um particular apetrechamento para o exercício da gestão. É nesta perspectiva que buscamos o substrato de conhecimento que permita servir com profissionalismo e competência as exigências operativas em contexto organizacional, decorrentes do exercício do cargo.

O nosso trabalho propõe-se ser um exercício de aquisição de saberes que serão vertidos objectiva e operacionalmente para uma realidade concreta e servirão como produção de informação susceptível de introduzir estímulos à criatividade e suscitar maior entendimento sobre o Hóquei, modalidade olímpica, em Portugal.

O nível de responsabilidade duma Federação desportiva de âmbito nacional é elevado quer pelo que decorre da legislação vigente, particularmente da Lei de Bases do Sistema Desportivo, quer pelo que de normativo contêm os vários regulamentos e o estatuto produzidos em sede federativa, através da Sua Assembleia Geral. De facto, a atribuição do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva às Federações induz num acréscimo de responsabilidade a que não é estranho o imperativo de gerir dinheiros públicos atribuídos de acordo com Contratos-Programa estabelecidos com a Administração Pública Desportiva.

O facto de estarmos perante um interdependência cuja matriz jurídica se configura entre o público e o privado tem, a nosso ver, gerado áreas conflituais que nem sempre encontram soluções adequadas. Os problemas decorrentes duma autonomia adquirida em tese e duma dependência estratégica e real são pontos de análise neste nosso trabalho, sabendo-se que não é fácil gerar recursos financeiros por forma a construir uma verdadeira e desejável independência administrativa e viabilizar o estabelecimento de parcerias diversificadas que potenciem o associativismo, aportem competências e libertem o Movimento Associativo para a sua verdadeira missão, traduzindo afirmativamente a vitalidade da denominada sociedade civil.

Contextualizando o Hóquei português impõe-se caracterizá-lo, identificar os seus problemas e apontar soluções com base no conhecimento produzido em sede de investigação, tendo sempre em mente a sua afirmação através de novos conceitos e novas práticas que privilegiem a vontade e a necessidade de mudar.

Como cumprir este desígnio, tendo em conta a realidade da modalidade e o sentido estratégico a imprimir à mudança, é o desafio contido neste trabalho que nos propomos fazer.

## 1.2 A questão Inicial

Se entendermos o desporto como um serviço não podemos esquecer as suas especificidades. Neste caso, a produção e o consumo ocorrem num mesmo momento e são os gostos, os desejos e as preferências dos clientes que matriciam os programas que consubstanciam o "produto" tenha ele, dentro da sua intangibilidade, a complexidade que tiver.

Considerando a Federação o objecto do nosso estudo situámos a problemática na organização.

Em Portugal, segundo *Gustavo Pires*, o movimento associativo federado tem-se revelado como motor do desenvolvimento desportivo, independentemente de certos sintomas de estagnação e desorganização, isto porque se constata uma insofismável fragilidade e mesmo indefinição na política desportiva. Esta situação agrava-se quando damos conta da velocidade das mudanças sócio-económicas que tocam directa ou indirectamente o desporto e da incapacidade das organizações (desportivas) em adoptar transformações estruturais que as adaptem às novas realidades.

Sendo quase exclusivamente do apoio estatal o Hóquei português, vive de forma evidente e agravada momentos de dependência indesejável e vê incontornáveis obstáculos à sua mudança de rumo. A insuficiência e desadequação de infra-estruturas, o deprimente panorama de recursos humanos, a dificuldade de se impor na escola e de transferir para o clube o resultado do trabalho de promoção e formação que vai sendo cumprido sob a égide da Federação e das Associações Regionais, leva a que o ambiente endógeno da modalidade não favoreça o crescimento, mas, pior do que isso, não aconteça o desenvolvimento.

Podemos considerar que o crescimento do Hóquei, em Portugal, seja parametrizado de acordo com o universo demográfico transferível para o desporto o que nos dará por certo referências quantitativas de relativa dimensão o que, de certa forma, minimiza o problema nesta componente. A problemática emerge muito mais do desenho organizacional e da capacidade operacional de encontrar modelos coerentes e

compatíveis de gestão, de penetração territorial, de competição, de formação, de qualificação de recursos, de dinâmicas de funcionamento.

Organizar é uma mais valia. Daí que elejamos o desenho organizacional como substantivo num quadro de respostas e possibilidades de solução.

O Hóquei português necessita de um modelo de desenvolvimento que, partindo da realidade constatável, à qual não é estranho um percurso que tem início nos longínquos anos vinte do século passado, comporte princípios e instrumentos que permitam o acompanhamento das mudanças ditadas por uma sociedade em permanente e acelerada mutação.

Se pretendermos que este ambiente de mudança constitua uma vantagem, teremos que ser suficientemente competentes para antecipar e, sobretudo, para requalificar recursos, por forma a viabilizar antecipação.

Assumindo que o problema a tratar é do modelo de desenvolvimento do Hóquei, não poderemos limitar a sua contextualização ao âmbito nacional. Até porque há um histórico considerável, onde se reproduz a actividade da Federação, que reflecte a participação da modalidade em competições internacionais, não podemos deixar de estabelecer e trabalhar cenários de correlação que envolvam não só a realidade nacional mas também a internacional.

O enquadramento da FPH no Movimento Associativo Desportivo português e no contexto do hóquei internacional configura-se como um elemento imprescindível para a análise que nos propomos fazer,

Assim, consideramos importante, por necessário, fazer uma incursão pela história do Hóquei de uma forma didáctica mas também cronológica que permita um exercício de hermenêutica conducente ao conhecimento necessário à projectualização e à definição modelar e organizacional com aos pressupostos do trabalho.

## 1.3 Delimitação do Estudo

O presente estudo, suscitado por razões que se prendem com a afinidade do mestrando com a modalidade e com o facto de muito pouco haver investigado, ou até registado sobre o Hóquei Olímpico Português, deparou-se com dificuldades múltiplas no que respeita à recolha de dados. Valeu a informação possível de recolher junto do

Instituto Nacional do Desporto (IND) e no Centro de Estudos e Formação Desportiva (CEFD). Alguns dados utilizados foram encontrados por estimativa.

A população alvo, não sendo de expressão numérica significativa, permite estabelecer quadros de observação próximos da realidade e da dimensão da modalidade no país.

Deve ter-se rigor e alguma contenção na extrapolação dos resultados pela insuficiente sustentação científica de alguns dados disponíveis.

Os indicadores são contudo válidos para posteriores abordagens e aprofundamentos do estudo.

A mudança e o desenho organizacional foram desideratos centrais onde o nosso estudo ocorreu. Porque se tratam de questões com dinâmicas intensas e com absoluta actualidade foi difícil estabilizar conceitos e obter respostas qualitativas face ás informações pretendidas.

Nem a federação, nem as associações e os clubes conseguiram sistematizar a informação que a eles diz respeito, pelo que a recolha teve condicionalismos ao nível do acesso e do tratamento de dados.

Decorre evidente a necessidade de dar continuidade a este Estudo de Caso tendo sobretudo em conta a exiguidade de trabalhos sobre o Hóquei Português.

## 1.4 Estrutura da Dissertação

O tratamento do estudo de caso sobre a Federação Portuguesa de Hóquei obedeceu a um enquadramento temático ordenado segundo o modelo usualmente adoptado neste tipo de abordagens.

Organizada em cinco capítulos, a dissertação começa por fazer a apresentação do tema centrando-se numa questão inicial, e constituiu-se desta forma a introdução.

Porque era importante conhecer a modalidade, caracterizou-se o Hóquei em contexto nacional e internacional.

Foi definida uma metodologia onde se optou por tratar os elementos desportivos e extra-desportivos, identificando-se as fontes.

Porque o estudo se centrou numa entidade concreta – Federação Portuguesa de Hóquei – descreveu-se a estrutura organizativa, abordando-se as questões da

comunicação, do financiamento, dos eventos organizados pela federação e das estratégias de desenvolvimento.

Porque se apuraram dados que apontam para um aprofundamento do estudo, optou-se por gizar algumas conclusões e sugestões.

As referências traduzem um intenso trabalho de pesquisa que enriqueceu e sustentou as teses e os conceitos inscritos no texto.

## CAPÍTULO 2 – APRESENTAÇÃO DA MODALIDADE HÓQUEI

### 3.1 Breve Caracterização do Hóquei Internacional

Hóquei é a modalidade mais antiga, de que há conhecimento, jogada com stick e bola. Há registo de ter sido praticado na Pérsia em 2000 AC. As Catedrais de Canterbury e Gloucester têm vitrais da época Medieval que mostram homens a jogar com sticks curvos. O Hóquei tornou-se tão popular na Idade Média que foi proibido na Inglaterra, durante um tempo, porque interferia com o tiro ao arco, que era à época a base da defesa nacional.

O Hóquei passou a ser considerado um desporto nos finais de século XIX. O primeiro clube de hóquei de que há registo é o "Blackheath Football and Hockey Club" no sudoeste de Londres, não havendo certezas quanto à data da sua fundação – 1840 ou 1861. As primeiras associações foram formadas na Grã-Bretanha, a "National Hockey Union" em Bristol, de 1887-1895 e a associação nacional, a "Amateur Hockey Association", em Londres em 1886. O Hóquei é verdadeiramente um desporto britânico e foi espalhado pelo mundo pelos seus soldados e trabalhadores que o levaram aos quatro cantos do Império Britânico. A maior parte dos países dominantes da modalidade são nações que fizeram ou ainda fazem parte desse Império. Nestes podem-se incluir a Índia, o Paquistão, a Austrália, a Nova Zelândia e a Inglaterra.

***Hóquei Olímpico***

O Hóquei apareceu no programa Olímpico em 1908 e 1920. Em 1980, o hóquei feminino foi, pela primeira vez incluído nos Jogos Olímpicos. Nos Jogos de Sydney 2000 em masculinos competiram 12 equipas e em femininos com 10 equipas, um aumento de 2 equipas femininas desde 1996.

***Uma breve história sobre a FIH...***

As raízes do Hóquei são muito antigas. Os registos históricos mostram que uma forma rudimentar de hóquei foi praticada no Egipto há 4.000 anos e na Etiópia cerca do ano 1.000 Ac. Vários museus testemunham que uma espécie de hóquei foi praticada pelos Romanos e Gregos e pelos Índios Aztecas na América do Sul vários séculos antes

de Cristovão Colombo ter desembarcado no Novo Mundo. O hóquei moderno apareceu na Inglaterra a meio do século 18, numa primeira fase nas escolas.

A primeira vez que o Hóquei masculino participou nos Jogos Olímpicos foi em Londres em 1908. Não foi incluído nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912 e voltou a aparecer nos JO em 1920 em Antuérpia, voltou a não participar nos JO de Paris em 1924. A organização dos JO de Paris não permitiu que o Hóquei participasse visto, que à data, ainda não existia uma Federação Internacional da modalidade.

Os primeiros passos para a formação de uma Federação Internacional de Hóquei aconteceram em 1909 quando a Associação Inglesa e a Belga acordaram entre si gerir o hóquei a nível internacional. A Associação Francesa juntou-se-lhes pouco tempo depois mas isto não foi considerado suficiente.

Em 1924 o Hóquei deu um passo importante ao ser fundada a Federação Internacional de Hóquei, em Paris, e o seu fundador foi um francês, Paul Léautey. O Sr. Léautey foi o primeiro Presidente da FIH e foi a recusa da inclusão do Hóquei nos JO de Paris de 1924 a sua principal motivação para a fundação da FIH.

O Sr. Léautey juntou os representantes de sete federações nacionais para formar o executivo da Federação Internacional de Hóquei em Campo. Os seis membros fundadores, que representavam tanto o hóquei masculino como o feminino foram: Áustria, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, França, Hungria e Suíça.

Como o hóquei feminino se desenvolveu rapidamente em muitos países, em 1927 foi fundada a Federação Internacional de Hóquei Feminino (IFWHA). Os membros fundadores foram: África do Sul, Austrália, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos, Gales, Inglaterra e Irlanda. Após a celebração das Bodas de Ouro – a FIH em 1974 e a IFWHA em 1980 – estas duas instituições juntaram-se e em 1982 foi fundada a FIH.

O crescimento da FIH desde os seus primórdios foi impressionante. A Dinamarca aderiu em 1925, a Holanda em 1926, a Turquia em 1927 e em 1928 – ano dos Jogos Olímpicos de Amsterdão – a Alemanha, a Polónia, Portugal e a Índia. A filiação da Índia foi a primeira de um país não Europeu à FIH.

Em 1964 a FIH já tinha 50 países filiados e três associações continentais – África, Pan América e Ásia – em 1974 já tinha 71 membros. Actualmente a FIH tem 5 associações Continentais – Europa e a Oceânia juntaram-se também – e 119 associações

membros, a mais recente das quais é a Associação das Bahamas que foi admitida no Congresso da FIH em Novembro de 1996.

Actualmente, o funcionamento da FIH é assegurado através dos esforços do Presidente, do Secretário Geral e do Tesoureiro que trabalham em conjunto com a Comissão Executiva, a Assembleia Geral, vários Comités e pessoal especializado na sua sede em Bruxelas.

Na Europa, o Hóquei tem uma larga representatividade, nomeadamente no espaço da União Europeia, expresso pelo número de praticantes (ver quadro 1).

Quadro 1 – Número de praticantes de Hóquei nos países da União Europeia

| País | N.º de praticantes | País | N.º de praticantes |
|---|---|---|---|
| Alemanha | 62800 | Gales | 4440 |
| Áustria | 4195 | Grécia | 1853 |
| Bélgica | 15175 | Holanda | 155000 |
| Espanha | 6484 | Itália | 21255 |
| Escócia | 16397 | Irlanda | 37170 |
| Dinamarca | 675 | Luxemburgo | 137 |
| Finlândia | 220 | Portugal | 724 |
| França | 6804 | Suécia | 955 |

De certo modo a FIH tem o papel de guardiã do desporto. Trabalha em colaboração com as associação nacionais e continentais para assegurar que hóquei tenha consistência e unidade em todo o mundo. O papel da FIH não é só de regulador da modalidade mas também o de contribuir para o seu desenvolvimento e promoção e de assegurar que o futuro do hóquei seja promissor.

## 2.2 Representação portuguesa nas instituições internacionais do Hóquei

A partir de 1986 o Hóquei português consegue o seu primeiro representante na estrutura da E.F.H. (European Hockey Federation). O então vice presidente da direcção José Alípio de Oliveira assume um lugar no Comité de Desenvolvimento e daí resulta

uma maior visibilidade de Portugal e a aquisição de um "know-how" que haveria de estar na base das profundas alterações que a nível organizacional e de trabalho de base com escolas resultaram numa clara era de esperança.

Desde então o Hóquei português participou regularmente nas competições europeias e esteve presente em todos os eventos realizados por esta estrutura continental. Pode considerar-se que começou aí a verdadeira internacionalização do Hóquei português.

Depois desta primeira experiência internacional ao nível do dirigismo a mesma personalidade integrou diferentes comités da E.F.H. e foram ainda pontualmente envolvidos outros dirigentes em curtos períodos de vigência.

Actualmente a F.P.H. conta com três juizes internacionais, dois masculinos e um feminino e mantém o seu representante na F.E.H, neste caso do comité de indoor. Esta integração deve-se essencialmente ao facto de Portugal ter chegado à primeira divisão europeia nesta variante. De facto são muito interessantes os resultados obtidos nos anos 90 pelo hóquei indoor português.

Relativamente à F.I.H. o hóquei conta com o seu assessor jurídico integrado na comissão jurídica que, actuando descentralizadamente, intervêm na Europa em nome daquela organização mundial.

Participações várias em seminários, simpósios, workshops e demais debates tem envolvido especialistas portugueses nomeados pela Federação Nacional.

Momento importante deste tipo de intervenções ocorreu em 2001 quando da realização do World Year of the Youth. Quer em espaço nacional, quer no estrangeiro muitas foram as participações de jovens , de técnicos e de dirigentes no âmbito das iniciativas desencadeadas a nível planetário.

Regista-se um certo contraste entre a elite dos dirigentes do hóquei nacional que regularmente intervém em fóruns internacionais e o conjunto de dedicados dirigentes locais, sobretudo no quadro dos clubes, dado que o défice de formação geral e desportiva é notório e susceptível de justificar uma intervenção planeada e adequada que promova a qualificação e a renovação face aos novos desafios e ás novas características da própria modalidade.

Portugal pode continuar a marcar uma presença de prestigio nas instâncias internacionais desde que a nível interno se operem mudanças estruturais e abrangentes que tal proporcionem.

## 2.3 Caracterização do Hóquei Português: Associações, Clubes e Praticantes

O hóquei português não pode ser analisado à revelia da realidade desportiva nacional. Sem correrrmos o risco de excessiva dramatização poderemos aceitar que o índice da prática desportiva dos portugueses (23%) não é brilhante e que as referências culturais sobre o desporto carecem de um melhor apetrechamento conceptual e de uma visão assente numa formação onde os valores inerentes ao fenómeno sejam devidamente enfatizados e consubstanciem uma preparação para a multidisciplinaridade, a ética, os benefícios e para a importância sócio-económica e política do desporto nas sociedades hodiernas.

O contributo indesmentível do desporto para a formação integral do indivíduo só o é de facto se as vivências de cada um forem desenvolvidas nessa perspectiva holística, diversificada e evolutiva.

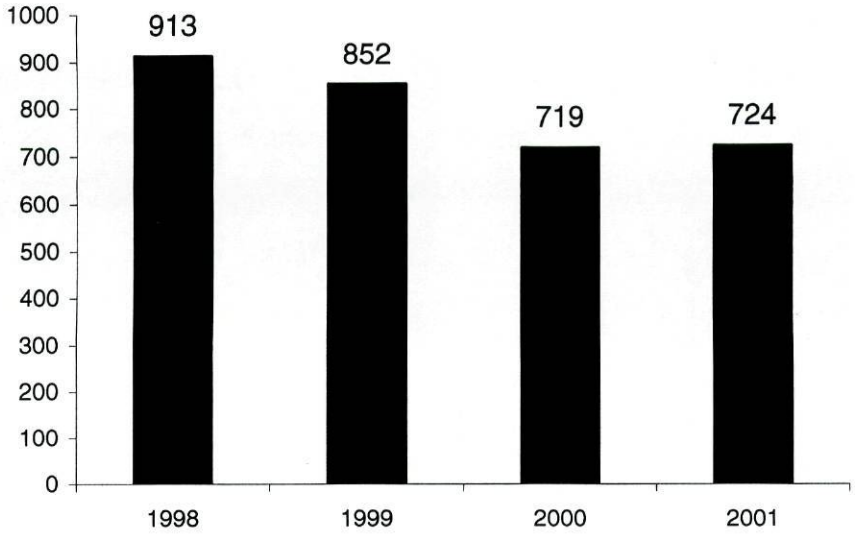
Para entendermos algumas das realidades que se vão verificando no desporto convém estarmos cientes do que se passa em áreas como a demografia, a economia, as finanças, a educação, e traçar o perfil sociológico do universo contextualizante.

Tendo mão de dados fornecidos pelo Eurostat, e situando a nossa observação na União Europeia como espaço geo-demográfico, verificamos que no período de tempo compreendido entre 1981 e 2025 haverá um decréscimo de 29,78% para 20,4% na faixa etária até aos 19 anos, enquanto que no seguimento relativo aos indivíduos com mais de 60 anos a situação se inverte aumentando entre os valores de 18,2% para 29,3% da população total. No mesmo documento se constata que a partir de 2005 teremos mais pessoas com mais de 60 anos do que com menos de 20.

O decréscimo da natalidade e o aumento da esperança de vida justificam o perfil da análise quantitativa referida e ajudam a explicar algumas leituras sobre o estado da prática desportiva considerada em contexto demográfico.

O Hóquei, sendo uma modalidade olímpica de assinalável prestígio, teima em não se afirmar no desporto português, ao que não é estranho um conjunto de factores transversais ao sistema desportivo e outros bem específicos embora ainda pouco identificados.

Figura 1 – Evolução do número de praticantes 1998 / 2001




No presente, factores de desenvolvimento e de crescimento, são referenciais incontornáveis de leitura obrigatória para se configurar a caracterização da modalidade. De acordo com a figura 1, verifica-se o decréscimo do número de praticantes, mormente nos escalões de formação o que, sendo um indicador preocupante, situa a problemática na perda de vocação e na ausência de recursos de vária índole no universo dos clubes. As deformações conceptuais ao nível do desenvolvimento desportivo levam a uma prática que compromete o futuro por acorrer ao curto prazo, recusando-se a perspectivar o futuro enquanto espaço e tempo onde tudo deve acontecer. Isto porque o processo deve sustentar e fidelizar o produto, sem o que correm o risco de originar sucessivos "flops" que acabarão por descaracterizar, senão aniquilar, a modalidade.

A formação terá de ser sempre o caminho para o crescimento e para a detecção, selecção e consolidação de potenciais elites. Se o processo começa a debilitar-se na fase de recrutamento e formação não acontecerá o crescimento nem o desenvolvimento.

Principais resultados desportivos internacionais da modalidade são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Resultados desportivos internacionais quadriénio de 1997/2000

| Modalidade | Competição | Praticante Equipa | Local | N.º países | N.º part. | Classificação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **1999** | | | | | | |
| HÓQUEI INDOOR | Camp. Europeu Sen. Masc. Divisão B | Selecção de Seniores | Porto | 8 | | 2º Lugar |
| **2000** | | | | | | |
| HÓQUEI INDOOR | Camp. Europeu de Nações Divisão B | Selecção Sub-21 | Dinamarca | 8 | | 1º Lugar |
| HÓQUEI EM CAMPO | Camp. Europeu de Nações Divisão B | Selecção Sub-21 | Lamas | 8 | | 1º Lugar |

Se é constatável a diminuição do número de praticantes, também se verificam paralelamente resultados muito agradáveis ao nível das competições internacionais. Aqui convém centrar a observação nas razões objectivas que levam ao que parece ser uma opção estratégica.

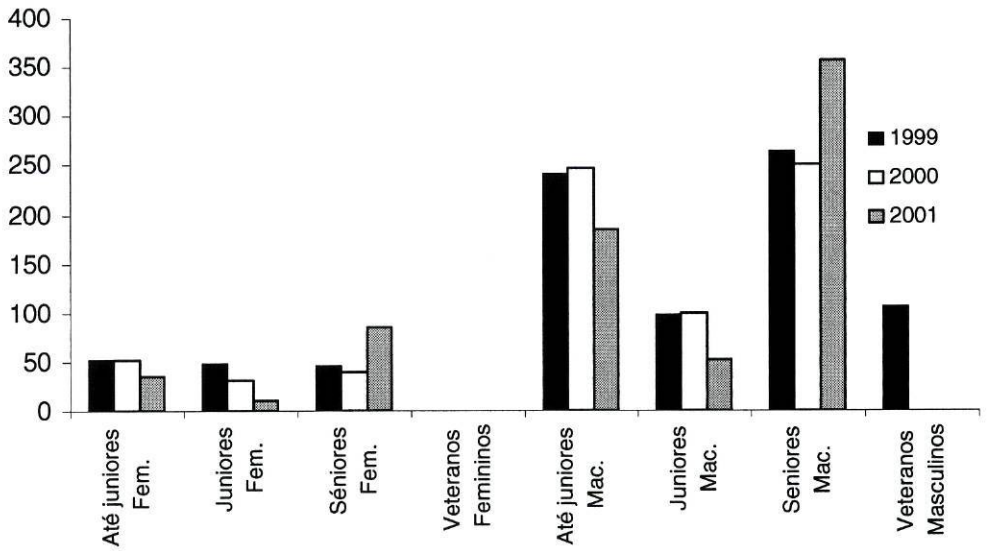
Factores como a escassez de infra-estruturas específicas e de recursos humanos qualificados, sobretudo na área do treino, levam a FPH a organizar as competências e a canalizá-las de acordo com objectivos de incidência restrita e virados para a promoção pelo resultado, difícil mas imediato, que viabilize o hóquei num estado de "wait and watch" na perspectiva de criar e aproveitar oportunidades.

Jogando com o facto de intervir com as variantes *outdoor* e *indoor*, a Federação Portuguesa de Hóquei, procura gerir as épocas desportivas por forma a propiciar intensidade e diversidade competitiva nacional sem deixar de participar nas provas europeias, quer a nível de clubes quer a nível de selecções.

De registar o aparecimento das equipas femininas (figura 2), com uma forte dinâmica nas três áreas de prática do hóquei. Este sector cresceu agradavelmente e vive agora alguma recessão, ao que não é estranho um naipe de factores de certa forma comuns às

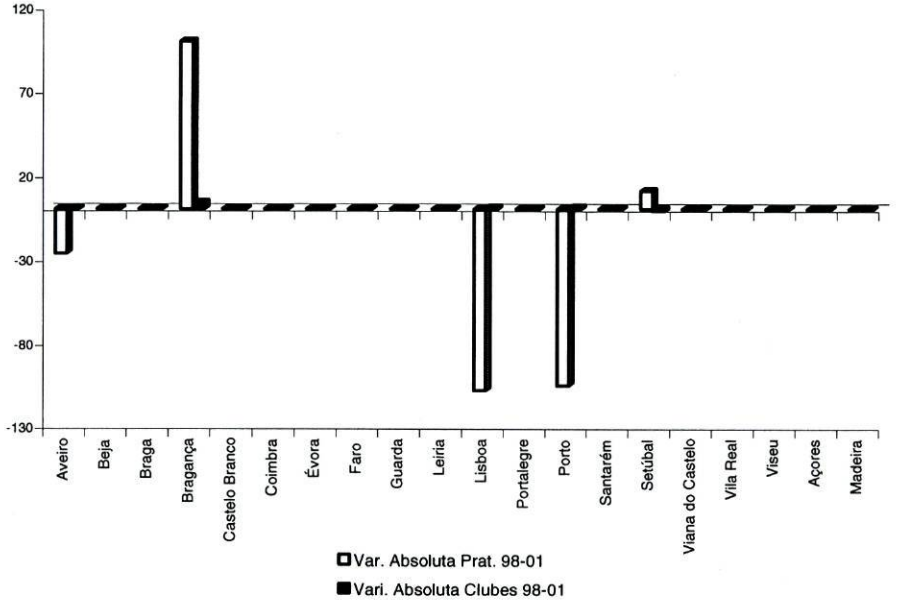
equipas masculinas, nomeadamente as questões estruturais e infra-estruturais que afectam a modalidade. Curioso é perceber como em curto espaço de tempo, uma equipa, o Dramático de Cascais, consegue competir na Taça dos Clubes Campeões Europeus e incorporar no seu grupo de trabalho duas atletas holandesas. São estas situações que tocam a contradição que caracterizam uma modalidade que revela a ausência indesejável dum plano integrado de desenvolvimento, suficientemente inclusivo que mobilize pessoas, colectividades e interesses.

Figura 2 – Evolução do número de praticantes por Escalão e Sexo




A expressão territorial do hóquei está longe de ser a desejável (figura 3). Praticando-se sob a égide de três Associações Regionais – Lisboa, Porto e Nordeste Transmontano e abrangendo cinco distritos – Lisboa, Porto, Bragança, Setúbal e Aveiro – muito dificilmente se expandirá uma vez que a obrigatoriedade da existência de pisos sintéticos apropriados condena desde logo a prática. O recurso alternativo do hóquei indoor constitui-se como muito apelativo, mas aqui a falta de enquadramento técnico e baixo índice e solidez do associativismo deixam algumas reservas aos estrategos da modalidade.

Figura 3 – Variação do n.º de praticantes e do n.º de Clubes por Associação Regional (1998-2001)




Tendo-se experimentado recentemente modelos de gestão no funcionamento da FPH tem-se vindo a constatar melhorias de âmbito qualitativo que por vezes se vêm ameaçadas pela não correspondência/ continuidade por parte das Associações e Clubes. O sub-sistema fica então ameaçado, apresentando-se de forma mitigada. Isto constitui um obstáculo às dinâmicas de modernização e desenvolvimento. Até porque o sucesso da sua aplicação depende do grau de sistematização e de envolvência que se vier a conseguir.

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

No âmbito do levantamento da situação ter-se-á em consideração elementos propriamente desportivos e elementos extra desportivos (Paz, C., 1977), de acordo com a estrutura e metodologia desenvolvida por Gustavo Pires (1996). Deste modo, o presente trabalho enquadra-se na metodologia e na linha de investigação científica desenvolvida pelo Prof. Gustavo Pires da Faculdade de Motricidade Humana de há vários anos a esta parte.

Para definir uma política de desenvolvimento para o hóquei em Portugal começaremos por efectuar um levantamento da situação. Iremos ter em consideração enquanto elementos propriamente desportivos: o quadro normativo, número de praticantes, a elite, número de treinadores, número de árbitros, número de campos e o número de clubes. Enquanto elementos extra desportivos, como quadro condicionante, consideraremos as condições demográficas, financeiras e sociológicas.

### 3.1 Elementos Desportivos

Os elementos desportivos, quer dizer, aqueles que fazem parte do mundo do desporto, serão organizados nas seguintes categorias:

. Quadro normativo;

. Recursos Humanos: número global de licenças federativas, por idade, por sexo e número na elite, treinadores de hóquei e árbitros;

. Orgânica: clubes - no nosso país a prática do hóquei assenta praticamente no clube; centros públicos – muito raros em Portugal;

. Instalações: campos de hóquei.

### 3.2 Elementos Extra Desportivos

Os elementos extra desportivos influenciam, quer positiva quer negativamente o desporto em geral ou alguma modalidade desportiva em particular. Vamos considerar os seguintes:

. Condições demográficas, a população total e a população por idade ;

. Condições sociológicas : sondagem de opinião para identificar o posicionamento da população portuguesa em relação ao hóquei;

. Condições financeiras da Federação Portuguesa de Hóquei.

## 3.3 Fontes

A escassez de informações estatísticas de hóquei obrigou a que vários levantamentos tivessem de ter sido efectuados no decorrer deste trabalho. Cabe aqui uma palavra de agradecimento a todos aqueles que estando ligados ao movimento associativo do hóquei sempre se mostraram disponíveis para colaborarem na recolha dos elementos de que se necessitou. Utilizamos as fontes seguintes:

. Uma importante fonte de informações foi recolhida nos Relatórios e Contas dos últimos dez anos da Federação. Os Planos de Actividades, também analisados, permitiram-nos ter uma noção clara sobre as principais opções assumidas ao longo dos anos;

. Documentação do Instituto Nacional de Estatística tanto para indicadores nacionais como distritais;

. Documentação do Eurostat para os países da União Europeia, região onde nos encontramos quer geograficamente quer politicamente inseridos;

. A Federação Portuguesa de Hóquei e o movimento associativo do hóquei em geral

. As organizações internacionais de hóquei FIH (Federation International de Hockey), EHF (European Hockey Federation)[1];

. Da publicação da Secretaria de Estado do Desporto " Instalações Desportivas Artificiais – Portugal Continental " recolheram-se os dados referentes ao número de campos de hóquei existentes em Portugal no ano de 1997;

. Os dados europeus obtiveram-se no Official Yearbook 1998 da EHF.

[1] No decorrer do trabalho quando nos referirmos a estas quatro organizações utilizaremos as abreviaturas correspondentes

# CAPÍTULO 4 – ORGANIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

## 4.1 A estrutura organizativa da Federação Portuguesa de Hóquei

Ao pretendermos abordar a questão organizacional da Federação Portuguesa de Hóquei, convém que partamos de alguns conceitos que ajudarão quer ao tratamento quer ao enquadramento temático no que concerne a uma entidade bem identificada, com missão e estrutura próprias mas susceptível de sofrer modificações que não devem ser decorrentes do empirismo e experimentações circunstanciais.

### 4.1.1 Em torno do conceito de organização

Partindo do princípio de que "uma organização não representa um fim em si mesma, mas um instrumento, um meio para alcançar um fim" (Canavarro, 2000), desde logo entendemos o sentido prático-operativo, diremos mesmo mecanicista que preside à generalidade das nossas organizações desportivas. Sem ignorar sinais de evolução que se vão revelando, o certo é que as nossas federações desportivas quase se definem como instrumento com vista a fins, quantas vezes de rotina, que se contrapõem a dinâmicas desejáveis em clima de mudança. Se virmos a organização como comunidade, possuindo uma cultura, então estaremos em condições de perceber a componente antropológica e cultural que configura as modernas organizações. Hoje, o contexto organizacional resulta da influência do contexto cultural e social e o contrário também. Daqui se infere o quão dinâmico e diverso é o processo que conduz à sociedade organizacional.

Se facilmente conotamos a mudança nas organizações com as inovações tecnológicas que marcam o nosso quotidiano, com as alterações estruturais e de procedimentos, também não podemos excluir as mudanças de valores e de imagens.

Para *Gomes* (1990, p. 17 e 18); ... "a cultura como metáfora representa não apenas uma inflexão no modo de pensar as organizações, mas também uma outra inflexão situada a um nível mais profundo: nos pressupostos meta-teóricos ligados à produção de conhecimentos científicos".

... fundada numa lógica de acção colectiva, a organização assenta numa ordem negociada e precária, não imediatamente acessível aos actores. As representações de

que é objecto são submetidas a estratégias de gestão tendo como efeito a não transparência ou opacidade. Daqui decorre uma perspectiva que, devolvendo o lugar central ao actor enfatiza a sua actividade cognitiva e estratégica.

Daqui se infere a necessidade de qualificação dos actores para o sucesso da mudança a operar nas organizações. Ganha então valor a questão dos Recursos Humanos o que pressupõe a centralidade das pessoas em todos os processos organizacionais. O recurso mais importante deixou de ser o dinheiro e passou a ser o conhecimento, a competência e a disponibilidade para aprender. A ênfase passou para a definição da missão. Para *Toffler* e *Drucker* o recurso mais importante é o conhecimento. Recurso estratégico que impele as organizações para que assentem o seu funcionamento nos aspectos comportamentais onde a heurística oriente as actividades e mobilize as pessoas.

Para as organizações modernas o pensamento e planeamento estratégico marcam claramente a gestão o que implica a recolha e tratamento de informação sobre o ambiente e a organização conduzindo à tomada de decisões, tendo em conta, o seu contexto de inserção. Revela-se como identificada a importância e a centralidade das pessoas, como atrás foi dito, para o sucesso das organizações. No entanto outros factores deverão ser considerados tendo em vista possíveis e necessárias mudanças, sendo que estas visam o acompanhamento das dinâmicas sócio-económicas, falamos na oportunidade, na identificação da missão e dos objectivos.

A análise do ambiente, e, neste os concorrentes e os consumidores, é um procedimento fundamental, já que se centra em factores externos à organização os quais ditarão um conjunto de informações indispensáveis à formulação de opções, de estratégias e de posicionamento.

Esta incursão "light" pela teoria organizacional apenas pretende elencar alguns enfoques que, por certo, sustentarão situações identificáveis no objecto do nosso estudo – a Federação Portuguesa de Hóquei. Aqui, como em qualquer organização análoga, há pessoas, há estrutura, há estratégia, há missão, há objectivos, há ambiente externo e há, fundamentalmente, necessidade de mudanças.

Em todos estes pressupostos há uma inegável necessidade de diagnosticar, identificar e propor e avaliar sobre respostas e soluções possíveis com vista à sua aplicação ou rejeição.

Deter a noção de organização e conhecer as ciências que lhe estão subjacentes ajudará a entender o que se passa neste momento no seio do sistema desportivo. As Federações, vistas como organização de serviços desportivos, estão sujeitas aos problemas decorrentes das alterações sociais, culturais e obviamente desportivas. Afinal, uma Federação é uma organização com objectivos próprios, faz parte dum sistema social vasto onde comunica e interage.

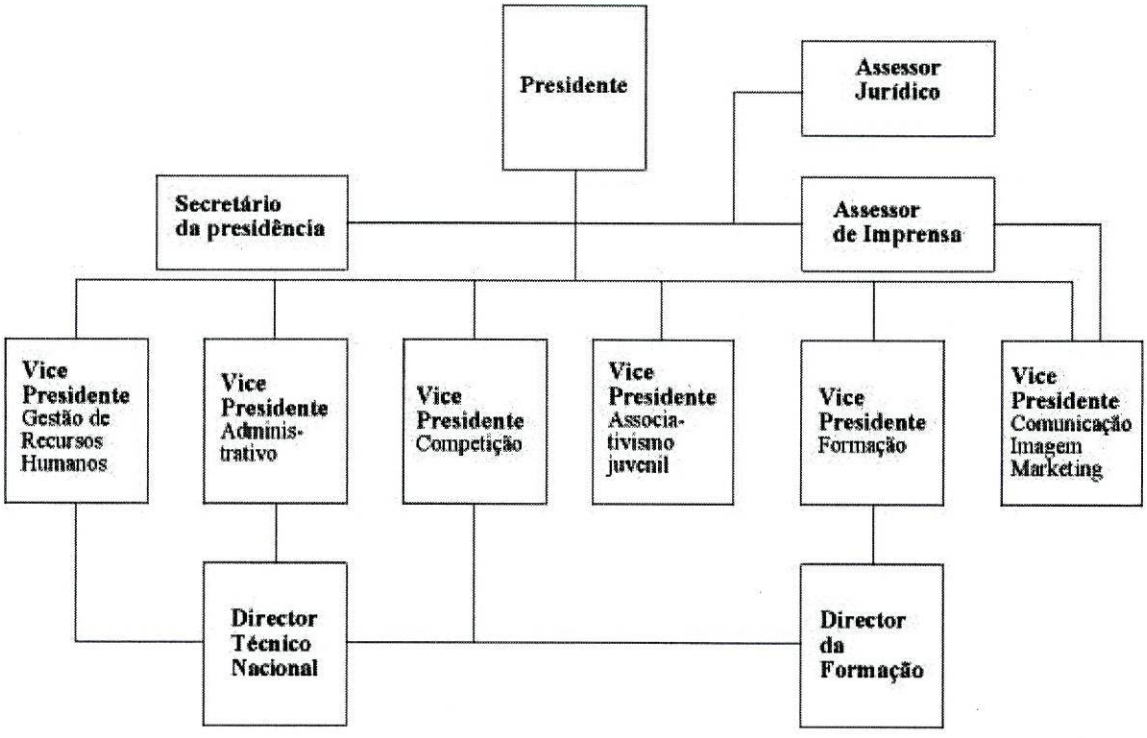
O Desporto e as suas estruturas não estão fora dos efeitos das mudanças sociais. O pós-industrial, a sociedade do conhecimento, também induzem mudanças no Sistema Desportivo. É neste contexto que pretendemos analisar e tratar o caso da Federação Portuguesa de Hóquei. Para começar nada mais apropriado que abordar a questão na perspectiva organizacional. Mas para que esta abordagem seja profícua temos de partir da realidade ponderando sobre as estruturas, sobre a cultura desportiva envolvente, sobre as pessoas. Ter uma visão sistémica do problema. Encontrar soluções novas para novos problemas.

### 4.1.2 Órgãos e funções da Federação Portuguesa de Hóquei

A Federação Portuguesa de Hóquei, enquanto estrutura de âmbito nacional que congrega as Associações Regionais – Lisboa, Porto, Nordeste Transmontano – rege-se de acordo com um substracto Jurídico-legal traduzido pelos Estatutos, Regulamento Geral de Provas, Regulamento de Disciplina e Regulamento de Arbitragem todos dimanando da LBSD e dos ordenamentos jurídicos correspondentes.

Conforme a figura 4, verifica-se que foram definidas áreas específicas de intervenção, as quais tiveram como referencial o estado actual da modalidade. Efectivamente, a gestão dos Recursos Humanos, a questão do Associativismo Juvenil, da formação e também da Comunicação, Imagem e Marketing constituem sectores estratégicos para o desenvolvimento do Hóquei, numa perspectiva de encontrar respostas para problemas que se revelam como pontos fracos da organização.

Figura 4 – Organigrama da Federação Portuguesa de Hóquei




A estrutura profissional FPH é constituída por um Técnico de Contabilidade, duas Secretárias e um Tesoureiro sendo o quadro técnico desportivo dirigido por um CTN que preside ao Departamento Técnico da Federação.

O número total de agentes desportivos registados na modalidade e integrantes das várias áreas é o que consta no quadro 3.

No seio da Federação mas com autonomia existe o Conselho de Arbitragem que cuida de todos os processos inerentes ao recrutamento, formação e acompanhamento, nomeação e promoção dos árbitros.

Quadro 3 – Agentes envolvidos na modalidade

| **Agentes Desportivos** | **Número total** |
|---|---|
| Treinadores | 31 |
| Árbitros/ Juizes | 21 |
| Outros Agentes | 68 |

### 4.1.3 Relação entre os Clubes, Associações e a Federação

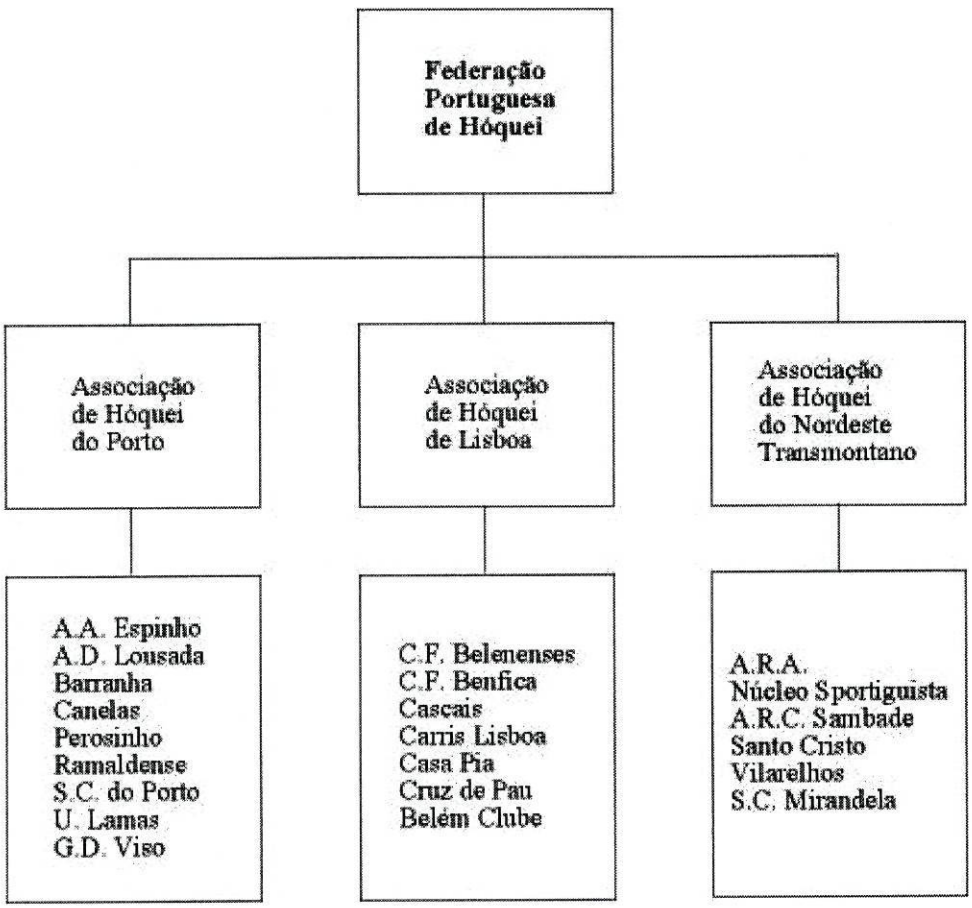
O número reduzido de clubes é por si só um ponto fraco da modalidade (ver figura 5). A expressão territorial é outro ponto de fragilidade. Consequentemente, o número de praticantes é baixo, tal como o número de provas realizadas (ver quadro 4).

Quadro 4 – Densidade do Quadro Competitivo Oficial da modalidade nos planos

| Escalões etários | Até Juniores | Juniores | Seniores | Total | Veteranos |
|---|---|---|---|---|---|
| N° de provas de âmbito Regional (a) | 4 | 1 | | 5 | |
| N° de provas de âmbito Nacional (a) | 3 | 1 | 4 | 8 | |
| Total | 7 | 2 | 4 | 13 | |

(a) – De acordo com o quadro competitivo Oficial da Federação

Figura 5 – Estrutura do Hóquei federado em Portugal



O que se poderá fazer para alterar este estado de coisas?

Começar por uma opção estratégica entre o Hóquei *indoor* ou de Sala e o *outdoor* ou em Campo, poderá facilitar o desenho de um novo modelo de desenvolvimento da modalidade. As características e o número de recintos existentes para cada uma das variantes e a sua distribuição territorial são factores determinantes do caminho a seguir. A relação com o desporto escolar é também um desiderato a equacionar num contexto de prática desportiva generalizada, ou generalizável, e na consequente articulação com os clubes e com o Movimento Associativo desportivo em geral.

Hoje os responsáveis da FPH entendem, segundo investigação feita de forma expedita que dever-se-á iniciar de imediato um novo ciclo na modalidade que se centre nas áreas de formação. Retomar a prática de detecção e enquadramento de jovens actuando a vários níveis e em vários contextos é o caminho a seguir, configurando um plano de desenvolvimento de médio/longo prazo. Aqui a opção estratégica conduz-nos ao melhor posicionamento da oferta do Hóquei Indoor. Mais acessível, mais localizável nas escolas, mais bem servido de infra-estruturas. Isto sem perder de vista que o objectivo final é o Hóquei em campo dimensionado de acordo com as reais capacidades demográficas, estruturais, técnicas e materiais.

A relação clube/escola/autarquia deverá ser, segundo experiências já feitas, o suporte institucional e operacional das medidas a tomar de acordo com os programas de desenvolvimento. Importante é definir e contextualizar a missão dos clubes.

O relativamente recente processo de constituição de S.A.D.'s decorre duma nova visão sobre os clubes desportivos. A profissionalização subjacente ao processo só é possível em determinados clubes do panorama associativo português. Não é, seguramente, o caso dos clubes de Hóquei. Isto não quer dizer de forma alguma, que não há necessidade de modificar substantivamente os métodos e até os modelos de gestão. O óbice surge quando tentamos encontrar as pessoas capazes de entenderem essa necessidade e, naturalmente, que queiram e saibam protagonizar a mudança.

Preocupante é que esta carência situada na área dos recursos humanos, não é só verificável a nível dos clubes, mas sim em toda a estrutura.

Ficamos então colocados perante imperativos de formação e de renovação. Convenhamos que é social e naturalmente complexo avançar para a mudança em tal

conjuntura. As reacções surgem com a probabilidade que os próprios gurus da gestão anunciam.

O surgimento de grandes interesses económicos no ambiente do desporto começa por ser uma ameaça para os clubes e outras estruturas não preparadas para tal, mas comporta, se analisarmos atentamente, um universo de oportunidades. A arte está exactamente num estado de "explosão", num estado de revelação e conquista.

O Hóquei português não pode esperar impulsos radicados no interesse dos investidores mas sim uma abordagem que sem excluir o "património" existente aponte claramente para a competência só possível se protagonizada por agentes portadores de conhecimento e susceptíveis de entenderem a aprendizagem como uma vantagem competitiva. Para *C. Argyris*, "o sucesso no mercado depende cada vez mais da aprendizagem, embora a maioria das pessoas não saiba como aprender" .

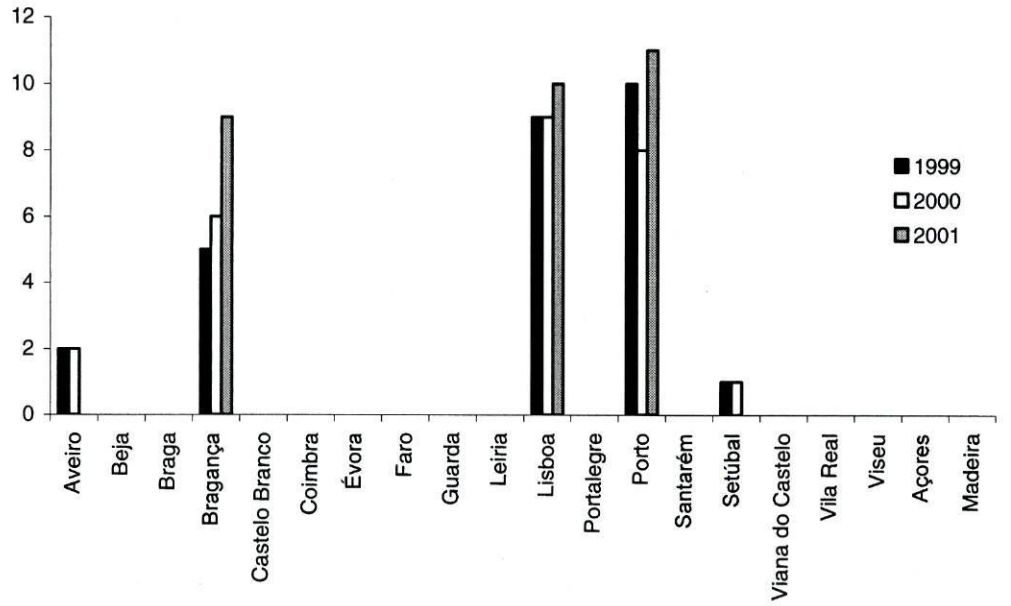
O Clube hoje em dia deverá ter presente a noção de "prestador de serviços". Apostar na qualidade a todos os níveis, potenciando a cultura que o caracteriza e afirmando-se como célula social numa determinada comunidade que dele espera respostas concretas a necessidades grupais igualmente concretas.

Para além da prática desportiva "tout-court", o Hóquei permite apresentar-se no contexto actual, e de certa forma, como um desporto alternativo. Assim, estão ainda por explorar as oportunidades contidas no conceito.

Os clubes deverão estabelecer uma relação de interesse com as escolas locais e com a autarquia promovendo a modalidade e implementando acções que integrem as missões e os objectivos de cada um dos parceiros, sempre orientadas para a população alvo.

No caso do Hóquei português, os clubes estão agrupados em Associações Regionais (três) o que constituindo um modelo organizacional tem sofrido algumas alterações ao longo do tempo. Desde a obrigatoriedade de filiação directa dos clubes nas respectivas associações, até à filiação directa na FPH foram várias as formas de organização e de configuração competitiva que vigoraram na modalidade.

Figura 6 – Evolução do n.º de clubes por Associação Regional (1999-2001)




Se nos anos setenta, antes da Revolução, só as Associações dialogavam com a Federação, após a democratização das instituições passou-se a estabelecer formal (Assembleia Geral) e informalmente o contacto directo com a estrutura federativa. Com o aparecimento da LBSD, em 1990, o modelo organizacional e o "modus operandi" foram claramente alterados o que facilitou o aparecimento de novos conceitos e novos modelos de desenvolvimento desportivo.

Após 74 deu-se o "boom" na procura desportiva e disso beneficiaram os clubes de Hóquei que, entretanto, com o avançar do tempo e do abastardar do processo foram-se confrontando com impedimentos e constrangimentos múltiplos que acabaram por gerar frustrações e abandonos.

Como se pode verificar na figura 6 e no quadro 5, a região de Bragança foi a única onde se registou um crescimento progressivo do número de clubes, provavelmente atendendo à sua menor antiguidade, e como tal, o facto de estar ainda em fase de expansão.

O facto de 45% de clubes praticantes de Hóquei também praticarem futebol teve um reflexo negativo na modalidade. Clubes como o Vilanovense FC e Canelas GFC extinguiram as secções de Hóquei quando relvaram, por força da lei, os respectivos

campos. O S.L. Benfica extinguiu a sua secção de Hóquei quando implanta, com a colaboração da FPH o seu primeiro campo sintético.

Quadro 5 – Representação dos clubes e associações regionais por distrito

| **Distritos** | **N.º de Associações Regionais** | **N.º de Clubes Filiados** |
|---|---|---|
| Aveiro | | |
| Beja | | |
| Braga | | |
| Bragança | 1 | 6 |
| Castelo Branco | | |
| Coimbra | | |
| Évora | | |
| Faro | | |
| Guarda | | |
| Leiria | | |
| Lisboa | 1 | 7 |
| Portalegre | | |
| Porto | 1 | 9 |
| Santarém | | |
| Setúbal | | |
| Viana do Castelo | | |
| Vila Real | | |
| Viseu | | |
| Açores/ Madeira | | |
| Total | 3 | 22 |

Muitos clubes abandonaram os escalões de formação porque não dispondo de recintos próprios teriam de desembolsar somas significativas para desenvolverem o trabalho de detecção, iniciação e formação. O défice de cultura desportiva reinante no país obstaculiza a concepção e implementação de programas de formação desportiva, sobretudo no que se refere às escolas da modalidade menos implantadas.

Factor determinante nos dias de hoje é a cada vez menor capacidade para mobilizar voluntários o que estrangula o próprio movimento associativo e condiciona a activação de organogramas concebidos por forma a operacionalizar os clubes e outras estruturas associativas. Esta crise associada ao ainda ténue recurso a profissionais para determinadas tarefas de valor estratégico estão na base da desarticulação da modalidade e da tentação para a desestruturação e inconsequência do trabalho desenvolvido.

### 4.1.4 Arbitragem

A estrutura da arbitragem do Hóquei português tem características de autonomia face ao Executivo mas depende da FPH em termos financeiros. Esta situação implica a apresentação dum Plano de Actividades e Orçamento com referência no ano civil e centrado na missão (core-business) do sector em particular. Com base no documento do CA (Conselho de Arbitragem) são estabelecidos procedimentos e montantes que viabilizarem o trabalho a desenvolver.

O Conselho de Arbitragem é composto por cinco elementos efectivos – Presidente, Tesoureiro e dois Vogais – havendo ainda dois membros suplentes. O Presidente tem assento, sem direito voto, nas reuniões da Direcção, que por sua vez, são presididas pelo Presidente da Federação.

O número de árbitros no activo, de acordo com consultas feitas às entidades coordenadoras do sector e manifestamente insuficiente face ao volume de competições que constituem os quadros regionais, nacionais e internacionais.

Curioso é verificar-se que regularmente são promovidos cursos para árbitros estagiários e desenvolvidas acções de captação de novos árbitros e que tais medidas não resultam num significativo aumento do número de árbitros activos.

Quando pretendemos saber porquê tão pouca adesão, são avançadas razões tais como: meio ambiente em torno das competições em alguns campos, poucos incentivos de ordem sócio-económica, disponibilidade de tempo e grande exigência de função.

Os custos com arbitragem representam 5% do orçamento da modalidade. Existe apesar de tudo um oportuno espírito de colaboração do sector face a alguma desarticulação temporal dos jogos. Isto significa que por razões de organização dos clubes e de insuficiência dos espaços para a prática do hóquei não é possível cumprir com regularidade os calendários das diferentes competições regionais e nacionais.

Numa época desportiva que começa em Setembro e termina no mês de Julho do ano seguinte realizam-se cerca de 300 jogos o que requer um adequado quadro de árbitros por forma a dar resposta cabal e indutora do sucesso desportivo e organizativo.

Analisando a modalidade globalmente encontramos algumas disfuncionalidades e percebemos da sua reduzida dimensão. O dia a dia do Hóquei em Portugal é difícil e eivado de problemas que decorrem da cristalização de algumas práticas, da incapacidade de mobilização de recursos portadores de saberes e competências necessárias à mudança e dum ambiente que nem sempre é favorável ao bom exercício das funções de gestão, organização e de desenvolvimento desportivo.

Apesar deste cenário de certa forma deprimente e desmotivador é curioso verificar-se que ocorrem alguns êxitos de assinalável importância. Neste caso encontramos o facto de Portugal ter um dos melhores árbitros do Mundo, quer em *Indoor*, quer em *Outdoor*. Para além deste árbitro regista-se e existência de mais três árbitros internacionais de bom nível. Autêntico "case-study" este facto de um hóquei tão pouco desenvolvido gerar árbitros de grande nível a par de resultados pontuais de sucesso ao nível das selecções nacionais de Indoor, e mesmo, embora mais circunstancialmente, de *Outdoor*.

A arbitragem é considerada como área fundamental e integrante do próprio processo de desenvolvimento desportivo. O Hóquei não foge à regra.

O contexto internacional da arbitragem do Hóquei porque se trata duma modalidade altamente prestigiada e representativa ao nível dos Jogos Olímpicos de Verão, comporta um altíssimo índice de exigências no que se refere à carreira dos árbitros internacionais. Altamente selectiva passa por diferentes estádios ao fim dos quais só os "excelentes" sobrevivem.

No presente, o Conselho de Arbitragem da FPH desencadeou um processo de qualificação do árbitro no activo e de captação de novos árbitros. Numa primeira análise foram abrangidos por esta medida mais de cinquenta indivíduos. Dependerá do sucesso que tiver o seu lançamento no terreno o futuro sector.

Importante, como recurso estratégico, será a utilização dos árbitros internacionais, sobretudo do árbitro de classe W/O (World/Olympic) para a aplicação dum coerente e bem, estruturado programa de formação e acompanhamento.

Integrado no sector de arbitragem estão os denominados Juizes e os observadores técnicos. Quanto aos primeiros pode constatar-se qualidade e número relativamente adequado. De entre estes existem três Juizes internacionais, sendo dois masculinos e um feminino. Estes são regularmente nomeados para importantes provas internacionais tendo mesmo participado em "meeting" de prestígio nesta área.

Relativamente aos observadores técnicos o défice é notório e como tal não tem representado uma mais valia para o processo de avaliação e formação dos árbitros.

O Sector de Arbitragem da FPH pelo que apuramos vive um momento de reorganização, de crescimento e propõe-se iniciar de imediato um projecto de formação de acordo com as necessidades identificadas.

## 4.2 A Comunicação da Federação Portuguesa de Hóquei

### 4.2.1 Em torno do conceito de comunicação

> "É um axioma que as organizações não podem existir sem comunicação. E, obviamente, a comunicação não pode existir sem mensagens – sejam elas verbais ou não verbais, intencionais ou não".
>
> STHOL & REDDING (1987:451)

As organizações são constituídas por seres humanos . A esta evidência juntaremos outra que nos diz que os referidos humanos necessitam de comunicar mesmo quando não há nada de urgente para exprimir. Aceitando estes pressupostos concluímos que a vida organizacional, tal como a vida social, não existiriam sem comunicação.

No contexto organizacional a comunicação permite, por exemplo, aos gestores interagir aos diferentes níveis, faculta a obtenção de informações e a sua disseminação, permite a coordenação do trabalho e das orientações, facilita a recolha de opiniões, é central na realização de reuniões, é factor de integração e, obviamente, incrementa o envolvimento das pessoas na organização.

Feita a apologia da comunicação, decorre evidente que estabelecer uma boa rede comunicacional numa organização é fundamental e está na base do sucesso funcional e

do desenvolvimento estratégico da gestão. Segundo Mintzberg (1975) " os gestores gastam entre 66% e 80% do seu tempo de trabalho em comunicação oral". Isto implica que os gestores devem apostar claramente na melhoria do seu desempenho comunicacional.

Nas organizações desportivas a comunicação é crucial para o desenvolvimento das actividades e reflecte-se nos múltiplos processos do exercício diário. Dos comunicados oficiais, aos contactos orais, às reuniões de várias matizes e ao recurso regular às tecnologias da informação, tudo são exemplos do primado da comunicação.

Importa entendermos alguns desideratos que permitem avaliar a importância estratégica e o mecanismo da comunicação. A questão do feedback é central, até porque quando ele não ocorre não se pode afirmar que há comunicação. Claro que a qualidade do emissor, da mensagem, do receptor e do meio utilizado para passar a mensagem, constituem factores condicionantes para o sucesso da comunicação. Na busca deste sucesso encontramos a necessidade de preparar bem a mensagem, tarefa do emissor, e de uma correcta escolha dos meios de comunicação a usar. Não é dispiciendo saber ouvir e utilizar linguagem directa e simples.

Na era da globalização, da denominada "aldeia global", de Maclhuan, a comunicação electrónica ganha uma importância extrema. Indiscutivelmente que os avanços tecnológicos transformaram radicalmente o modelo de comunicação.

Hoje encontramos muitas organizações desportivas com um razoável nível de informatização. Isto pressupõe especialização de recursos humanos por forma a rendibilizar os meios disponíveis.

A globalização transmite-nos a sensação de que "in time" o mundo está ao nosso alcance. Isto é, a qualquer momento podemos comunicar sem que a distância seja uma barreira.

O correio electrónico tornou-se trivial para as nossas organizações.

Para o gestor e para o dirigente desportivos saber liderar uma reunião é fundamentalmente vital para o bom funcionamento da organização que integram. Isto porque as reuniões constituem uma actividade substancial dos membros das organizações desportivas. Uma boa preparação das reuniões e um domínio das técnicas da comunicação contribuem para uma liderança de qualidade e ajustada à missão da respectiva organização. Para que isto aconteça com sucesso há que deter informação e

aqui gera-se um processo comunicacional condicionado naturalmente pela qualidade e volume da informação e pela operacionalidade das tecnologias de informação. Estas podem ser definidas como o conjunto de conhecimento, de meios naturais e de Know-how, necessários à produção, comercialização e/ou utilização de bens e serviços relacionados com o armazenamento temporário ou permanente de informação, bem como o processamento e a comunicação da mesma (Rascão, 2001).

Afinal, a comunicação é a transmissão de informações com o objectivo de cumprir a missão de uma organização, utilizando meios de comunicação com o propósito de atingir os objectivos oportunamente delineados.

### 4.2.2 A relação com os órgãos de comunicação social

Feita um análise à relação do Hóquei com os "media" facilmente se percebe que a fragilidade e a insipiência marcam esta área de grande importância estratégica para as organizações. Num país desportivo onde se revelam insofismáveis assimetrias no tratamento mediático das diferentes modalidades é natural que uma modalidade de fraca expressão nacional e de pouquíssima implantação territorial veja o acesso aos órgãos de comunicação social muito difícil. As regras do mundo mediático não se compadecem com estas debilidades e a mudança de atitude do Hóquei no sentido de ser mais profissional nesta área, marcada por razões de vária ordem. Das entrevistas feitas aos dirigentes federativos, associativos e dos clubes registam-se factores como impreparação, falta de meios financeiros e mesmo de visão estratégica. Mantêm-se agarrados a circunstancialismos que ocorrem de relações individuais vagas, eventuais e sem consistência, não se sentindo a sistematização e técnica características das necessárias intervenções nas áreas do marketing, da imagem e da publicidade. A relação com os media, neste caso, é meramente insuficiente e marcada pelo acaso. Isto pese embora algumas das tentativas para alterar a situação, mormente nos momentos ligados à organização de eventos de âmbito internacional. Das pesquisas feitas há registo de uma transmissão directa do jogo Portugal – Hungria (Indoor) do Campeonato Europeu em 1993, e alguns apontamentos de outros Europeus, isto no que se refere à televisão. Essa transmissão directa só foi possível pelo envolvimento duma empresa da especialidade que, explorando a publicidade, conferiu um retorno financeiro insignificante à FPH.

O espaço noticioso em jornais é mais comum mas igualmente pouco significativo. Em 2001 saíram na imprensa 85 referências, o equivalente a 23% no espaço de tempo – referência de um ano. Isto porque vigorou entre 2000 e 2002, um contrato prestação de serviços com uma empresa de Comunicação e Imagem, o qual foi entretanto suspenso por não terem sido atingidos níveis de visibilidade aceitáveis.

Aqui, estaremos num quadro determinante de mudança, sendo que esta não se pode confinar à tecnologia, às estruturas ou ao processo mas também deve envolver uma verdadeira mudança de valores e de imagens. Há que adoptar uma inflexão no modo de pensar, o que se torna muito mais fácil se a própria organização estimular a aprendizagem dos seus membros. Neste contexto a FPH criou o seu próprio "site" na INTERNET o que colmata de alguma forma o défice comunicacional e o quase ostracismo a que é votada pela Comunicação Social. O número de visitas ao "site" é de 404/ mês, em média (quadro 6).

Quadro 6 – Visitas à página digital da FPH entre Novembro de 2001 e Outubro de 2002

| Mês | Hits | Ficheiros | Cached | Visitas | Sessões | KB |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Outubro 2002 | 6846 | 4252 | 1716 | 1416 | 447 | 77072 |
| Setembro 2002 | 11086 | 6851 | 1950 | 2601 | 775 | 128269 |
| Agosto 2002 | 6829 | 3935 | 1451 | 1436 | 532 | 67784 |
| Julho 2002 | 11635 | 7470 | 1846 | 2647 | 736 | 126591 |
| Junho 2002 | 8874 | 5683 | 1169 | 2005 | 588 | 105291 |
| Maio 2002 | 11977 | 6744 | 2737 | 2619 | 647 | 125827 |
| Abril 2002 | 11480 | 6418 | 2731 | 2116 | 603 | 103638 |
| Março 2002 | 13337 | 7220 | 3320 | 2192 | 626 | 104121 |
| Fevereiro 2002 | 10972 | 6220 | 2430 | 1929 | 541 | 93451 |
| Janeiro 2002 | 23669 | 14094 | 6495 | 3433 | 962 | 175990 |
| Dezembro 2001 | 10962 | 5163 | 2762 | 1904 | 553 | 73672 |
| Novembro 2001 | 12519 | 5496 | 3842 | 1999 | 565 | 81674 |
| Total | 140186 | 79546 | 32449 | 26297 | 7575 | 1263374 |
| Média | 11682 | 6628 | 2704 | 2191 | 631 | 105282 |

O fenómeno da comunicação, sobretudo para as modalidades de menor expressão, apresenta-se como o meio ideal para se desenvolverem projectos de divulgação e

expansão e impõe um tratamento profissional onde a qualidade e a regularidade da mensagem funcionem como catalisadores e como indicadores da sua própria evolução.

O aparecimento de figuras e resultados no seio da modalidade deve ser imediatamente transformado em produto de comunicação, de imagem e de referência. Este produto permitirá gizar novas estratégias que sustentem e ampliem a visibilidade entretanto conquistada. Na FPH alguns resultados desportivos têm sido alcançados, como por exemplo o facto de, no hóquei indoor, ter sido possível colocar a selecção nacional absoluta na Divisão A europeia, entre os oito melhores do continente. Deste facto não foi obtido nenhum retorno imediato que contribuísse para a melhoria da imagem e para a conquista de um pouco mais de espaço na Comunicação Social.

A FPH produziu imenso material informático mas nenhuma das agências ou órgãos de Comunicação Social "agarraram" o sucesso.

Cabe aqui a pergunta "Até que ponto a Comunicação Social portuguesa sabe exactamente a dimensão e o prestígio do Hóquei no contexto mundial?

Por outra parte, põe-se a questão. Soube a FPH tirar partido da obtenção desse sucesso?

Não existem dúvidas quanto à gestão financeira, à gestão das infra-estruturas ou à gestão organizativa da competição. Mas terá sido correcta a gestão da informação e da comunicação?

Existindo à data o "site" na INTERNET, foi devidamente utilizado?

Na análise feita constatou-se:

. Para além da divulgação dos resultados diariamente " in time", não ocorreram outras informações que seguramente suscitariam interesse;

. Não havia um profissional a trabalhar a informação e a comunicação;

. A formalização dos contactos com os órgãos de Comunicação Social não foi suficientemente profissional;

. A INTERNET não foi suficientemente explorada.

O aumento da concorrência, também no mundo do desporto, requer que a questão mediática seja considerada de primeira linha e obedeça a regras e técnicas profissionais. Será um investimento que deverá viabilizar a implementação de outros projectos e determinará alterações estruturais que, sempre no intuito de modernizar a organização

desportiva, incidirão sobre as competições e os seus modelos, sobre a inovação e sobre as relações operacionais entre os vários agentes e os diferentes níveis de acção.

Esta problemática está intimamente ligada à questão da sponsorização. A não visibilidade mediática do Hóquei coarta a possibilidade de atrair sponsors e, decorrentemente, diversificar as fontes de financiamento.

A quase exclusiva dependência do apoio estatal condiciona o próprio futuro da modalidade.

Do que decorre desta análise conclui-se que a questão mediática é decisiva para o Hóquei português. Isto sem prejuízo da definição da dimensão adequada que a modalidade deve atingir em Portugal, sendo certo que o conceito de massificação, neste caso, é perfeitamente estulto e inviável. Este pressuposto para além de configurar o tipo e o investimento na Comunicação permite definir um modelo de gestão que congregue as sinergias existentes e possa atingir objectivos racionais, exequíveis e tradutores dum desenvolvimento coerente e ajustado no curto e médio prazo da modalidade.

## 4.3 O Financiamento da Federação Portuguesa de Hóquei

### 4.3.1 Financiamento Estatal

Como já foi referido o financiamento do Hóquei é quase em exclusivo oriundo dos programas de apoio à prática desportiva do Estado (quadros 7 e 8). As receitas conseguidas com taxas, multas, filiações atingiu apenas 1,9% do valor global. Ao nível dos patrocínios, donativos ou outras contribuições particulares obtivemos 0.5% do valor total. Este cenário retracta o cenário de constrangimentos e de exigências impostas à gestão federativa (figuras 7 e 8).

Quadro 7 –Financiamento da Administração Pública Desportiva (IND, CEFD, CAAD)

| **Contrato-Programa** | **1997** | **1998** | **1999** | **2000** |
|---|---|---|---|---|
| IND | 52.000.000$00 | 55.000.000$00 | 56.000.000$00 | 54.000.000$00 |
| Prática e Desenvolvimento Desportivo | 3.500.000$00<br>2.500.000$00 | | | |
| Aditamentos ao Contrato-Programa[2] | 7.000.000$00 | | | |
| Apetrechamento | | | | |
| Eventos Internacionais | | 1.000.000$00 | | |
| Sedes Sociais/ Juros | | 2.800.000$00 | | |
| ***Sub-Total*** | 65.000.000$00 | 58.800.000$00 | 56.000.000$00 | 54.000.000$00 |
| CEFD – Formação | 3.000.000$00 | 1.000.000$00 | 1.000.000$00 | 250.000$00 |
| Relações Internacionais | | | | |
| **Sub-Total** | 3.000.000$00 | 1.000.000$00 | 1.000.000$00 | 250.000$00 |
| **Total** | 68.000.000$00 | 59.800.000$00 | 57.000.000$00 | 54.250.000$00 |

Quadro 8 – Apoio no âmbito do enquadramento técnico

| | **1996/1997** | **1997/1998** | **1998/1999** | **1999/2000** |
|---|---|---|---|---|
| Número de Docentes Requisitados | 1 | 1 | 1 | 1 |
| ***Valor Suportado pelo IND*** | 4.500 Cts. | 4.700 Cts. | 4.900 Cts. | 5.400 Cts. |

(arredondado as centenas)

[2] O Aditamento de 1997 é referente à Prática e Desenvolvimento Desportivo

Figura 7 – Rubricas do orçamento anual da Federação Portuguesa de Hóquei

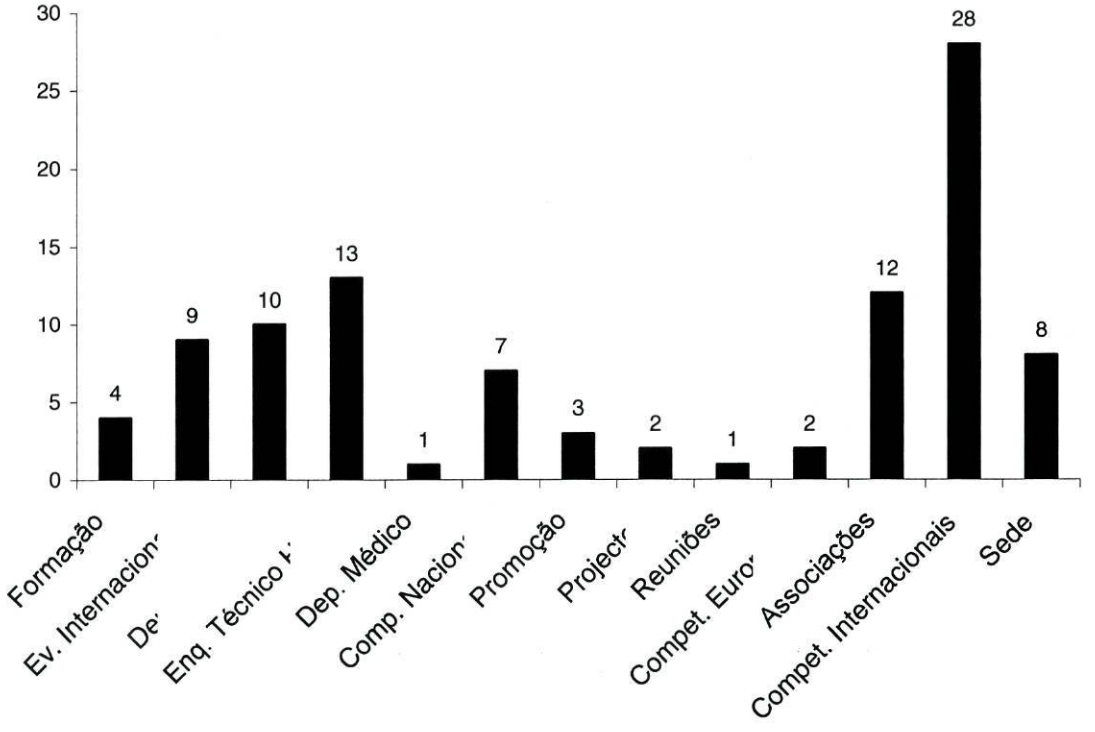
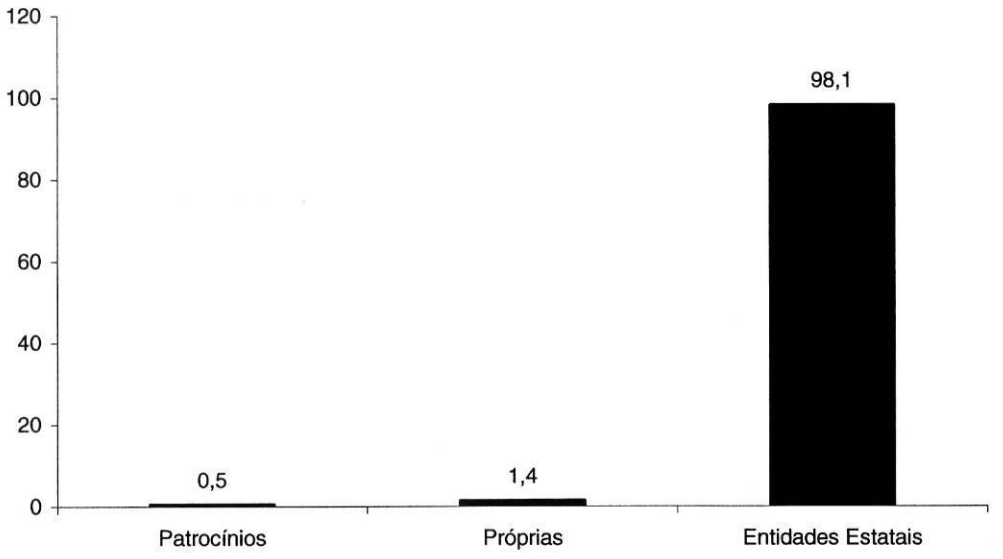



Figura 8 – Receitas 2001 (total 96. 534 cts)




A situação só poderá ser alterada se, após diagnóstico competente, forem operadas as mudanças necessárias. No modelo de gestão, no modelo organizacional, na conceptualização, na qualidade e na adaptabilidade dos recursos. Talvez seja oportuno uma reavaliação, ou mesmo uma redefinição da Missão da FPH. As mudanças que a

própria sociedade sofre em cada dia levam as organizações a serem portadoras de dinâmicas que facilitem a sua adequação e onde a afirmação do sentido, da imagem e do carácter sejam permanentes e inequívocas. A Missão, por exemplo, pressupõe a preocupação e a participação em todo o processo – do diagnóstico organizacional à avaliação – implicando novas competências que respondam cabalmente ao novo papel. Este princípio requer preparação dos intervenientes por forma a aplicarem com sucesso as medidas sectoriais que obviem a uma nova ordem económica onde o financiamento não pode mais ser obtido da forma rotineira e vulnerável.

É hoje lícito admitir que o sector desportivo se identifica com uma actividade económica onde a indústria, o comércio ou os serviços envolvem um número significativo de pessoas. É partindo desta realidade que temos de abordar a perspectiva empresarial do desporto. Este passo é importante se entendermos que, no presente, as organizações desportivas praticam uma gestão de sobrevivência. É pois necessário aprender a aprender para sermos competentes na mudança. Como diria *Edward Deming* – "Aprender não é obrigatório ... e a sobrevivência também não", mas ...

As deficiências formativas estão na base de muitas frustrações decorrentes da debilidade negocial e organizativa da generalidade das organizações desportivas. Sobretudo no que se refere ao processo de financiamento. A FPH não foge à regra. Tem sido muito difícil encontrar ou criar hipóteses reais de negociação. Em 2001/2002 conseguiu-se 2500 cts de donativos e um absoluto vazio nos patrocínios ou publicidade.

Os apoios oriundos da Fundação do Desporto são insignificantes, resumem-se aos eventos internacionais e não obedecem a critérios muito entendíveis à luz duma gestão devidamente estruturada.

Fazer funcionar uma estrutura que englobe Clubes, Associações e a Federação no sentido de ser estabelecido um Plano Estratégico que vise a criação de serviços, eventos ou iniciativas susceptíveis de gerar receitas tem sido difícil.

Quadro 9 – Número de atletas federados na modalidade por escalão e por distrito

| Distritos[3] | Até Juniores | | Juniores | | Seniores | | Veteranos | | Totais | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mas | Fem | Mas | Fem | Mas | Fem | Masc | Fem | Mas | Fem | Tot |
| Aveiro | 20 | | 6 | | 37 | 10 | | | 63 | 10 | 73 |
| Bragança | 82 | 21 | 11 | | 21 | | | | 114 | 21 | 135 |
| Lisboa | 76 | 1 | 14 | 5 | 106 | 29 | | | 196 | 34 | 231 |
| Porto | 32 | | 9 | | 156 | 26 | | | 197 | 26 | 223 |
| Setúbal | 23 | 4 | 3 | 4 | | 4 | | | 26 | 12 | 38 |
| Vila Real[4] | | | | | | | | | | | |
| **Totais** | 233 | 26 | 43 | 9 | 320 | 69 | | | 596 | 104 | 700 |

Num universo de 22 Clubes, 3 Associações regionais e de 700 praticantes (quadro 9) não se torna fácil desenvolver uma estratégia de captação de potenciais patrocinadores.

A actividade projectual ou de simples planeamento é bastante insipiente no Hóquei, até por uma questão de cultura desportiva.

Verifica-se no quadro em anexo que as características demográficas das regiões onde o Hóquei se pratica constituem algumas ameaças mas também são susceptíveis de se transformarem em oportunidades por razões diversas o que implica um trabalho diagnóstico urgente e um consequente projecto de desenvolvimento que contemple os contextos local e nacional.

### 4.3.2 Financiamento Privado

Devido à falta de visibilidade mediática da modalidade, torna-se uma tarefa sem sucesso a angariação que qualquer tipo de financiamento privado.

Até 2000, a única fonte de receita deste género teve origem num donativo oriundo de uma empresa de construção civil, destinado objectivamente a apoiar a participação da

[3] Aveiro – 680.540 habitantes; Bragança – 149.720 habitantes; Lisboa – 2.682.677 habitantes; Porto- 1.679.630 habitantes; Setúbal – 736.300; Vila Real – 236.350 habitantes

[4] N/D

selecção nacional de seniores masculinos nas competições europeias, num valor total de 1.500 cts, verba sem expressão no orçamento federativo.

### 4.3.3 Mecenato Desportivo

Até hoje não foi possível a celebração de qualquer contrato ao abrigo da Lei do Mecenato Desportivo. Tal não significa que a federação não tenha beneficiado, de forma indirecta, de verbas provenientes deste tipo de apoio.

Através da Fundação do Desporto, têm-se vindo a obter alguns recursos financeiros, regra geral, destinados a apoiar a organização de eventos desportivos. Nos últimos quatro anos, a Federação Portuguesa de Hóquei recebeu um total de 4.000 cts, representando um apoio anual de 1000 cts, dividido em tranches de 500 cts, debitados em cada semestre.

## 4.4 Infra-estruturas

Já apontadas como factor estratégico altamente condicionante do desenvolvimento da modalidade, as infra-estruturas vocacionadas para a prática do Hóquei têm de ser analisadas em duas vertentes – *Indoor* e *Outdoor*.

Feita a avaliação da situação constatamos que apenas 5 clubes têm instalações próprias (Pavilhão) para a prática do Hóquei *Indoor*, são eles: Cascais, União de Lamas, AA Espinho, CF Belenenses e Casa Pia AC.

Os restantes alugam os recintos que utilizam e raramente têm protocolos com escolas.

Relativamente ao Hóquei em Campo ou *Outdoor*, o requisito para que seja praticado é possuir uma base sintética de jogo, segundo a norma da FIH. Neste caso existem apenas dois recintos em Portugal, um de base de areia e outro de base de água, para a prática exclusiva do Hóquei. O primeiro surgiu em 1996,no Viso/Porto e o outro em Santa Maria de Lamas. O primeiro é propriedade da Câmara Municipal do Porto e é gerido por uma denominada Comissão Administrativa, o segundo é propriedade do próprio clube o CFU Lamas.

Os restantes sintéticos localizam-se em Lisboa, Casa Pia e CF Benfica são utilizados conjuntamente com outras modalidades, nomeadamente o Futebol. No Vale do Jamor

existe no complexo gerido pelo Estado, um campo sintético de utilização múltipla onde o Hóquei também é praticado em condições apenas razoáveis.

O Campo Sintético do Viso é utilizado pelo Sport CP, Ramaldense FC, GD Viso e esporadicamente e contra o pagamento de aluguer por outros clubes da região norte.

O Campo do Complexo do Jamor é utilizado por todos os clubes da região de Lisboa.

A obrigatoriedade de se jogar Hóquei em piso sintético, trouxe uma nova perspectiva à modalidade. Pela primeira vez na sua história o hóquei português joga em pisos exclusivos e similares aos que são utilizados em todo o mundo. O desenvolvimento da modalidade e o aparecimento de resultados internacionais de bom nível deve-se a esta normativa e ao facto de se poder trabalhar em condições análogas às dos nossos adversários europeus.

No Hóquei de Sala ou *Indoor* a proliferação de Pavilhões desportivos com condições para a prática da variante facilita a procura mas não significa a qualidade da oferta em termos económicos. Isto sobretudo se atendermos ao nível sócio-económico dos clubes e da própria modalidade.

Nesta variante de Indoor, Portugal alcançou resultados a nível de selecções nacionais (sub-21 e absoluta) de grande relevância (quadro 10). Os nossos clubes também registam resultados importantes (quadro 11).

Quadro 10 – Classificações das selecções nacionais de Hóquei entre 1997/2000

| **Ano** | **Equipa** | **Classificação** |
|---|---|---|
| 1997 | Selecção Nacional | |
| 1999 | Selecção Nacional Sénior | 2º lugar Europeu divisão B (indoor) |
| 2000 | Selecção Nacional Sub-21 | Campeão Europeu divisão C (outdoor) |
| | Selecção Nacional Sub-21 | Campeão Europeu divisão B (indoor) |
| 2001 | Selecção Nacional Sénior | 8º lugar europeu divisão A (indoor) |
| 2002 | Selecção Nacional Sub-21 | 4º lugar europeu divisão A (indoor) |

Quadro 11 – Classificações dos clubes em competições internacionais de Hóquei entre 1997/2000

| Ano | Equipa | Classificação |
|---|---|---|
| 1996 | Associação Académica de Espinho | Campeão Europeu de Clubes em Hóquei Indoor – Divisão C |
| 2001 | Associação Académica de Espinho | Campeão Europeu de Clubes em Hóquei Indoor – Divisão C |

Segundo o inquérito feito no seio da modalidade é considerado como factor central na obtenção destes resultados o acesso às infra-estruturas mencionadas e ao trabalho dos clubes nos anos 80 e 90, o que proporcionou o aparecimento de jovens talentosos e de treinadores que se dedicaram à aprendizagem com base na informação vinda do exterior e nos cursos promovidos pela FPH.

A situação das infra-estruturas que constitui um toque de esperança nos anos 90 é hoje preocupante por insuficientes e, em alguns casos, desajustadas.

Segundo o estudo feito pela FPH são necessários mais campos sintéticos, distribuídos pelas regiões onde se pratica o Hóquei em Campo – 2 no Nordeste Transmontano, 3 no Porto e 3 em Lisboa. Não se exclui, no curto/médio prazo, o aparecimento de novos campos em regiões onde é previsível implantar a modalidade.

A FPH pretende desencadear um programa de apoio à construção, recuperação e utilização de espaços para a prática do Hóquei de iniciativa de clubes e associações. Neste programa procurar-se-á parcerias com autarquias e com a FIH envolvendo, sendo possível, fundos comunitários.

Todas estas intenções da FPH carecem de, num momento prévio, serem sustentadas por um conjunto de informações que decorreram dum trabalho de inquérito, análise e controlo que deverá ser essencial para o processo de tomada de decisão.

O papel do Estado terá de ser equacionado à luz da legislação vigente para este tipo de empreendimentos, na base de uma gestão moderna e adequada que a FPH terá de assumir, num quadro de mudança e tendo em conta os recursos que a própria gestão desportiva, através dos quadros que vai formando, coloca à disposição das organizações.

## 4.5 Eventos Desportivos realizados pela Federação Portuguesa de Hóquei

Os eventos desportivos são um elemento fulcral para o desenvolvimento e visibilidade das modalidades. Podemos considerar evento de âmbito local, regional, nacional e internacional. De acordo com a dimensão e a expressão destes teremos que pensar, desenhar e operacionalizar uma organização compatível. É aqui que devemos começar por considerar a complexidade das gestões destas actividades, avaliando desde logo as necessidades e o grau de profissionalização que haverá que introduzir.

A FPH tem assumido nos últimos anos importantes eventos internacionais (quadro 12): Campeonatos da Europa, Fóruns e *Meetings*.

Pelo que nos foi dado observar, nesta área, a FPH conta com inegáveis sucessos:

Quadro 12 – Competições internacionais organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei

| Ano | Competição | Local |
|---|---|---|
| 1978 | Fase Preliminar do Europeu de Nações – sub-21 – outdoor | Porto |
| 1982 | Fase de Qualificação do Europeu de Nações – seniores – outdoor | Póvoa de Varzim |
| 1997 | Campeonato Europeu de Nações – seniores – indoor | Porto |
| 1999 | Campeonato Europeu de Nações – seniores – indoor | Porto |
| 2000 | Campeonato Europeu de Nações – sub-21 – outdoor | Santa Maria da Feira |
| 2001 | Campeonato Europeu de Clubes – seniores – indoor | Espinho |
| 2002 | Campeonato Europeu de Nações – sub-21 – indoor | Porto |

É talvez neste eventos onde mais se realça a importância da função económica do desporto, em termos tangíveis e imediatos. Quando admitimos a profissionalização da organização de eventos temos presente a ideia de Cunha (1999) de que neste caso o grau de referências da organização é assimilado pelos trabalhadores e opera-se uma

internacionalização das regras e da aquisição de uma cultura profissional que funciona ela própria como mecanismo de controlo.

Os eventos desportivos internacionais contribuíram para que o Hóquei português desse os primeiros passos nas áreas do marketing, da sponsorização e da mediatização como geradora de riqueza.

A FPH organiza em parceria com Associações Regionais e Autarquias as Finais Concentradas de Hóquei Indoor o que trouxe uma nova filosofia de gestão e um envolvimento das estruturas locais, desiderato nunca antes conseguido.

No que se refere aos eventos internacionais a FPH conseguiu um *know-how* considerável que tem servido para consolidar a estrutura e habilitar recursos humanos em áreas de inovação e de gestão o que constitui uma mais valia para a organização.

A organização de diversos Campeonatos Europeus em Portugal trouxe ao Hóquei nacional prestígio, visibilidade e oportunidades. Oportunidades no campo da aprendizagem, do treino, da nova gestão, do acesso a novos recursos, da qualificação dos recursos humanos, do financiamento e na criação de futuro para uma modalidade que vive permanentemente na precaridade. A motivação inerente ao facto de se organizar competições de alto nível no nosso país carreia novos praticantes, novos horizontes de crescimento e permite análises interessantes em torno de modelos de desenvolvimento de outros países. Se o intercâmbio não for vivido nem visto como circunscrito ao social e ao protocolar, pode potenciar sinergias e valências cruciais para que Portugal não seja ultrapassado de forma inglória pelo simples facto de estar fechado sobre as suas próprias teses.

O sector da arbitragem tem sido um dos mais beneficiados pela regular participação em competições internacionais, sendo que quando ocorrem em Portugal permitem observações técnicas de inquestionável interesse.

Na organização dum evento desportivo internacional há que considerar um sistema onde sejam perfeitamente identificados os objectivos, as instalações, o período de tempo, o orçamento e o número de participantes.

Neste tipo de actividade o gestor terá como principal missão optimizar os recursos disponíveis, adequando os meios aos objectivos e aos conteúdos.

Transformar as ameaças em oportunidades é consensualmente admitido como um acto estratégico de gestão. Daqui se pode considerar como passível de utilização

positiva o facto de no Hóquei português o número de praticantes e de clubes ser diminuto. Incrementar este número é pois uma tarefa crucial para a intervenção da Federação e das Associações regionais. Como fazê-lo é o desafio a trabalhar no sentido de cumprir o princípio da gestão enunciado e assumir a mudança considerada absolutamente incontornável para a sobrevivência e para o crescimento da modalidade.

## 4.6 A Modernização e a Federação Portuguesa de Hóquei

Falar de modernização carreia a nossa sensibilidade para as questões decorrentes da aplicação e recurso às novas tecnologias de informação. Sendo uma visão redutora não deixa de ser nuclear em qualquer processo de criatividade e mudança. Nos nossos dias nada passa ao lado da computorização e do multimédia.

Não podemos esquecer que numa sociedade da comunicação e do conhecimento emergem recursos e ferramentas que constituem e motivam novos perfis profissionais, nova organização estrutural do trabalho.

A influência dos meios multimédia e das tecnologias de informação não podiam deixar de influenciar o desporto desde as suas aplicações mais elementares até à sociedade dos métodos assistidos das ciências médicas, com incidência no diagnóstico, tratamento e recuperação de atletas.

É neste contexto de tecnologias de ponta que surgem os desafios de modernização aos quais, na devida conta, o Hóquei e a sua Federação nacional têm de equacionar um conjunto de acções de gestão que obviem a problemas concretos e de diferente índole.

No actual quadro funcional da FPH constatam-se alguns constrangimentos que decorrem de longo tempo de imobilismo perante novas realidades que foram surgindo do ambiente da modalidade e das próprias transformações do desporto nacional. Daqui resulta o imperativo de análise sobre o modelo vigente e o seu redesenhar tendo em conta novos pressupostos de desenvolvimento desportivo e de gestão. Modernizar o hóquei passa por intervir sobre as estruturas, os recursos humanos, a tecnologia e os clientes (clubes/ praticantes).

### 4.6.1 Em torno do conceito de Modernização

Modernizar é nos nossos dias abordar uma realidade incontornável onde a mudança se revela como palavra-chave e onde conceitos como multimédia e globalização estão implicados.

O recurso a tecnologias de informação é hoje um procedimento inevitável em contexto de modernização das organizações o que, por sua vez, implica qualificação de recursos humanos e conhecimento sobre as resoluções decorrentes da utilização destes meios.

A nossa época evoluiu sob o impacte da ciência, da tecnologia e do pensamento racionalista, que tiveram origem na Europa setecentista e oitocentista (Giddens,2000). Esta constatação reforça a noção de modernização em torno de evolução tecnológica e da necessidade de situar as organizações na "aldeia global". Este conceito de MacLhuan é algo que está intimamente ligado ao indivíduo e obviamente, às organizações. Aliás, a globalização é política, tecnológica e cultural, para além de económica. Ora as organizações são enformadas por estes desideratos e, na sua dinâmica, pressupõe processos de mudança que exigem opções políticas com envolvimento da tecnologia e da economia, sendo que têm igualmente subjacente uma cultura. Tudo isto recebe hoje influência do progresso dos sistemas de comunicação num percurso que teve início na década de sessenta.

A informatização, sendo um factor de modernização, é um processo não antecipado nem planeado em muitos casos. O sistema global de informatização da gestão desportiva cresceu através de várias adaptações improvisadas de tecnologias criadas originalmente para fins diversos, nomeadamente militares e comerciais.

No sistema desportivo, onde se insere este estudo de caso, há necessidade do aparecimento de novos programas imbuídos de inovação que sejam capazes de atrair pessoas para a prática desportiva e para integrarem a sua própria organização.

Como sugerem Tibault et al. (1993), os gestores deverão ser criativos no modo como procuram atrair pessoas para os seus desportos. Isto é modernização. O simples acesso às novas tecnologias não é, por si só, suficiente para considerarmos um verdadeiro processo de modernização das organizações desportivas. O "emagrecimento" das estruturas e a sua agilização são actos fundamentais para modernizar e tornar assim as

organizações competitivas, através do desenvolvimento de programas desportivos verdadeiramente atractivos.

A profissionalização das organizações desportivas com vista a uma melhor resposta às exigências do mercado é também um factor de modernização atendendo ao estado actual do sistema. Esta profissionalização pressupõe compatibilizar os profissionais, os burocratas e os voluntários. O impacte da integração dos profissionais nas organizações desportivas trouxe, segundo Slack et al. (2001), a especialização, a formalização e a centralização. Estas dimensões estruturais devem ser tidas em conta nos processos de modernização, sobretudo na componente de recursos humanos e na definição estratégica das tarefas a desenvolver.

Os modelos de mudança assentam em teorias que vêm sendo evolutivas ao longo dos tempos tendo em conta a natureza adaptável das organizações (Singh, House & Tucker 1986; Kikulis et al., 1989). Partindo desta perspectiva, indivíduos e grupos liderantes dentro das organizações examinam o ambiente e respondem a ameaças e oportunidades, fazendo mudanças estratégicas apropriadas de forma a assegurar uma óptima performance da organização.

Não podemos contudo esquecer que num processo de transição ou modernização, existe aquilo a que Kanter (1984) se referiu como mudança de cultura.

### 4.6.2 A Federação Portuguesa de Hóquei e as Novas Tecnologias

Num tempo que se pode considerar ajustado a FPH procedeu à informatização dos seus serviços administrativos.

Feita a escolha de acordo com a dimensão da organização e com os seus fins, leia-se missão e objectivos, colocou-se desde logo a questão do software e da qualificação dos recursos financeiros.

Centrada a intervenção num tempo inicial na área administrativa, o software adquirido teve como conteúdos enformantes a base de dados relativa aos praticantes inscritos e o seu enquadramento societal e territorial, bem como os diferentes níveis etários. Este suporte informático veio, desde logo, agilizar operacional e funcionalmente os serviços administrativos com natural decorrência para as áreas técnicas como sendo os Departamentos Técnico, Jurídico e de Comunicação.

Este modelo implicou a contratualização com uma empresa de manutenção e formação, por forma a viabilizar o acompanhamento técnico do equipamento e programas, bem como a formação dos recursos humanos envolvidos nesta área de gestão.

Progressivamente foram-se introduzindo novas extensões de utilização de meios proporcionados pelas tecnologias de informação.

A introdução da INTERNET resultou num permanente espaço de troca de informação bem como na obtenção de dados on line e in time, que muito beneficiam os actos de gestão. Sendo a comunicação um factor estruturante e reticular da gestão, importa dar-lhe atenção a qual deve resultar numa adequada utilização de meios tecnológicos e numa moderna organização do acto de comunicar. Segundo Mintzeberg (Pg.187), "as organizações desenvolveram uma série de mecanismos para encorajar os contactos de ligação entre os indivíduos, mecanismos estes que podem ser incorporados na estrutura formal"

As tecnologias de informação desempenham, como bem se pode entender, um papel crucial e estratégico que envolve todos os níveis duma organização. Independentemente da sua caracterização face às teorias e aos paradigmas organizacionais.

O acesso ao conhecimento é hoje um recurso sumamente importante e propiciador do sucesso nos actos de gestão. Para tal, os meios facilitadores desse sucesso devem ser vistos como instrumentos indispensáveis e em permanente actualização. A informação é sem dúvida, um aspecto inerente à vida organizacional. O sistema de comunicação e de tomada de decisão é claramente influenciado pela dinâmica decorrente da aplicação das denominadas novas tecnologias.

O desporto não passa, nem pode, incólume face à verdadeira e quotidiana revolução tecnológica. Quando os cidadãos, de forma generalizada, sobretudo nos escalões etários mais jovens, manipulam com crescente à vontade o computador, as organizações desportivas não podem deixar de assumir a necessidade de entrarem neste mundo onde a cultura é preponderante e incontornável.

Na FPH não existe ainda numa utilização intensiva da tecnologias de informação mas tende-se a que tal venha a suceder. Vêm-se progressivamente a utilizar hardware e software específicos tendo em conta os imperativos administrativos, organizacionais.

As competições estão já a ser tratadas com recurso aos meios informáticos a que confere maior eficácia e um acesso expedito à informação correspondente.

O sector que tem vindo a beneficiar mais da aplicação dos meios informáticos tem sido o administrativo, aquele onde se centra na gestão orçamental e contabilística. Os programas utilizados são: Infologia, WORLD, EXCEL e GESTÃO DE ATLETAS.

Prepara-se a FPH para desenvolver programas que ajudem a desenvolver as actividades de controlo do treino e de investigação na área da fisiologia. A este nível detectam-se alguns constrangimentos pela ainda insipiente articulação inter-institucional que podem potenciar recursos e corrigir procedimentos com claros benefícios para a implementação e adequada utilização dos referidos meios tecnológicos. Todo o sistema desportivo deveria ser alvo duma intervenção conjunta e coerente que visasse dotar os vários agentes e os vários níveis de decisão com este tipo de recursos, o que para além do mais diminuirá a burocracia reinante, e normalizará procedimentos com claras vantagens para a rendibilidade do próprio sistema e para os resultados desportivos. Isto sem estandardizar o que, obviamente, não é de todo conveniente estandardizar.

Num mundo global, o desporto tem toda a vantagem em entender os novos paradigmas organizacionais, admitir as mudanças e, como tal, ligar-se às novas tecnologias, mesmo à luz do entendimento da denominada nova economia, onde o mercado do desporto tem hoje para além dum papel importante uma nova posição com novas ameaças e novas oportunidades.

O caminho do desporto é mesmo apostar decididamente na comunicação como instrumento estruturante e estratégico.

## 4.7 Estratégias de Desenvolvimento da Federação Portuguesa de Hóquei

### 4.7.1 Em torno do conceito de Estratégia

Falar de estratégia pressupõe a identificação de um conjunto de factores que vão da missão que, segundo Teixeira (1998) "é o farol da organização", até à comparação com os concorrentes. Neste contexto, e segundo Chandler (1962,op. cit. Correia,1999), a estratégia "é a configuração particular das actividades que uma empresa adopta em comparação aos seus rivais". Este conceito encerra em si a determinação das metas a longo prazo e os objectivos, e define a acção e a afectação de recursos necessários para atingir "targets" a que se propõe. Para Slack (1997) é importante analisar as forças e

fraquezas da organização, as ameaças e as oportunidades presentes no ambiente que a envolve.

Definida a estratégia, esta deve ser incorporada na acção. Todos os componentes ou agentes da organização devem conhecer e reconhecer a estratégia segundo a qual procurarão atingir os objectivos e orientarão a sua acção. Os "actores" da organização, independentemente da sua distância em relação ao processo de formulação estratégica, têm de reconhecer o seu papel na ajuda para a obtenção e manutenção da vantagem competitiva (Porter ,1985).

Para Slack (1997) identificam-se dois níveis de estratégia: empresarial e negocial. Na estratégia empresarial destacam-se o crescimento, a estabilidade, a defesa e a combinação. Neste tipo de estratégia pode considerar-se a extinção ou incorporação de sectores ou grupos que significa mudança e uma alteração ao ambiente da organização.

Por vezes temos de considerar este tipo de intervenções por forma a dar corpo às opções estratégicas que foram tomadas face a situações concretas a resolver.

Na estratégia negocial, a liderança de custo, a diferenciação e o focus são elementos enquadráveis numa perspectiva de garantir vantagem competitiva.

Instrumento crucial para a definição da estratégia é a análise SWOT, através da qual nos dotamos com o conhecimento necessário sobre as capacidades da organização e sobre o ambiente que a envolve.

Estando nós a trabalhar sobre o Movimento Associativo Desportivo, importa ter presente o grau de satisfação das federações no que respeita à análise estratégica. Aqui cabe a referência à definição das vocações das federações desportivas, onde se inclui a F.P. Hóquei. Os quadros competitivos, a Alta Competição, a promoção da respectiva modalidade, a eficácia da gestão, as instalações e equipamentos e a definição de regras e normas, configuram a missão, em sentido lato, que este tipo de organizações desportivas perseguem, também numa perspectiva estratégica.

A definição estratégica em torno das estruturas funcional, divisionada e matricial deve ter em conta os problemas clássicos de estruturas ligados à diversidade das actividades desenvolvidas pela organização. Sendo uma organização situada num contexto de monoactividade, num único segmento estratégico implicará uma estrutura funcional eficaz. Em todo o caso, a aproximação ao cliente considerada como necessária na actual conjuntura sócio-desportiva, aconselha a redução dos níveis hierárquicos. Não

podemos esquecer entretanto que uma organização está viva mudando de actores e de orientação de forma voluntária. Assim sendo, a sua estrutura proporcionará com mais ou menos capacidade a mudança, tornando o impacto decorrente ajustado à realidade evitando deformações e disfunções excessivas.

A estratégia concebe-se normalmente como resultado dum planeamento. As intenções estratégicas podem ou não transformar-se em estratégia realizada, mas não são fundamentais para a formulação de partida e influenciam o desenvolvimento das acções. Estas podem ainda avaliar-se de acordo com a dimensão temporal da estratégia e com a sua "velocidade" de implementação.

No caso em estudo importa investigar a estratégia das federações integrando as de outras organizações do sistema desportivo, tais como, associações regionais, clubes, desporto escolar, autarquias e universidades. Esta análise permite-nos detectar os pontos de convergência e divergência e a partir daí tornar coerente uma possível estratégia global.

### 4.7.2 A análise SWOT

Para operar à definição duma estratégia de desenvolvimento é de todo conveniente apurar um diagnóstico de situação e, decorrentemente, estabelecer objectivos e metodologias que conduzam incrementalmente à mudança desejada.

Um processo de análise que conduz à identificação das potêncialidades e constrangimentos da modalidade é a denominada análise SWOT.

***Pontos Fortes (Strengths)***

. Modalidade olímpica;
. Resultados internacionais significativos;
. Prestígio internacional;
. Integração no grupo 1 das modalidades a apoiar pelo estado;
. Grande equilíbrio competitivo entre seis dos clubes filiados;
. Modelo competitivo adequado e em fase de evolução;
. Existência da variante de Indoor, altamente utilizável como instrumento de promoção, quer pela sua espectacularidade, quer porque a sua prática se faz nos pavilhões disseminados pelo país;

. Margem significativa de crescimento;
. Existência de consideráveis zonas geográficas por explorar;
. Quadros técnicos de qualidade;
. Enquadramento fácil nos denominados desportos alternativos;
. Existência de atletas, árbitros e dirigentes integrando entidades internacionais.

***Pontos Fracos (Weaknesses)***

. Má imagem a nível nacional;
. Défice de infra-estruturas desportivas (outdoor);
. Incapacidade de penetração no contexto do desporto na escola;
. Pouca expressão e implantação territorial;
. Poucos praticantes;
. Poucos clubes filiados;
. Fraca cobertura dos eventos de hóquei pelos "media";
. Deficiente plano de formação dos vários agentes;
. Constrangimentos sócio-culturais;
. Difícil recrutamento de voluntários e dirigentes;
. Demasiada dependência dos financiamentos estatais;
. Dificuldades em obter "sponsorizações" e patrocínios.

***Oportunidades (Opportunities)***

. Existência de técnicos de formação superior nas áreas do treino e da gestão;
. Envolvimento crescente das autarquias locais na organização de eventos nacionais e internacionais;
. Boa receptividade das acções de divulgação/ formação por parte dos professores de Educação Física dos segundo e terceiro ciclos;
. Êxito nas acções levadas a cabo nas Escolas Superiores de Educação;
. Organização em Portugal de campeonatos europeus de indoor e outdoor com regularidade;
. Bom relacionamento institucional com a Administração Pública Desportiva, FCDEF e Autarquias Locais;
. Bom enquadramento no programa YOTY da FIH.

*Ameaças (Threats)*

. Limitações e incumprimentos no financiamento estatal;
. Primado do futebol e clubes onde o hóquei também é praticado;
. Veto à prática do hóquei em campos relvados onde se jogue futebol;
. Inexistência de pisos sintéticos para prática exclusiva do hóquei;
. Impossibilidade de cumprir regularmente os calendários das competições por indisponibilidade dos recintos desportivos;
. Pobre cobertura televisiva por desinteresse dos vários canais que operam em Portugal;
. Modelos organizacionais da Federação, das Associações e dos clubes ultrapassados e inoperantes;
. Baixo nível de preparação dos dirigentes;
. Popularidade e similitude do hóquei em patins;
. Cultura desportiva marcada pelo baixo índice de prática desportiva e pela "ditadura" de um grupo restrito de modalidades.

### 4.7.3 Estratégias para a Federação Portuguesa de Hóquei

O Projecto de Desenvolvimento a construir terá obrigatoriamente que passar pelo envolvimento de várias entidades e ocorrerá a diferentes níveis com adequadas estratégias.

É entendimento dos técnicos e dirigentes do Hóquei que a sua fraca implantação nacional pode ser utilizada como vantagem estratégica, tendo mesmo em conta as assimetrias regionais, particularmente no que se refere ao desenvolvimento desportivo. Aqui entram factores como a concorrência e o ajuste da oferta.

Uma das componentes fundamentais do necessário Projecto de Desenvolvimento, assumido por todos como imperativo, é a Formação. Sem recursos humanos qualificados não é entendível o sucesso de qualquer acção tendente a modificar o estado das coisas .

Os problemas que se colocam ao Hóquei são múltiplos e alguns totalmente novos requerendo soluções novas e adequadas ao contexto dinâmico de modernização e competitividade que "invade" as sociedades e ao qual não é possível nem desejável ficar

indiferente, sob pena de se condenar irremediavelmente o futuro da modalidade, malbaratando-se o património construído ao longo de oito décadas e perdendo-se uma disciplina olímpica que encerra potêncialidades reais compagináveis com os novos conceitos de actividade desportiva que tanto sensibilizam os jovens nos tempos hodiernos. Sendo o problema em análise a redefinição de um modelo organizacional que tenha em conta uma realidade plasmada na Federação Portuguesa de Hóquei e seja capaz de responder aos desafios duma gestão de sucesso, há que recorrer aos conceitos enformantes da arte e estabelecer metodologias, estratégias e objectivos que configurem esse mesmo modelo.

A gestão é pois uma actividade social de importância crucial para responder aos problemas que caracterizam a situação de estagnação, ou mesmo de retrocesso, do Hóquei olímpico português.

Quando se referem os objectivos estamos a falar de um elemento, sem o qual, será impossível implementar qualquer intervenção – "se não soubermos para onde queremos ir, não será possível escolher o caminho".

Numa organização, os objectivos atingem-se com eficiência e eficácia se a utilização dos recursos for feita de forma adequada e rentável e se o desempenho for compatível com as expectativas. Também a utilização dos instrumentos de gestão e a sua escolha são desideratos a considerar face a uma acção objectiva em torno de "goals" estrategicamente definidos.

Em tudo isto o recurso a meios tecnológicos, em particular às TIC's, deve enquadrar o tipo e a prática de gestão elegidos. Assim sendo, a planificação deverá ter em conta estes recursos permitindo, como se revela conveniente, antecipar os problemas técnicos, económicos, administrativos e de gestão de recursos humanos por forma a optimizar as opções.

Quando falamos de planeamento entendemo-lo como um instrumento de gestão suficientemente flexível para, aplicado num horizonte próspero, suscite as alterações e revisões no sentido de se atingir os objectivos da organização.

Estando nós a abordar uma questão de desenvolvimento somos remetidos para a actividade projectual, o que implica desde logo um plano que será vital e que evoluirá passo-a-passo sem se sistematizar rigidamente numa linha directriz tendo em conta a

volubilidade do processo. As funções contexto, grau de dificuldade e priorização são referenciais quer em termos diagnósticos, quer em termos processuais.

Para a F.P.H. há necessidade clara de melhorar o desempenho correspondendo dessa forma a objectivos de rendibilidade, de flexibilidade, de qualidade e de fiabilidade. A priorização incumbirá a quem tome a decisão.

No caso em estudo a organização tem razão de ser face à gestão que a criou e que a anima. Por tal facto há que conhecer as características da Federação e a partir daí desencadear as reflexões e as decorrentes acções.

Poderemos tentar enquadrar a organização F.P.H. numa ou em várias metáforas da gestão e, partindo dessa aproximação, caracterizar a própria gestão desenvolvendo análises e hipóteses de solução para o problema da mudança em função do desenvolvimento da modalidade e dos pressupostos de evolução preconizados. Acontece que para caminhar na direcção da solução deste tipo de problemas é imperioso que se compreenda o que está por detrás das organizações – o tipo de gestão, recursos disponíveis, oportunidades, constrangimentos... – "seria uma aberração tentar estudar as organizações sem uma análise simultânea da gestão interna, ou seja, dos processos pelos quais aqueles que têm a responsabilidade formal da organização, a tentam dirigir". (ODILE UZAN, 2000, pag.96).

Centrando a nossa atenção na F.P.H. encontramos alguns exemplos de burocracia que se configuram na metáfora da máquina, sem que este seja um sintoma prevalecente ou que obstaculize em absoluto o seu funcionamento. A crescente burocratização processual que impende sobre as federações desportivas e que tem origem na Administração Pública arrasta-as para uma incontornável afectação improdutiva de recursos humanos e tempo. O problema contudo é que este trabalho burocrático não devidamente desenvolvido continua a não dar resposta ao défice de dados e de investigação que se constata a nível geral e, marcadamente, no Hóquei nacional. E sem estes instrumentos é de alto risco a tomada de decisões.

Realidade burocrática, segundo H. Mintzberg, pode ser uma "burocracia mecanicista", uma "burocracia profissional" ou mesmo uma "estrutura divisionada". Actuar sobre estes conceitos levar-nos-à ao encontro de outras metáforas das organizações direccionando-nos provavelmente para o exercício da mudança. Esta decorrerá da identificação do ambiente, da estratégia, da diferenciação e integração, da

satisfação das necessidades. Trata-se, obviamente, de ter uma visão orgânica da organização.

Perante esta nova metáfora, e tendo sempre presente que estamos a tratar duma organização de âmbito nacional que gere o Hóquei no espaço territorial português, podemos considerar que estamos perante uma teoria da contingência, onde factores vários enformam as variáveis contingenciais que caracterizam a modalidade num determinado contexto. É pois a partir deste entendimento que as mudanças poderão ser implementadas procurando compatibilizar a estratégia, as estruturas, as técnicas, os compromissos e as necessidades dos seus actores/steackholders com o ambiente e levando em linha de conta as suas funções no espaço e no tempo.

Percepcionar a tipologia das organizações que constituem o universo do Hóquei é importante, centrando-nos nos traços psicossociológicos dos seus actores. As organizações produzem decisões mas também produzem um funcionamento político e uma cultura. Ignorar esta realidade que passa transversalmente as várias estruturas do edifício comum é inviabilizar uma correcta opção para a mudança e para o desenvolvimento, correndo o risco de desencadear a desordem no sentido restritivo da operacionalização das trnsformações incrementais.

A utilização das metáforas permite ao gestor estabelecer um diagnóstico da organização facilitador do discernir sobre a realidade e actuar sobre ela.

Poderemos concluir deste percurso pela teoria das metáforas que o conhecimento das organizações é indispensável para a condução da sua gestão. Daí se poderá partir para uma multitude de abordagens viabilizando uma integração da complexidade de uma organização definindo o seu carácter proteiforme e evolutivo o que, convenhamos, constitui um importante suporte à boa gestão.

Hoje em dia o entendimento das organizações como seres vivos, uma aproximação conceptual à biologia, prefigura-se como teoria emergente e susceptível de melhor responder à necessidade de sobrevivência das organizações, tendo mesmo em conta as relações intra e inter organizacionais. Numa perspectiva racionalista diremos que "as diferentes partes de uma organização são mais do que peças mecânicas onde as mudanças podem ser feitas deliberadamente e de forma isolada, sem afectar as outras partes".(Canavarro, 2000, pag.53).

Segundo Katz e Khan (1978), a organização torna-se um processo de estruturação de acontecimentos, deixando de possuir estrutura independente do seu funcionamento.

Se quisermos comparar este conceito com a realidade da F.P.H., e tendo presente as ideias construtivistas que afirmam que a organização não existe independentemente dos seus membros, perceberemos a mudança tipo incremental, que atrás referimos, dado que não podemos ignorar pessoas, estruturas e sobretudo uma cultura organizacional que constituem a realidade do Hóquei e das suas instituições e a partir da qual se devem operar as transformações. De preferência, optando por uma tomada de decisões rápida e descentralizada, contando com os recursos existentes e necessários, com os sistemas de processamento de informação e aproximando-nos das noções construtivistas e de "learning-organization".

Porque estamos a falar de mudança é natural que ocorram situações de conflitualidade. Ora, o conflito é uma realidade organizacional que está longe de ser prejudicial à "produtividade", sendo necessário que a sua gestão seja adequada. Podemos introduzir aqui a ideia e o conceito de liderança, questão fundamental para a eficiência e eficácia das organizações. Isto implica também uma bem sucedida gestão de conflitos.

A mudança preconizada para a F.P.H. deve propiciar a confluência de sinergias várias, mas terá de partir do seu vértice estratégico. Até porque este detém a responsabilidade global da organização, assegurando o cumprimento eficaz da missão e servindo as necessidades de todas as pessoas que controlam institucionalmente. "Os quadros do vértice estratégico passam uma grande parte do seu tempo a actuar no papel de porta-vozes, informando pessoas influentes no ambiente, sobre as actividades da organização, no papel de ligação, de monitorização, de negociação e de desenvolvimento de estratégias..." (Minztberg,1995, pag.44)

Com base nos dados estatísticos que reflectem a situação desportiva, os resultados, a implantação territorial e os percursos evolutivos, o vértice estratégico e a tecnoestrutura da F.P.H. devem trabalhar no sentido de operarem a mudança, estabelecendo um modelo de desenvolvimento compatível com a inovação e sem ignorar a realidade vigente.

Como nos diz Gustavo Pires (1990) "Partir é antecipar o futuro. Aquele que parte já está no futuro". De facto, depois de devidamente munidos com o conhecimento dos problemas e assumida a mudança... há que partir.

Qualquer mudança a implementar no quadro do desenvolvimento do Hóquei português deverá dimanar duma perspectiva holística, combatendo o inconsciente colectivo que ao aprender o que é novo, teima muitas vezes em não desaprender os valores do passado transformando-os em instrumentos de manipulação e bloqueio. Pior ainda , não sendo capaz de reaprender com base no que existe. não conseguem aplicar os novos valores. Esta forma de pensar pode levar-nos a admitir estar perante a dicotomia Revolution vs. Evolution tratada por Gary Hammel na Harvard Business Review. De acordo com aquele "guru" necessitamos de ambos: "não acredito que a melhoria contínua e a inovação radical sejam de qualquer forma mutuamente exclusivas". Daqui se parte então para uma visão integradora de opostos numa única entidade. Esta noção de unidade dos contrários tem origem no pensamento filosófico pré-socrático, através do grego Heráclito (540 – 480 a.C.) – " todas as coisas são uma só; mas esta unidade, longe de excluir a diferença, oposição e mudança, depende efectivamente delas, uma vez que o Universo está num estado contínuo de equilíbrio dinâmico".

Partindo deste princípio de movimento universal há que saber encontrar a forma, o método e o tempo certos para aproveitar as sinergias e operar a mudança. Esta acontecerá sempre tendo em conta os factores ambientais integrados pela teoria institucional e pela sua correcta escolha estratégica.

Importante para que as alterações a implementar na Federação Portuguesa de Hóquei e em todo o seu universo organizacional tenham sucesso, é criar uma significativa capacidade mobilizadora, fazer a pedagogia da mudança, definir objectivos claros e exequíveis, definir a dimensão temporal e construir estratégias onde se minimizem os efeitos do voluntarismo e se potencie o conhecimento.

No Hóquei português é necessário o conhecimento profundo do seu estado e da capacidade de mobilizar novos recursos para além dos existentes. Mudar sem alienar indiscriminadamente e dimensionando as acções sem provocar entropias que ponham em risco a própria sobrevivência da modalidade. Neste pressuposto é plausível um crescimento concretizável, para credibilização dos projectos, e que tenha em linha de

conta um contexto onde a base social e as estruturas físicas são determinantes e balizadoras da tipologia e da intensidade das medidas a adoptar.

Não podemos esquecer que a F.P.H. se situa num ambiente caracterizado por uma rede de organizações não lucrativas e onde é patente a dificuldade de encontrar fontes de financiamento alternativas. Apesar disso os dirigentes são responsáveis pela aplicação de políticas e programas desportivos no território nacional, por força do seu estatuto de Utilidade Pública Desportiva. Todo este enquadramento jurídico e funcional implica que os quadros dirigentes sejam dotados de competências que radicam em conhecimentos e saberes que não se compadecem com o nobre e dignificante estatuto de voluntário.

Para além do mais exige-se que, os dirigentes benévolos sejam estrategos e contratem profissionais para desempenhos, sobretudo na tecnoestrutura por forma a promoverem a eficácia, combatendo ou minimizando a incerteza ambiental, maximizando as oportunidades e transformando as ameaças em oportunidades e novas vantagens estratégicas.

Quando constatamos um baixo índice de prática do Hóquei em Portugal e, concumitantemente, uma inexpressiva implantação territorial, devemos identificar as causas e perspectivar soluções.

Numa abordagem imediata torna-se claro que a ligação da Federação à Escola, usando os Clubes e as Associações Regionais como entidades estratégicas ao serviço de um plano abrangente que contemple a divulgação, a captação, o enquadramento e, em sequência, a detecção de talentos e o crescimento, acompanhados de programas coerentes, exequíveis e ajustados de formação, é de facto o caminho a percorrer.

Preparar os recursos humanos capazes e necessários á consecução destes objectivos, é passo crucial e prioritário para pôr em marcha este tipo de intervenção que alargaria a base de praticantes, revitalizaria o tecido associativo da modalidade e construiria uma imagem de sucesso do Hóquei rumo a patamares de organização, de competição e de gestão absolutamente desejáveis e indutores da mudança.

Em todo este cenário de mudança marcado por uma estratégia de crescimento devemos escolher as ferramentas de entre a oferta disponível. Aqui não surgiram dúvidas sobre a utilização do hóquei indoor como elemento privilegiado de acção. É atractivo, é altamente mobilizável, é servido por espaços de prática mais acessíveis e

disponíveis e pode jogar-se desde muito cedo no que respeita ás idades de crianças e jovens a constituir como público alvo das acções da tutela.

A passagem ao hóquei em campo (outdoor) obedeceria a programas defendias para o efeito tendo em conta a evolução natural ao nível da oferta e da adequabilidade etária.

A formação e técnicas é medida estruturante incontornável e indispensável à aplicação das metodologias convenientes e, para alem disso, também para a definição correcta de estratégias e objectivos. Isto para alem de permitir uma avaliação permanente e fundamental para a constituição, implementação e ajustamento do projecto que deveria enformar a ideia e as actividades decorrentes.

Torna-se óbvio que o papel da escola na formação integral do indivíduo é inquestionável e que nesse contexto a prática desportiva representa um instrumento de altíssima eficácia e de primordial aceitação. Será que a Escola tem respondido cabalmente a este imperativo? – Na realidade não!

Com a ineficácia do desporto na Escola, todo o sistema cai em claros défices que vão desde a denominada cultura desportiva até à sua prática efectiva. Isto condiciona de forma evidente o desenvolvimento desportivo.

O Hóquei não beneficiando das vantagens decorrentes da prática na Escola e sabendo-se do difícil relacionamento operacional entre esta e o Movimento Associativo Desportivo, particularmente com os clubes, tem notórias dificuldades para conceber um plano de acção que colmate as insuficiências e os constrangimentos que o afectam. Digamos que planificar a estratégia do sucesso tona-se complicado.

Estabelecer o plano, tomar as decisões, conceber uma estrutura organizacional básica, percepcionar o ambiente e proceder a uma abordagem de contingência que permita "pôr a caminho" a mudança, parece-nos ser um bom começo. Tudo isto deverá ter em conta teorias e modelos que nos ajude sobretudo nas decisões. Construir um modelo que comporte a mudança e a induza, implica explicar o passado, compreender o presente, prever o futuro e a partir daí ganhar capacidade para exercer maior influência sobre os acontecimentos e diminuir a perturbação sobre o imprevisto.

A mudança necessária para que a FPH responda aos problemas e crie novas oportunidades passa pela agilização e modernização do seu desenho organizacional e pela inovação que for capaz de induzir ao nível dos conceitos e dos procedimentos. Um

processo dinâmico onde se revela fundamental identificar as influências ambientais que actua sobe a organização.

# CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

## 5.1 Conclusões

1. O Hóquei português existindo desde os anos vinte do século passado, tem tido um percurso assente em circunstancialismos, o que, em determinados momentos tem resultado em significativos sucessos internacionais sem que isso o promova ou estabilize face a um modelo coerente e sustentado de desenvolvimento desportivo;
2. É notória a necessidade de implementar um novo modelo organizacional a fim de dar resposta a um complexo quadro de carências que vão do financiamento à preparação de recursos humanos e ao crescimento e expansão territorial;
3. O baixo número de praticantes e de clubes, bem como a matriz sociocultural destes, são factores de constrangimento ao próprio processo de desenvolvimento da modalidade;
4. O abandono, por parte dos clubes, do trabalho de captação e iniciação desportiva provocou a redução progressiva de praticantes a partir de 1996;
5. A perda de capacidade de intervenção das Associações Regionais tem originado uma clara perda de importância estratégica;
6. A incapacidade do Hóquei integrar regularmente a prática desportiva nas Escolas condena todas as iniciativas e vontades de o implantar no espaço territorial;
7. O apoio das Autarquias Locais direcciona-se essencialmente para o apoio aos eventos nacionais e internacionais e é diminuto na formação de novos clubes de Hóquei;
8. A FPH fez uma clara opção de internacionalizar o hóquei português o que levou a um sucesso interessante a vários níveis tendo em conta a situação de partida, remetendo para as Associações Regionais e Clubes a responsabilidade do denominado trabalho de base;
9. Regista-se um número mínimo mas real, de jogadores, árbitros e dirigentes que fazem sucesso no estrangeiro;
10. A falta de infra-estruturas, nomeadamente de pisos sintéticos, está na base do atraso da modalidade em Portugal;

11. O nível de preparação dos dirigentes é baixo;
12. Não existe um necessário e credível Plano de Formação para os vários agentes da modalidade;
13. O Hóquei, sendo modalidade olímpica de prestígio, oferece oportunidades que devem ser identificadas e transpostas para um Plano de Acção Nacional com vista à sua valorização e ao seu incremento;
14. Regista-se um evidente alheamento por parte dos Órgãos de Comunicação Social relativamente ao Hóquei, o que constitui um handicap face a pretensas acções de diversificação das fontes de financiamento e de promoção.

## 5.2 Sugestões

1. Dar prioridade à qualificação dos Recursos Humanos e a um processo de Gestão susceptível de conduzir a uma relativa autonomia financeira e a uma nova visão do desporto, da sua organização e da oferta num mercado que, para além do direito constitucional consagrado, possa gerar os meios necessários ao cumprimento da sua missão;
2. Definir com o Estado e com as Universidades um Plano de Formação que se direccione para os agentes do Hóquei e seja enquadrador de profissionais da Educação Física e do Desporto, nas várias componentes incluindo as de Gestão, Psicologia e Treino;
3. Ter capacidade de aprender mais depressa que os competidores(outras modalidades) pode ser uma vantagem considerável, visto numa perspectiva em que o conhecimento é um factor chave de competitividade;
4. A definição de objectivos e do processo para os alcançar devem ser impregnados de inovação, caso contrário poderemos estar a malbaratar recursos e a acelerar a "morte" do Hóquei;
5. A intervenção sobre o modelo organizacional deve ser integradora das várias teorias e propiciadora do conceito "learning organization";
6. Deve melhorar-se a comunicação em todos os níveis da organização e fazer dela um factor promotor da acção e da coerência operacional;
7. A adopção de um modelo de desenvolvimento deverá ter em conta a situação actual da modalidade e equacionar todos os recursos mobilizáveis para um

processo de formação estruturante das opções estratégicas a definir face aos objectivos;

8. O Hóquei deve definir zonas territoriais estratégicas para intervir sem pretender "fazer tudo", em "todo o lado" e ao "mesmo tempo".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Almeida, F. (1996) *Avaliação de Desempenho para Gestores.* McGraw-Hill. Amadora.

Almeida, F. (2000) *Psicologia para Gestores.* McGraw-Hill. Amadora.

Andrés, F. (1997) *La Evaluación de la Gestión de un Centro Deportivo.* Aguado S.L. Madrid.

Andrés, O. (1996) *Manual Práctico de Organización Deportiva.* Gymnos Ed. Madrid.

Ayral, S. et al. (2000) *Introdução à Gestão.* Europa-América. Mem Martins

Bento, J. et al. (2001) *Da Educação Física ao Alto Rendimento.* Ed. Desporto Madeira. Madeira.

Bertrand, Y.; Guillemet, P. (1988) *Organizações: uma abordagem sistémica.* Instituto Piaget. Lisboa.

Caetano, António; Vale, Jorge (2000) *Gestão de Recursos Humanos: contextos, processos e técnicas.* Editora R H. Lisboa.

Canavarro, J. (2000) *Teorias e Paradigmas Organizacionais.* Ed. Quarteto. Coimbra.

Cardoso, L. (1999) *Gestão Estratégica das Organizações.* Editorial Verbo. Lisboa.

Carvalho, M. J. (2002) A inserção da Alta competição nos programas dos governos constitucionais em Portugal e o seu enquadramento normativo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.* (2) 4: 72-78.

Chiavenato, I. (2000) *Introdução à Teoria Geral da Administração.* Ed. Campus. Rio de Janeiro.

Clarke, N. (2001) Os utilizadores da informação. In *Manual do Centro de Informação Desportiva.* Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto. Ministério da Juventude e Desporto. pp. 14-17.

Correia, A. (2000) *A estratégia das federações desportivas portuguesas no ciclo olímpico de Sydney – 1997 a 2000.* Centro de Estudos e Formação Desportiva. Lisboa.

Cunha, M. et al. (1999) *Teoria Organizacional – perspectivas e prospectivas.* Publicações D. Quixote. Lisboa.

Donnelly, J.; Gibson, J.; Ivancevich, J. (2000) *Administração: princípios de gestão empresarial.* Mc Graw Hill. Amadora.

Drucker, P. (1990) *As Organizações sem Fins Lucrativos.* Difusão Cultural. Lisboa.

Drucker, P. (1993) *Gerindo para o Futuro.* Difusão Cultural. Lisboa.

Drucker, P. (1998) *A Organização do Futuro.* Europa-América. Mem Martins.

Drucker, P. (2000) *Desafios da Gestão para o Século XXI.* Civilização Editora. Barcelos.

Giddens, A (2000) *O mundo na era da globalização.* Presença. Lisboa

Kikulis, L; Slack, T.; Hinings, B.; Zimmerman, A. (1989) A structural taxonomy of amateur sport organizations. *Journal of Sport Management.* 3: 129-150.

Lindon, D. et al. (1999) *Mercator – Teoria e Prática do Marketing.* Publicações D. Quixote. Lisboa.

Marques, A. (2000) *Concepção e Análise de Projectos de Investimento.* Sílabo. Lisboa.

Meirim, J. (1995) *Clubes e Sociedades Desportivas.* Livros Horizonte. Lisboa.

Meirim, J. (2001) *Elementos para uma Leitura Crítica da Legislação sobre o Desporto.* CDP. Algés.

Melo Neto, F. (1998) *Administração e Marketing de Clubes Desportivos.* Sprint. Rio de Janeiro.

Mintzeberg, H. (1979) *Estrutura e Dinâmica das Organizações.* Publicações D. Quixote. Lisboa.

Moura, E. (2000) *Gestão dos Recursos Humanos.* Sílabo. Lisboa.

Neves, J. (2000) *Clima Organizacional, Cultura Organizacional e Gestão de Recursos Humanos.* Editora R H. Lisboa.

Pires, G. (1990) *A Aventura Desportiva- o desporto para o 3º milénio.* Câmara Municipal de Oeiras.

Porter, M. (1985). *Competitive advantage: creating and sustaining superior performance.* Free Press. New York.

Rascão, J. (2001) *Sistemas de Informação para as Organizações.* Sílabo. Lisboa.

Reaynal, S. (2000) *A gestão por Projecto.* Instituto Piaget. Lisboa.

Rego, A. (1999) *Comunicação nas Organizações – Teoria e Prática.* Sílabo. Lisboa.

Richardson, B. e Roy (1989) *A gestão Estratégica.* Ed. Presença. Lisboa.

Rodrigues, M. J. et al. (2000) *STRATEGOR – Politica Global de Empresa.* Publicações D. Quixote. Lisboa.

Sá, C. ; Sá, D. (1999) *Marketing para Desporto.* Ed. IPAM. Porto

Sacristán, C. et al. (1996) *Gestión y Dirección de Empresas Deportivas.* Gymnos Ed. Madrid.

Slack, T. (1997) *Understanding Sport Organizations: the application of organization theory.* Human Kinetics. Champaign.

Slack, T. Hinings, B.; Tibault L. (2001) O impacto dos profissionais em organizações desportivas que funcionam em regime voluntariado. In *Seminário Internacional "Os desafios da gestão nas federações desportivas".* Oeiras. Policopiado. pp. 73-89.

Sousa, M. (2002) A importância do Benchemarking na actual conjuntura. In *Economia & Prospectiva – o Benchemarking.* Freitas, J. e Estevão, J. (eds.) Ministério da Economia. Lisboa. pp. 7-20.

Teixeira, A; Rosa, A. (2002) Inovação e renovação: simultaneidade ou dicotomia? *Global Economics and Management Review.* VII (2): 9-39.

Teixeira, M. (2002) *Estratégia das federações desportivas e o Estado – estudo das principais federações portuguesas nos ciclos olímpicos de Sydney e Atenas.* Dissertação de mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Teixeira, S. (1999) *Gestão das Organizações.* McGraw – Hill. Amadora.

Thibault, L.; Slack, T.; Hinings, B. (1993) A framework for the analysis of strategy in non-profit sport organizations. *Journal of Sport Management.* 7: 25-43

# Anexos

Federação Portuguesa de Hóquei

# Plano de Actividades

# e

# Orçamento

# 2001

Aprovado em Assembleia Geral Ordinária de 15.12.2000

# Plano de Actividades

# INTRODUÇÃO

A elaboração deste Plano de Actividades e Orçamento para 2001 ocorre num momento marcado pelo condicionalismo implícito no facto de estarmos a viver o período eleitoral para os corpos sociais da FPH correspondente à XVIII Olimpíada (2000-2004).

Porque resultará do acto eleitoral uma nova constituição dos vários orgãos, o texto que aqui apresentamos sob a forma de Plano radica no trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos anos e nas perspectivas que, a partir da realidade constatável, se prefiguram um quadro estratégico a constituir e que se pretende tenha a vigência de quatro anos.

Vectores como a ORGANIZAÇÃO, a EXPANSÃO e o RENDIMENTO configuram as intenções e as acções que se pretendem substantivar.

Na ORGANIZAÇÃO dar-se-á continuidade ao processo de modernização dos serviços e da estrutura procurando praticar uma gestão compaginável com as actuais correntes e métodos. Uma simplificação e melhoria em termos de eficácia dos serviços administrativos e técnicos pautará a nossa actuação no tempo imediato. Isto implica equipamentos adequados, pessoal com tarefas bem definidas e mais ajustadas aos conteúdos federativos e, também muito importante, uma cooperação dos diferentes agentes, quer ao nível das ideias quer ao nível dos procedimentos.

Estamos perante uma nova filosofia e um novo estilo de intervenção do Estado. Por isso teremos que nos adaptar á nova situação por forma a tirar partido dela.

No que respeita á EXPANSÃO, teremos que encontrar soluções expeditas e imediatas para obter retorno do trabalho de base que vem sendo realizado e dar-lhe uma maior amplitude. Novas escolas municipais de hóquei e novas acções junto do sistema educativo terão de surgir. A questão no entanto mantêm-se - enquanto os clubes não abraçarem decididamente os escalões de formação será difícil fazer o aproveitamento das sementes lançadas. A FPH tendo já um instrumento de incentivo à formação de jovens praticantes em curso, irá reformulá-lo e dar-lhe mais publicidade. Não é despiciendo admitir o aparecimento de novos clubes e o envolvimento (compulsivo???) do Desporto Escolar.

A formação de técnicos que tem vindo a ser feita pode constituir-se como um importante contributo.

Também o alargamento territorial da prática do Hóquei é fundamental e aí, contamos chegar estrategicamente ao Algarve e abordar as Regiões Autónomas sobre um projecto próprio que pode vir a ser implementado com sucesso, em novos contextos e com novos recursos.

Quanto ao RENDIMENTO a FPH vive actualmente um momento ímpar na sua história. Isto mesmo sem o reconhecimento devido e merecido de quem de direito.

As selecções nacionais de Hóquei *Indoor* (Seniores e Sub/21) estão na 1ª Divisão Europeia entre os 8 melhores países do mundo e com perspectivas de se poderem manter no futuro imediato caso não faltem os apoios que julgamos ter direito. No Hóquei em Campo iniciou-se em 2000 o "assalto" ás divisões cimeiras, colocando já a equipa nacional de Sub/21 na 2ª Divisão Europeia.

Sentimos por isso que, se os apoios existirem, se o trabalho que nos incumbe for cumprido com a competência e o rigor que tem vindo a verificar-se, os sucessos continuarão e Portugal pode, finalmente, ter orgulho do seu Hóquei Olímpico. Acresce o facto de tudo isto ser conseguido com técnicos portugueses em permanente processo de actualização.

A revolução operada nos métodos de treino e a colaboração de muitos sectores da modalidade tem viabilizado um trabalho de qualidade. Há que dotar pois o Departamento Técnico com os recursos necessários. Pretende-se, em consequência, criar um ou dois Centros de Rendimento da FPH que possam funcionar de acordo com os modernos parâmetros da preparação técnica das selecções nacionais e de gestão desportiva. Também a integração na FPH do UNIHOCKEY, do STREET HOCKEY e do Hóquei para deficientes está nos nossos projectos.

Todos estes projectos só poderão ter êxito nas suas componentes se for enquadrado por um processo de formação coerente e adequado ás várias áreas, especificidades e objectivos.

Não pode a FPH deixar de contar com a verba justa e necessária a conceder pelo CEFD.

A aproximação à FCDEF-UP tem vindo a proporcionar alguns avanços qualitativos que se revelam como altamente compensatórios.

Formar Dirigentes, Técnicos e Árbitros é pois uma base de desenvolvimento essencial. A FPH continuará a promover as respectivas acções de forma regular, aberta e descentralizada. Será definitivamente regulamentada a obrigatoriedade das equipas serem orientadas por técnicos devidamente habilitados.

Porque está para breve a liquidação total da aquisição do edifício sede da FPH, urge nesta mandato dota-la com os equipamentos e outros meios que possibilitem a sua rendibilidade, o que será traduzido em melhor serviço. Pretende-se modernizar o sistema informático, adquirir mobiliário em falta, adquirir uma viatura de 9 lugares para apoio às acções de formação e selecções nacionais, criar um sistema informativo interno e externo que responda às modernas técnicas de comunicação e imagem. Neste particular 2001 será um ano decisivo, pois que o Hóquei para se lançar no mercado desportivo e na captação de patrocínios terá de criar uma imagem apelativa e ser capaz de a comunicar. Os investimentos nesta área serão fundamentais para o sucesso de todo o planeamento feito, isto é, para concretizarmos os objectivos a que nos propomos.

Este PAO' 2001, marca uma viragem na gestão da FPH e espera poder contar com os apoios necessários conducentes, a prazo, a uma maior autonomia financeira, técnica e organizativa.

## FINANCIAMENTO

Não se podendo dissociar a captação de apoios financeiros para o Hóquei do quadro geral de financiamento do Desporto Federado, convém perceber que o processo de autonomização poderá ocorrer com um plano especifico e datado para o efeito, sendo que este terá de ter o apoio do Estado na sua fase inicial.

Não se nos afigura correcto à luz dos princípios, técnicas e conceitos do desenvolvimento projectual calcular o financiamento segundo o método da capitação/atletas. Muito de aleatório e de contraditório há neste modelo.

Assim, a FPH reclama um apoio financeiro estatal compatível com o PAO' 2001 numa perspectiva de promoção do desenvolvimento sustentado, atacando desta forma os bloqueios e estrangulamentos que impedem o Hóquei de crescer e de atingir parâmetros de qualidade possíveis e desejáveis.

Há três anos que nenhuma verba é atribuída ás Selecções Nacionais de forma especifica. Durante esses três anos conquistamos duas medalhas de ouro e uma de prata no contexto europeu. Tudo à conta da fragilização orçamental e do comprometimento de actividades cruciais.

Pretende-se obter desta feita um apoio que implique compromisso mas que viabilize os projectos.

# FORMAÇÃO

A componente de Formação como se depreende do texto de apresentação e do alinhamento orçamental apresenta-se como fundamental e transversal a todas as áreas do projecto.

Formar dirigentes, árbitros, técnicos e praticantes vem sendo uma prática corrente na FPH. Os dirigentes recorrendo à FCDEF-UP, os árbitros e técnicos em cursos e acções de actualização promovidas pela própria Federação e os praticantes incentivando os clubes nas escolas e através das escolas de Hóquei.

Pretende-se formar o pessoal ao serviço da FPH nas áreas de gestão, organização e marketing.

Dar continuidade à formação de árbitros e técnicos.

Manter a participação no Plano Nacional de Formação de Dirigentes Desportivos da FCDEF-UP.

Incentivar e acompanhar os clubes na sua acção e formação de praticantes.

Procurar envolver as Associações em acções promovidas pela FPH e apoiar algumas iniciativas das próprias Associações.

Perspectivam-se as seguintes acções:

| Descrição da Acção | Nº Acções |
|---|---|
| Curso de Árbitros | 3 |
| Acções de Actualização de Árbitros | 2 |
| Acções de Actualização de Treinadores | 3 |
| Estágios de Árbitros na Galiza | 1 |
| Curso de Treinadores | 3 |
| Formação de Outros Agentes Desportivos | 2 |

Algumas das acções de formação destinam-se a credenciar técnicos e árbitros fazendo depender da participação na respectiva acção o licenciamento para o exercício de funções.

Recorrer-se-á também à Solidariedade Olímpica.

## COMPETIÇÃO

Área fulcral da FPH, a competição será intensificada e implementada em conjugação com as Associações.

Propõe-se a definição de novos quadros competitivos nacionais de grande "rigidez" organizativa por forma a satisfazer as exigências técnicas, o desenvolvimento e a imagem da modalidade.

Todas as áreas competitivas serão estudadas e tratadas convenientemente. Tarefa que incumbe ao Departamento Técnico após ampla auscultação e sensibilização de Clubes, Associações e demais agentes.

Realizar-se-ão as seguintes provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Seniores (Hóquei em Campo)
- Campeonato Nacional de Seniores (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Juniores (Hóquei em Campo)
- Campeonato Nacional de Juniores (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Juvenis (Hóquei em Campo)
- Campeonato Nacional de Juvenis (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Iniciados (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Infantis (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Seniores Femininos (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Juniores Femininos (Hóquei de Sala)
- Campeonato Nacional de Seniores Femininos (Hóquei em Campo)

Nesta área os custos de organização tem na arbitragem a sua parcela mais significativa.

Na competição internacional registar-se-á a mais importante participação de sempre do Hóquei português - Campeonato Europeu de Hóquei Indoor (Seniores Masculinos) - Divisão A. Portugal está entre os oito melhores países da Europa.

Espera-se, responsavelmente, um apoio financeiro compatível e atempado da parte do Estado (IND). A FPH irá captar alguns financiamentos através de sponsor's mas o apoio Estatal é imprescindível.

Outros torneios se programaram tais como:

- Taça do Mediterrâneo, Seniores - Hóquei em Campo - Gibraltar
- Torneio Internacional da Páscoa, Sub/21 - Hóquei em Campo - Portugal
- Torneio Internacional Feminino - Hóquei em Campo e Hóquei de Sala - Portugal

Os quadros competitivos serão geridos em parceria e tendo em conta o tempo disponível, o ajustamento técnico-organizativo, o processo de desenvolvimento, os compromissos internacionais e a componente de modernização e também os objectivos promocionais inerentes à divulgação da modalidade nos Orgãos de Comunicação Social.

Registe-se ainda as participações dos clubes portugueses nas Competições Europeias (Taça do Campeões Europeus - Campo e Sala - e Taça das Taças - Campo).

Resultante de análise conjunta com as Associações poderão realizar-se provas inter-associações sob formulas a estabelecer.

## APETRECHAMENTO

Ultrapassada uma parte significativa do compromisso financeiro de amortização da aquisição do edifício sede, urge dar condições de funcionalidade ao espaço e aos recursos humanos envolvidos.

Pretende-se adquirir 80 cadeiras para o auditório, renovar o equipamento informático e audiovisual, adquirir algum mobiliário de arquivo e de reunião, identificar convenientemente o edifício e adquirir uma viatura de 9 lugares para apoio ás várias actividades da FPH.

## ANO DA JUVENTUDE 2001

A FPH integrará as comemorações e as acções propostas pela Federação Internacional de Hóquei e pela Federação Europeia de Hóquei.

Em Portugal pretende-se organizar várias concentrações de jovens mobilizando escolas, autarquias e clubes, alinhando as actividades em fases zonais e culminando com um grande Encontro Nacional em local a designar.

Este ano da juventude terá, para além da vertente desportiva, uma componente cultural adequada.

No Verão de 2001 pretende-se organizar um Campo de Férias Internacional, em Lisboa, que traga cerca de 20 jovens dos diferentes países europeus.

## ESCOLAS DE HÓQUEI

Em 2001 dar-se-á continuidade à Escola Municipal de Hóquei de Ramalde.

Desenvolver-se-á a Escola de Hóquei da Escola C+S de Canelas.

Implementar-se-á uma Escola Municipal de Hóquei em Trás-os-Montes, outra em Lisboa e outra no Algarve.

O envolvimento das Autarquias e das Escolas é fundamental para a viabilização e para o sucesso deste tipo de iniciativas.

Espera-se que os clubes existentes nas áreas de funcionamento das Escolas de Hóquei acolham os jovens delas saídas.

Envolver-se-ão as Associações neste projecto.

Tentar-se-á que, a partir destas Escolas de Hóquei surjam novos clubes.

## NOVAS VARIANTES

A FPH pretende no decurso deste mandato chamar a si a tutela da variante UNIHOCKEY, prática enraizada em sectores socialmente bem definidos, bem como do denominado "STREET HOCKEY" , instrumento a utilizar na divulgação e popularização do Hóquei.

Porque se revela a nível internacional como possível de se organizar competitivamente, e porque Portugal tem um significativo sucesso no Movimento Paralimpico, a FPH pretende integrar, no âmbito do desporto para deficientes, a prática do Hóquei.

Esta diversificação pretende diversificar e valorizar a modalidade no contexto da oferta desportiva, e com isso conquistar novos públicos e novos espaços.

Em 2001, inscrever-se-á uma verba para promoção da ideia e concretização das instalação das estruturas de suporte.

## COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A FPH considera que uma das prioridades do Hóquei é o tratamento da sua imagem e a necessária afirmação nos Orgãos de Comunicação Social.

Conscientes que este não é um trabalho para "amadores" a FPH está já a negociar com uma empresa do sector para tratar da promoção e da imagem do Hóquei.

Fazemos do sucesso desta iniciativa coisa fundamental para nos voltarmos para a conquista de patrocínios e de público tão necessário à modalidade.

A elaboração de material audio-visual e multimédia será também um objectivo da FPH no contexto da promoção e da divulgação.

Autonomatizar-se-á a página da INTERNET e E-mail.

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Com uma composição a manter (3 técnicos) poderá eventualmente recorrer-se a colaborações pontuais.

A produção de um Boletim Técnico regular e de material audio-visual suportará a acção a desenvolver junto dos clubes, mais propriamente dos respectivos técnicos.

O acompanhamento da Formação, das Selecções Nacionais e a implementação dum Plano de Formação de Jovens Praticantes serão desiderato a cumprir.

Pretende-se obter parcerias e apoios junto do Estado (IND, CEFD e CAAR) e de agentes privados por forma a haver base financeira para concretizar os objectivos do Projecto.

Um "Centro de Rendimento" é também ema estrutura que se pretende criar em moldes a definir.

O permanente apoio e observação "in loco" por parte dos técnicos da Federação, trará uma nova qualidade dos serviços prestados e dará uma maior coerência metodológica a nível nacional. Este tipo de intervenção implica verbas que só poderão sair do Apoio Financeiro a conceder pelo Estado.

Pretende-se dotar o Departamento Técnico com os meios financeiros indispensáveis com base num trabalho estruturado e na racionalização de recursos a mobilizar.

## APOIOS A ASSOCIAÇÕES E CLUBES

Os apoios a conceder enquadrar-se-ão em três níveis:

- Verba-base para Funcionamento[a)];
- Gestão de Projectos;
- Material Desportivo.

a) Só para Associações.

A apresentação de projectos implicará a sua apreciação pelo Departamento Técnico, pelo Departamento de Gestão Financeira e Orçamental e pela Direcção. Após ouvidos os pareceres devidos será sancionada pela Direcção a sua aprovação ou não. Será sempre matéria de discussão e susceptível a ajustamentos operativos e financeiros.

O material desportivo será concedido em termos a definir e de acordo com as finalidades, sendo parte a atribuir sem encargos e outra parte vendida a preços reduzidos.

Federação Portuguesa de Hóquei

# Previsão Orçamental

Federação Portuguesa de Hóquei

**Federação:** FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

**QUADRO 1** Orçamento de Receita - 2001

(em contos)

| Contas (1) | PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO | Importância |
|---|---|---|
| 72 | Proveitos Associativos | |
| 721 | Quotizações de filiação e inscrição | 850 |
| 723 | Multas, Protestos e Recursos | 500 |
| | | |
| 74 | Subsídios à Exploração | |
| 741 | Do Estado e outras entidades oficiais | 60255 |
| | | |
| | | |
| | **Total da Actividade** | **61605** |

(em contos)

| Contas (1) | EVENTOS INTERNACIONAIS | Importância |
|---|---|---|
| 73 | Proveitos Suplementares | |
| 733 | Publicidade | 500 |
| | | |
| 74 | Subsídios à Exploração | |
| 741 | Do Estado e outras entidades oficiais | 34430 |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | **Total da Actividade** | **34930** |
| | **TOTAL DAS RECEITAS** | **96535** |

**Validação da Federação**

**O Responsável**
(letra legível)

(1)- De acordo com o Código de Contas do POCFAAC.

Federação Portuguesa de Hóquei

**Federação:** FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

**QUADRO 2** **Orçamento de Despesa - 2001**

(em contos)

| Contas (1) | PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO | Importância |
|---|---|---|
| 36 | Materiais de Consumo | |
| 361 | Material Desportivo | 3000 |
| | | |
| 42 | Imobilizações Corpóreas | |
| 422 | Edificios e Outras Construções | 8150 |
| 423 | Equipamento Básico | 2500 |
| 424 | Equipamento de Transporte | 6000 |
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | |
| 622 | Fornecimento e Serviços | 20645 |
| 62229 | Honorários | 3607 |
| 64 | Custos com o Pessoal | 9422 |
| | | |
| 65 | Outros Custos e Perdas Operacionais | |
| 651 | Apoios Monetários Concedidos | 13490 |
| 657 | Formação Agentes Desportivos | 4141 |
| | **Total da Actividade** | **70955** |

(em contos)

| Contas (1) | EVENTOS INTERNACIONAIS | Importância |
|---|---|---|
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | |
| 622 | Fornecimento e Serviços | 22250 |
| | | |
| 65 | Outros Custos e Perdas Operacionais | |
| 651 | Apoios Monetários Concedidos | 2400 |
| 656 | Compensações e Indemnizações | 930 |
| | | |
| | **Total da Actividade** | **25580** |
| | **TOTAL DAS DESPESAS** | **96535** |

**Validação da Federação**

**O Responsável**
(letra legível)

(1)- De acordo com o Código de Contas do POCFAAC.
(2)- Outras de acordo com especificações da Federação.

## Actividades Regulares — 42.535.000$00

**Associações - Estimativa**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **2000** | 27.250.000$00 | 0,4 | 10.900.000$00 |
| **2001** | Considerando um aumento aproximado de 10% | | |
| | 27.250.000$00 | 0,1 | 29.975.000$00 |
| | 29.975.000$00 | 0,4 | **11.990.000$00** |

**11.990.000$00**

**Quadro Competitivo Nacional Regular**

| | | |
|---|---|---|
| Campo | | |
| Conselho de Arbitragem | 725.000$00 | |
| Campeonato Nacional 1ª Divisão/2ª Divisão | 2.800.000$00 | |
| Campeonatos Nacionais Outros Escalões | 225.000$00 | |
| Taça de Portugal | 300.000$00 | |
| Supertaça | 20.000$00 | |
| Femininos | 75.000$00 | |
| Sala | | |
| Conselho de Arbitragem | 525.000$00 | |
| Campeonato Nacional | 1.625.000$00 | |
| Campeonatos Nacionais Outros Escalões | 300.000$00 | **6.595.000$00** |

**Participações Internacionais de Dirigentes**

| | | |
|---|---|---|
| Presidente | 750.000$00 | |
| Direcção | 250.000$00 | **1.000.000$00** |

**Projectos para Captação/Formação de Atletas** — **1.500.000$00**

**Promoção, Informação e Marketing**

Divulgação publicitária de eventos a realizar pela FPH (nomeadamente o Camp. da Europa S/21 em Janeiro de 2002 - Divisão A a realizar no Porto) — **2.500.000$00**

**Departamento Admnistrativo**

| | | |
|---|---|---|
| Obras de Conservação da Sede Social da FPH | 1.500.000$00 | |
| Apetrechamento | 2.500.000$00 | |
| Viatura de 9 lugares | 6.000.000$00 | **10.000.000$00** |

**Escritura da Sede da FPH e Outros Procedimentos Legais**

| | | |
|---|---|---|
| SISA | 6.500.000$00 | |
| Registo Provisório de Aquisição e Hipoteca | 700.000$00 | |
| Registos Definitivos | 350.000$00 | |
| Escritura | 600.000$00 | **8.150.000$00** |

**Departamento Médico**

| | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico/Tratamento de Lesões Desportivas e Doenças Intercorrentes | 500.000$00 | |
| Recomendações Alimentares | 100.000$00 | |
| Gestão do Departamento | 200.000$00 | **800.000$00** |

**TOTAL** — **42.535.000$00**

## SELECÇÕES NACIONAIS — 26.180.000$00

### X Campeonato Europa Seniores Sala Divisão A - Lucerna (Suiça) - 19-21 Janeiro 2000

Partida - 17 de Janeiro ; Regresso - 22 de Janeiro - 5 noites — Comitiva - 20 pessoas

| | Nº Pessoas | Custo | Total |
|---|---|---|---|
| **Deslocação** | 20 | 75.000$00 | **1.500.000$00** |

**Alojamento (em regime de dormida + pequeno almoço)**

| | | Nº Pessoas | Noites | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Duplos | 8 | 16 | 5 | 12.000$00 | **960.000$00** |
| Singles | | Nº Pessoas | Noites | Custo | Total |
| | 4 | 4 | 5 | 15.000$00 | **300.000$00** |

**Alimentação - 12 refeições**

| | Nº Pessoas | Refeições | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|
| | 20 | 12 | 6.500$00 | **1.560.000$00** |

| | |
|---|---|
| **Lembranças** | **100.000$00** |
| **Diversos** | **100.000$00** |
| **Material Desportivo** | **1.000.000$00** |
| **Perdas Vencimento** | **300.000$00** |
| **Estágio** | **2.500.000$00** |

**Total** — **8.320.000$00**

### Taça do Mediterrâneo - Gibraltar - Junho/Julho - 8 dias

Comitiva - 26 pessoas

| | Nº Pessoas | Custo | Total |
|---|---|---|---|
| **Deslocação** | 26 | 75.000$00 | 1.950.000$00 |

**Alojamento (em regime de dormida + pequeno almoço)**

| | Nº Pessoas | Noites | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|
| | 26 | 7 | 10.000$00 | **1.820.000$00** |

**Alimentação - 16 refeições**

| | Nº Pessoas | Refeições | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|
| | 26 | 16 | 5.000$00 | **2.080.000$00** |

| | |
|---|---|
| **Lembranças** | **100.000$00** |
| **Diversos** | **100.000$00** |
| **Material Desportivo** | **1.000.000$00** |
| **Perdas Vencimento** | **630.000$00** |
| **Estágio** | **1.500.000$00** |

**Total** — **9.180.000$00**

### XIII Campeonato Europa S/21 Sala Divisão A - Porto - 19-21 Janeiro 2002

Inicio da preparação da Selecção Nacional - Novembro e Dezembro — **2.500.000$00**

Federação Portuguesa de Hóquei

## TORNEIO DA JUVENTUDE - SELECÇÃO NACIONAL SUB/18

| | Nº Pessoas | Custo | Total |
|---|---|---|---|
| **Deslocação** | 24 | 75.000$00 | **1.800.000$00** |

| | Nº Pessoas | Noites | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|
| **Alojamento** | 24 | 4 | 10.000$00 | **960.000$00** |

**Alimentação - 6 refeições**

| | Nº Pessoas | Refeições | Custo | Total |
|---|---|---|---|---|
| | 24 | 6 | 5.000$00 | **720.000$00** |

| | |
|---|---|
| **Lembranças** | **100.000$00** |
| **Diversos** | **100.000$00** |
| **Material Desportivo** | **1.000.000$00** |
| **Estágio** | **1.500.000$00** |

| | |
|---|---|
| **Total** | **6.180.000$00** |

| Enquadramento Técnico e Humano | | 13.028.700$00 |
|---|---|---|
| **62229 Honorários** | | |
| 622291 Advogados | 972.000$00 | |
| 622292 Médico | 547.200$00 | |
| 622293 Técnico Informático | 240.000$00 | |
| 622294 CTN | 1.728.000$00 | |
| 622295 Técnicos | | |
| 622299 Outros | 120.000$00 | **3.607.200$00** |
| **64 Custos com o Pessoal** | | |
| **6421 Pessoal do Quadro** | | |
| 64211 Maria de Fátima | 1.601.275$00 | |
| 64212 Adelina Manuela | 1.528.215$00 | |
| 64213 Férias | 240.730$00 | **3.370.220$00** |
| **645 Encargos sobre Remunerações** | | |
| 6451 Pessoal Administrativo | | **845.730$00** |
| **648 Outros Custos com o Pessoal** | | |
| 6481 Subsidio de Alimentação | 492.800$00 | |
| 6482 Diuturnidades | 190.750$00 | **683.550$00** |
| **6422 Pessoal Contratado** | | |
| 64221 Vieira Santos | 1.680.000$00 | |
| 64222 Pedro Magalhães | 2.352.000$00 | |
| 64223 Adélia Janete | 490.000$00 | **4.522.000$00** |
| | | **13.028.700$00** |

| Competições Europeias de Clubes e Outras Participações Internacionais | 2.400.000$00 |
|---|---|

**Competições Europeias de Clubes** — **1.500.000$00**

Taça dos Campeões Europeus - Campo - Divisão C - Grupo Desportivo do Viso
Taça das Taças - Campo - Divisão B - Ass. Académica de Espinho
Taça dos Campeões Europeus - Sala - Ass. Académica de Espinho - Divisão B

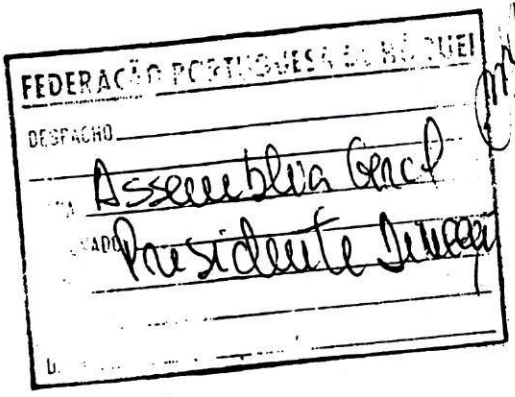
**Participação de Árbitros e Juízes em Provas Internacionais** — **900.000$00**

Taça dos Campeões Europeus - Campo - Divisão C
Taça das Taças - Campo - Divisão B
Taça dos Campeões Europeus - Sala - Divisão B
X Campeonato da Europa das Nações - Sala - Divisão A

Federação Portuguesa de Hóquei

| ANO DA JUVENTUDE | | | | | 8.250.000$00 |
|---|---|---|---|---|---|
| Dias - 2; Atletas - 350; Outros Agentes - 50 | | | Data: Junho | | |
| | | | | | TOTAL |
| Deslocação | | | | | 250.000$00 |
| Alojamento | Nº Pessoas | Custo | | | |
| | 350 | 3.000$00 | | | 1.050.000$00 |
| Alimentação | Nº Pessoas | Refeições | | Custo | |
| | 400 | | 3 | 3.000$00 | 3.600.000$00 |
| Lembranças | | | | | 1.050.000$00 |
| Programa Cultural | | | | | 1.000.000$00 |
| Técnicos | | | | | 300.000$00 |
| Custos Admnistrativos/Pessoal | | | | | 1.000.000$00 |
| Total | | | | | 8.250.000$00 |

*Justino S. Pinto (Dr.) - Economista*




Exmo. 2000.12.12

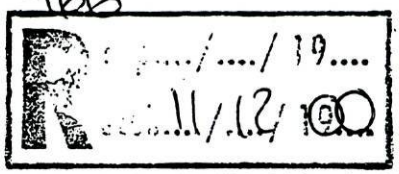
À

Federação Portuguesa de Hóquei

*(À atenção do Ex.mo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Presidente da Direcção)*

Rua Rd Antunes Guimarães, 961

4100-082 PORTO




Espinho, 00.12.07

Assunto: Parecer do Conselho Fiscal sobre o PLANO DE ACTIVIDADES e ORÇAMENTO PARA 2001

Ex.mos senhores.

Presente que nos foi O PLANO DE ACTIVODADES E ORÇAMENTO PARA 2001 e solicitado o nosso parecer, vimos, nos termos estatutários expressá-lo:

*É nossa convicção que o PLANO DE ACTIVIDADES reflecte uma preocupação séria de desenvolver a modalidade, projectando-a para uma participação cada vez maior a nível internacional, sem descurar a sua consolidação a nível nacional, quer através de acções de formação, quer de divulgação junto da camadas mais jovens, sustentada e animada pelos resultados obtidos e consciente do seu papel importante no campo social que a modalidade pode e deve ter, estreitando os laços de uma sã competição, fomentando a ocupação juvenil e o espírito de solidariedade, contribuindo dessa forma para um engrandecimento de Portugal, aquém e além fronteiras.*

*Não esconde as dificuldades que sentiu e sente, por óbvias limitações orçamentais.*

*O orçamento apresentado parece-nos realista, face aos objectivos pretendidos e responsabilidades assumidas, os quais estão intimamente ligados ao propósito consolidar, desenvolver e de dar visibilidade à modalidade e ao bom nome de Portugal.*

*Conquanto não refira a chave de ligação das diversas rubricas de despesas, quando as descrimina, teve já a preocupação de consubstanciar o seu reflexo em grandes rubricas do Plano de Contas utilizado, pelo que a pressupomos implícita e determinada. E neste pressuposto, julgamos permitir o seu controlo e acompanhamento adequados.*

*Parece-nos, pois, merecer a aprovação dos associados – o que propomos.*

Respeitosamente,

O Presidente do Conselho Fiscal:

Justino Santos Pinto

O 1º Vogal:

Carlos Augusto Azevedo Duarte (ROC)

O 2º Vogal:

Manuel Antônio Miranda de Mendonça

Suplente:

Maria Ribeiro Gonçalves

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | CURSO DE ÁRBITROS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 30 | CUSTO FINAL | 412.400$00 | DURAÇÃO | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| LOCALIDADE | LISBOA | DISTRITO | LISBOA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| VERBA ORÇAMENTADA | 412.400$00 |
|---|---|

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 60.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 50.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | 2.400$00 |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 412.400$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 412.400$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | CURSO DE ÁRBITROS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 30 | CUSTO FINAL | 412.400$00 | DURAÇÃO | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| LOCALIDADE | PORTO | DISTRITO | PORTO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 412.400$00 |

| | |
|---|---|
| **DESPESAS** | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| **FORMADORES** | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 60.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 50.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| **FORMANDOS** | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| **LOGÍSTICA** | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | 2.400$00 |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 412.400$00 |

| | |
|---|---|
| **RECEITAS** | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 412.400$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | CURSO DE ÁRBITROS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 30 | CUSTO FINAL | 412.400$00 | DURAÇÃO | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | NORDESTE TRANSMONTANO | DISTRITO | NORDESTE TRANSMONTANO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

Federação Portuguesa de Hóquei

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 412.400$00 |

| | |
|---|---|
| **DESPESAS** | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| **FORMADORES** | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 60.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 50.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| **FORMANDOS** | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| **LOGÍSTICA** | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | 2.400$00 |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 412.400$00 |

| | |
|---|---|
| **RECEITAS** | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 412.400$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | ESTÁGIO DE ÁRBITROS NA GALIZA |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS |
| Nº DE PARTICIPANTES | 4 |
| CUSTO FINAL | 212.000$00 |
| | ORÇAMENTO EM ANEXO |
| DURAÇÃO | 2 DIAS |
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |
| LOCALIDADE | GALIZA |
| DISTRITO | GALIZA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 212.000$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | |
| TRANSPORTES | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | 32.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 80.000$00 |
| OUTRAS | 100.000$00 |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | |
| PESSOAL | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| EQUIPAMENTO | |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 212.000$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 212.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | ESTÁGIO DE ÁRBITROS NA GALIZA |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO |
| **DESTINATÁRIOS** | ÁRBITROS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 4 | **CUSTO FINAL** | **212.000$00** | **DURAÇÃO** | 2 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) -** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **LOCALIDADE** | GALIZA | **DISTRITO** | GALIZA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 212.000$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | |
| TRANSPORTES | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | 32.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 80.000$00 |
| OUTRAS | 100.000$00 |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | |
| PESSOAL | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| EQUIPAMENTO | |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 212.000$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 212.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO PARA ÁRBITROS |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| **DESTINATÁRIOS** | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 30 | **CUSTO FINAL** | **450.000$00** | **DURAÇÃO** | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S)** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **LOCALIDADE** | PORTO | **DISTRITO** | PORTO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 50.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| TRANSPORTES | 70.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 2.000$00 |
| PARTICIPANTES | 30 |
| TOTAL | 60.000$00 |
| SALDO | 390.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO PARA ÁRBITROS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 30 | CUSTO FINAL | 450.000$00 | DURAÇÃO | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| LOCALIDADE | LISBOA | DISTRITO | LISBOA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

Federação Portuguesa de Hóquei

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 50.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| TRANSPORTES | 70.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 2.000$00 |
| PARTICIPANTES | 30 |
| TOTAL | 60.000$00 |
| SALDO | 390.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO PARA ÁRBITROS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | ÁRBITROS/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 30 | CUSTO FINAL | 450.000$00 | DURAÇÃO | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FPH |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| LOCALIDADE | NORDESTE TRANSMONTANO | DISTRITO | NORDESTE TRANSMONTANO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| **DESPESAS** | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| **FORMADORES** | |
| PRELECÇÕES | 30.000$00 |
| ALOJAMENTO | 50.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| TRANSPORTES | 70.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| **FORMANDOS** | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| **LOGÍSTICA** | |
| INSTALAÇÕES | 60.000$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 20.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 450.000$00 |

| | |
|---|---|
| **RECEITAS** | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 2.000$00 |
| PARTICIPANTES | 30 |
| TOTAL | 60.000$00 |
| SALDO | 390.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | CURSO DE TREINADORES |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| **DESTINATÁRIOS** | TREINADORES/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 30 | **CUSTO FINAL** | **622.500$00** | **DURAÇÃO** | 4 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S)** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **LOCALIDADE** | PORTO | **DISTRITO** | PORTO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

Federação Portuguesa de Hóquei

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 622.500$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 24.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | 40.000$00 |
| ALOJAMENTO | 60.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 40.000$00 |
| TRANSPORTES | 60.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | 16.000$00 |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | 60.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 90.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 87.500$00 |
| PESSOAL | 20.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 40.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 75.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 622.500$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 622.500$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO DE TREINADORES |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| **DESTINATÁRIOS** | TREINADORES/ATLETAS |
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 20 |
| **CUSTO FINAL** | 332.500$00 |
| | ORÇAMENTO EM ANEXO |
| **DURAÇÃO** | 3 DIAS |
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S)** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |
| **LOCALIDADE** | PORTO |
| **DISTRITO** | PORTO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 18.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | 40.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 30.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 52.500$00 |
| PESSOAL | 10.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 32.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 50.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 3.500$00 |
| PARTICIPANTES | 20 |
| TOTAL | 70.000$00 |
| SALDO | 262.500$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO DE TREINADORES |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| **DESTINATÁRIOS** | TREINADORES/ATLETAS |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 20 | **CUSTO FINAL** | **332.500$00** | **DURAÇÃO** | 3 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S)** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **LOCALIDADE** | LISBOA | **DISTRITO** | LISBOA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

Federação Portuguesa de Hóquei

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 18.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | 40.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 30.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 52.500$00 |
| PESSOAL | 10.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 32.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 50.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 3.500$00 |
| PARTICIPANTES | 20 |
| TOTAL | 70.000$00 |
| SALDO | 262.500$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | ACÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO DE TREINADORES |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO E HÓQUEI DE SALA |
| DESTINATÁRIOS | TREINADORES/ATLETAS |
| Nº DE PARTICIPANTES | 20 |
| CUSTO FINAL | 332.500$00 |
| | ORÇAMENTO EM ANEXO |
| DURAÇÃO | 3 DIAS |
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |
| LOCALIDADE | NORDESTE TRANSMONTANO |
| DISTRITO | NORDESTE TRANSMONTANO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros.

Federação Portuguesa de Hóquei

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | 18.000$00 |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | 40.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 30.000$00 |
| TRANSPORTES | 30.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 10.000$00 |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | 60.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | 52.500$00 |
| PESSOAL | 10.000$00 |
| DOCUMENTAÇÃO | 32.000$00 |
| EQUIPAMENTO | 50.000$00 |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 332.500$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 3.500$00 |
| PARTICIPANTES | 20 |
| TOTAL | 70.000$00 |
| SALDO | 262.500$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| **DESIGNAÇÃO** | OUTROS AGENTES DESPORTIVOS |
| **MODALIDADE** | HÓQUEI EM CAMPO |
| **DESTINATÁRIOS** | DIRIGENTES |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº DE PARTICIPANTES** | 10 | **CUSTO FINAL** | **145.000$00** | **DURAÇÃO** | 2 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| **RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| **ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S)** | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **LOCALIDADE** | LISBOA | **DISTRITO** | LISBOA |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

Federação Portuguesa de Hóquei

| ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 145.000$00 |

| | |
|---|---|
| DESPESAS | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | |
| FORMADORES | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | |
| TRANSPORTES | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| OUTRAS | |
| FORMANDOS | |
| ALOJAMENTO | 55.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 40.000$00 |
| OUTRAS | |
| LOGÍSTICA | |
| INSTALAÇÕES | |
| PESSOAL | |
| DOCUMENTAÇÃO | 50.000$00 |
| EQUIPAMENTO | |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 145.000$00 |

| | |
|---|---|
| RECEITAS | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 145.000$00 |

Federação Portuguesa de Hóquei

## CURSO/ACÇÃO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|---|
| DESIGNAÇÃO | OUTROS AGENTES DESPORTIVOS |
| MODALIDADE | HÓQUEI EM CAMPO |
| DESTINATÁRIOS | DIRIGENTES |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nº DE PARTICIPANTES | 10 | CUSTO FINAL | 145.000$00 | DURAÇÃO | 2 DIAS |
| | | ORÇAMENTO EM ANEXO | | | |

| | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL/DIRECTOR do CURSO | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| ENTIDADE(S) ORGANIZADORA(S) | FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI |
| | |
| | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| LOCALIDADE | PORTO | DISTRITO | PORTO |

Equipamentos: Hardware; Software; Retroprojector; Material Desportivo; Outros

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ORÇAMENTO PREVISIONAL

| | |
|---|---|
| VERBA ORÇAMENTADA | 145.000$00 |

| | |
|---|---|
| **DESPESAS** | |
| DIRECTOR DO CURSO | |
| SECRETÁRIO | |
| **FORMADORES** | |
| PRELECÇÕES | |
| ALOJAMENTO | |
| ALIMENTAÇÃO | |
| TRANSPORTES | |
| DOCUMENTAÇÃO | |
| OUTRAS | |
| **FORMANDOS** | |
| ALOJAMENTO | 55.000$00 |
| ALIMENTAÇÃO | 40.000$00 |
| OUTRAS | |
| **LOGÍSTICA** | |
| INSTALAÇÕES | |
| PESSOAL | |
| DOCUMENTAÇÃO | 50.000$00 |
| EQUIPAMENTO | |
| INFORMÁTICA | |
| OUTRAS | |
| TOTAL | 145.000$00 |

| | |
|---|---|
| **RECEITAS** | |
| INSCRIÇÕES | |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | |
| PARTICIPANTES | |
| TOTAL | |
| SALDO | 145.000$00 |

# ANEXOS

# CARACTERIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO

## LEVANTAMENTO DO QUADRO PATRIMONIAL DA FEDERAÇÃO

1. SEDE

| | |
|---|---|
| PRÓPRIA | X |
| ARRENDADA | |
| OUTROS | |

2. NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES - 3

3. NÚMERO DE DISTRITOS ABRANGIDOS PELA MODALIDADE - 5

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI
# ORGÃOS SOCIAIS

## Mesa da Assembleia Geral

| | |
|---|---|
| **Presidente** | - *José Eduardo Lima Pinto da Costa* |
| **Vice-Presidente** | - *Fernando Monteiro Meneses* |
| **1º Secretário** | - *Manuel Benjamin da Silva Pinto* |
| **2º Secretário** | - *António Gomes Moreira de Carvalho* |
| **Suplente** | - *Arlindo Ribeiro da Silva* |

**Presidente** - *José Alípio Ferreira de Oliveira*

## Direcção

| | |
|---|---|
| **Vice-Presidente** | - *Ilídio Fernando Nazaré Martins* |
| **Vice-Presidente** | - *Américo José da Silva Resende* |
| **Vice-Presidente** | - *Joaquim José Valiñas da Silva Vasconcelos* |
| **Vice-Presidente** | - *Mário José Ferreira Gomes* |
| **Vice-Presidente** | - *Manuel Jesus Magalhães* |
| **Vice-Presidente** | - *João Luís Teixeira Fernandes* |
| **Vice-Presidente** (s) | - *Manuel Moreira da Silva* |
| **Vice-Presidente** (s) | - *José António Cardoso Parracho* |
| **Vice-Presidente** (s) | - *Patrícia Alexandra Costa e Silva* |
| **Vice-Presidente** (s) | - *José António Fonseca Queirós de Macedo* |

## Conselho Fiscal

| | |
|---|---|
| **Presidente** | - *Justino Santos Pinto* |
| **1º Vogal** | - *Carlos Augusto Azevedo Duarte* |
| **2º Vogal** | - *Manuel António Miranda de Mendonça* |
| **Suplente** | - *Maria Ribeiro Gonçalves* |

## Conselho de Disciplina

| | |
|---|---|
| **Presidente** | - *Jerry André Matos e Silva* |
| **1º Vogal** | - *Domingos Manuel Moutinho Silva Alves* |
| **2º Vogal** | - *João Nuno Lima Neves* |
| **Suplente** | - *Andreia Gandarela* |

## Conselho Jurisdicional

| | |
|---|---|
| **Presidente** | - *Jorge Carlos Miranda Oliveira* |
| **1º Vogal** | - *Elsa Queirós* |
| **2º Vogal** | - *Ana Raquel Machado* |
| **Suplente** | - *Fernando Monteiro* |

## Conselho de Arbitragem

| | |
|---|---|
| **Presidente** | - *Alfredo Dias Cruz* |
| **1º Vogal** | - *António José Borges Pinto* |
| **2º Vogal** | - *Júlio Oliveira Fernandes Bina* |
| **3º Vogal** | - *Manuel António Vieira de Sá* |
| **4º Vogal** | - *Susana Alexandra Sequeira Santos* |
| **Suplente** | - *Carlos Manuel Gomes dos Santos* |

Federação Portuguesa de Hóquei

# CALENDARIO PARA A EPOCA 2000/2001

## HÓQUEI EM CAMPO

Supertaça 16 Setembro

Campeonato Nacional Senior Campo - Fase Zonal

1ª Jornada 23/24 Setembro

2ª Jornada 30/01 Setembro/Outubro

05/06/07/08 Outubro - Curso de Treinadores.

3ª Jornada 14/15 Outubro

4ª Jornada 21/22 Outubro

5ª Jornada 28/29 Outubro

| | | |
|---|---|---|
| 03/04 | Fevereiro | 1ª Eliminatória da Taça de Portugal |
| 10/11 | Fevereiro | 2ª Eliminatória da Taça de Portugal |
| 16/17/18 | Fevereiro | Taça dos Clubes Campeões Europeus" Indoor" |
| 24 | Fevereiro | 6ª Jornada - Camp. Nac. Campo - Fase Zonal |
| 25 | Fevereiro | 7ª Jornada |
| 03 | Março | 8ª Jornada |
| 04 | Março | 9ª Jornada |
| 10/11 | Março | 10ª Jornada |

| | | |
|---|---|---|
| 17/18 | Março | Meias Finais da Taça - Acertos de Calendário |
| 24/25 | Março | 1ª Jornada Fase Final Camp. Nac. Hóquei Campo |
| 31/01 | Abril | 2ª Jornada |
| 07/08 | Abril | 3ª Jornada |
| 13-16 | Abril | Taça das Taças |
| 21/22 | Abril | 4ª Jornada |
| 25 | Abril | 5ª Jornada |
| 28/29 | Abril | Acertos de Calendário |
| 01 | Maio | 6ª Jornada |
| 05/06 | Maio | 7ª Jornada |
| 12/13 | Maio | 8ª Jornada |
| 19/20 | Junho | 9ª Jornada |
| 26/27 | Junho | 10ª Jornada |
| 01-04 | Junho | Taça dos Clubes Campeões Europeus |
| 09/10 | Junho | Final da Taça de Portugal |

# HÓQUEI DE SALA

| | | |
|---|---|---|
| 03/04/05 | Novembro | Fase Zonal Camp. Nac. Hóquei de Sala - 1ª Volta |
| 10/11/12 | Novembro | Fase Zonal Camp. Nac. Hóquei de Sala - 2ª Volta |
| 24/25/26 | Novembro | Campeonato Nacional de Hóquei de Sala |
| 01/02/03 | Dezembro | Estágio da Selecção |
| 08/09/10 | Dezembro | Estágio da Selecção |
| 15/16/17 | Dezembro | Estágio da Selecção |
| 22/23 | Dezembro | Estágio da Selecção |
| 29/30 | Dezembro | Estágio da Selecção |
| 05/06/07 | Janeiro | Estágio da Selecção |
| 12/13/14 | Janeiro | Estágio da Selecção |
| 15/18 | Janeiro | Estágio da Selecção |

**Obs.:** Os treinos da Selecção Nacional de Seniores, durante a semana, serão efectuados em Dezembro e Janeiro, estando condicionados à disponibilidade de pavilhões.

| | | |
|---|---|---|
| **19/21** | **Janeiro** | **Competição - Campeonato Europa - Divisão A** |

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

**Época desportiva 1999/00**

## *QUADRO 3*

*Número de praticantes **com seguro desportivo** que participaram no Quadro Competitivo Oficial.*

| Distritos | Escalões Etários | | | | | | Totais | | | Veteranos | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Até Juniores | | Juniores (1) | | Seniores | | | | | | |
| | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Total | Fem. | Masc. |
| Aveiro | | | 18 | | | 36 | | 54 | 54 | | |
| Beja | | | | | | | | | | | |
| Braga | | | | | | | | | | | |
| Bragança | 105 | 22 | 24 | 6 | 6 | 3 | 34 | 132 | 166 | | |
| Castelo Branco | | | | | | | | | | | |
| Coimbra | | | | | | | | | | | |
| Évora | | | | | | | | | | | |
| Faro | | | | | | | | | | | |
| Guarda | | | | | | | | | | | |
| Leiria | | | | | | | | | | | |
| Lisboa | 72 | 11 | 31 | 20 | 28 | 98 | 59 | 201 | 260 | | |
| Portalegre | | | | | | | | | | | |
| Porto | 44 | 2 | 26 | 6 | 6 | 114 | 14 | 184 | 198 | | |
| Santarém | | | | | | | | | | | |
| Setúbal | 25 | 16 | | | | | 16 | 25 | 41 | | |
| Viana do Castelo | | | | | | | | | | | |
| Vila Real | | | | | | | | | | | |
| Viseu | | | | | | | | | | | |
| Açores | | | | | | | | | | | |
| Madeira | | | | | | | | | | | |
| Total | 246 | 51 | 99 | 32 | 40 | 251 | 123 | 596 | 719 | | |
| | | | | | | | | | | | |

(1) Escalão precedente aos seniores.

**Nota:** se o nº de praticantes obedecer a outra distribuição ( regiões, zonas, ou outra), deverá a Federação apresentar a mesma num quadro adequado e devidamente validado.

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

***QUADRO 4***

*Implantação geográfica da modalidade no País*

| Distritos | N.º de Associações Regionais | N.º de Clubes filiados |
|---|---|---|
| Aveiro | | |
| Beja | | |
| Braga | | |
| Bragança | 1 | 6 |
| Castelo Branco | | |
| Coimbra | | |
| Évora | | |
| Faro | | |
| Guarda | | |
| Leiria | | |
| Lisboa | 1 | 9 |
| Portalegre | | |
| Porto | 1 | 8 |
| Santarém | | |
| Setúbal | | |
| Viana do Castelo | | |
| Vila Real | | |
| Viseu | | |
| Açores | | |
| Madeira | | |
| TOTAL | 3 | 23 |

**Nota:** caso a organização desportiva regional obedeça a outra distribuição (regiões, zonas, ou outra), deverá a Federação apresentar a mesma num quadro adequado e devidamente validado.

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

***QUADRO 5***
*Densidade do* ***Quadro Competitivo Oficial*** *da modalidade nos planos Regional e Nacional.*

| | **Escalões etários** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Até juniores | Juniores | Seniores | Total | Veteranos |
| N.º de provas de âmbito Regional [a] | 4 | 2 | ----- | 6 | |
| N.º de provas de âmbito Nacional [a] | 4 | 2 | 3 | 9 | |
| Total | 8 | 4 | 3 | 15 | |

[a] - De acordo com o Quadro Competitivo Oficial da Federação.

***QUADRO 6***
*Número de Treinadores e Árbitros/Juizes em actividade*

| Agentes Desportivos | Número total |
|---|---|
| Treinadores | 35 |
| Árbitros/Juizes | 27 |
| Outros Agentes | 66 |

***QUADRO 7***
*Acções de Formação realizadas para diferentes agentes desportivos*

| Destinatários das acções | Número de acções realizadas |
|---|---|
| Treinadores | 2 |
| Árbitros/Juizes | 1 |
| Outros Agentes | ------ |

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

# MODALIDADES COLECTIVAS

***QUADRO 8***

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS do MUNDO, CAMPEONATOS da EUROPA
e OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS RELEVANTES

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

**FEDERAÇÃO** PORTUGUESA DE HÓQUEI

| SELECÇÃO NACIONAL/ESC. ETÁRIO | DESIGNAÇÃO DA COMPETIÇÃO | PERÍODO DA COMPETIÇÃO | N.º PAÍSES | CLASSIFICAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| Selecção Nacional Sub/21 – Sala | Campeonato Europeu de Hóquei de Sala Div. B | 21-23.Janeiro.2000 | 8 | 1º |
| Selecção Nacional Senior Sub/21 - Campo | Campeonato da Europa Campo Divisão C | 17-22.Julho.2000 | 6 | 1º |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

## HOCKEY'S INTERNATIONAL YEAR OF THE YOUTH 2001

Each young hockey player CAN be part of it ..... not in the distant future, but very soon, in 2001! With the assistance of the International Hockey Federation (FIH) and the Continental Hockey Federations (CHFs) each country, no matter how big, small, poor or rich, will be able to organise special events for their youth hockey players, including their friends, who might become our future players!

## HOW IT ALL STARTED...

As with many ideas the plan to have a special Youth Hockey Year arose "out of the blue" in a brain storming session amongst members of FIH's Development & Coaching Committee. The AIM was set: we should strengthen the level of play, the level of coaching and we should try to promote hockey amongst the friends and family of existing members. Quite a challenge!

This challenge became more concrete when a programme was drafted, a programme with ideas and support for people who make youth hockey happen throughout the world.

## What is the programme about?

## GLOBAL KICK OFF

Hockey's International Year of the Youth will be officially launched in Paris, during the FIH Congress in November 2000. The City of Light will put our youth in the spotlight!

During this Congress all National Hockey Associations (NHAs) will be thoroughly informed about the ins and outs of the project. They will go home not only with a better understanding of the special Youth Year, but also with a suitcase full of supporting materials to make the project happen in their home country:

- *the Year of the Youth Handbook with information, ideas and tips*
- *a Promotional Video*
- *an Equipment Kit for those countries organising youth coaching courses and*
- *a Golden Youth Stick, as Year of the Youth symbol – these are all part of the FIH Year of the Youth support for its affiliated countries.*

## NATIONAL KICK OFF

At a national level the Year of the Youth will be opened in January 2001, with a spectacular New Year's Party or the first hockey event of the year. It doesn't matter how or when, as long as the youth are aware that they are the hockey-VIP's of 2001!

January 2001 is also the month in which the Year of the Youth **web site** will be opened. With one push of the button the magical world of youth hockey will open its doors for you. A youth coaching course in Oceania, a youth Festival somewhere in Asia, a tournament in Africa – you will be witness to it all!

## NATIONAL – REGIONAL - LOCAL EVENTS

With the FIH- and CHF-support we should be able to "make it happen" at the level where youth hockey is played: the school, the club, the community, the district, etc.

We are sure that every country, every club and every school will have creative hockey-players, -fans or -supporters, who will design and organise unforgettable events for their younger hockey mates.

For those who would like to look at some examples of youth hockey events we have drafted the "50 IDEAS TO CELEBRATE THE YEAR OF THE YOUTH".
Recruiting -, social -, competitive-, promotional-, development-, hockey heroes- and hockey-all-around-events.... these are all included!

## YOUTH COACHING COURSES

To increase the level of performance, good youth hockey coaches are a MUST! Through coaching courses our youth leaders will be taught how to train young hockey players in such a way, that they will not only learn a great deal, but that

they will also have FUN!
Countries organising a youth coaching course, will be supported with an equipment kit and the option to invite an international FIH Coach to conduct this course.

## AMBASSADORS

An event will be even more special if National Hockey Heroes will attend. What can beat the day for a youngster, than being coached by his or her Hockey Super Star? These Stars will be the Face, the national AMBASSADORS of the project, enriching the events with there presence. And maybe the Ambassadors could also be "on-line", enabling children to chat with their favourite hockey player!

## GLOBAL and CONTINENTAL EVENTS

Although emphasis will be put on the events at a local, regional and national level, the Year of the Youth can't be called INTERNATIONAL if we don't add a few GLOBAL and CONTINENTAL events!
At a Continental level special Year of the Youth Events will be organised by your Continental Hockey Federation. You will hear soon from them what kind of hockey fun they will provide for you!

The first Global Event will take place in Paris, as the official launch of Hockey's International Year of the Youth. In April or May 2001 we will attempt to enter the Guinness Book of Records via the GLOBAL YOUTH HOCKEY MARATHON and in October the final Global Event will take place in Hobart (Australia) with a World Hockey Festival.

## GLOBAL YOUTH HOCKEY MARATHON

Imagine millions of young hockey players all around the world playing our sport at the same time..... That all can happen during that special weekend in April or May 2001.
A weekend in which youngsters in every corner of the world are involved in the same thing: writing history by taking part in the Global Youth Hockey Marathon. A whole day or a whole day and night of hockey, at a national, regional and/or local level. Can we manage to establish a place in the Guinness Book of Records? Well - maybe.... But that is not the only important issue. The Global Youth Hockey Marathon is also a "just for fun" event, in which youth hockey players take part purely out of love for their sport.

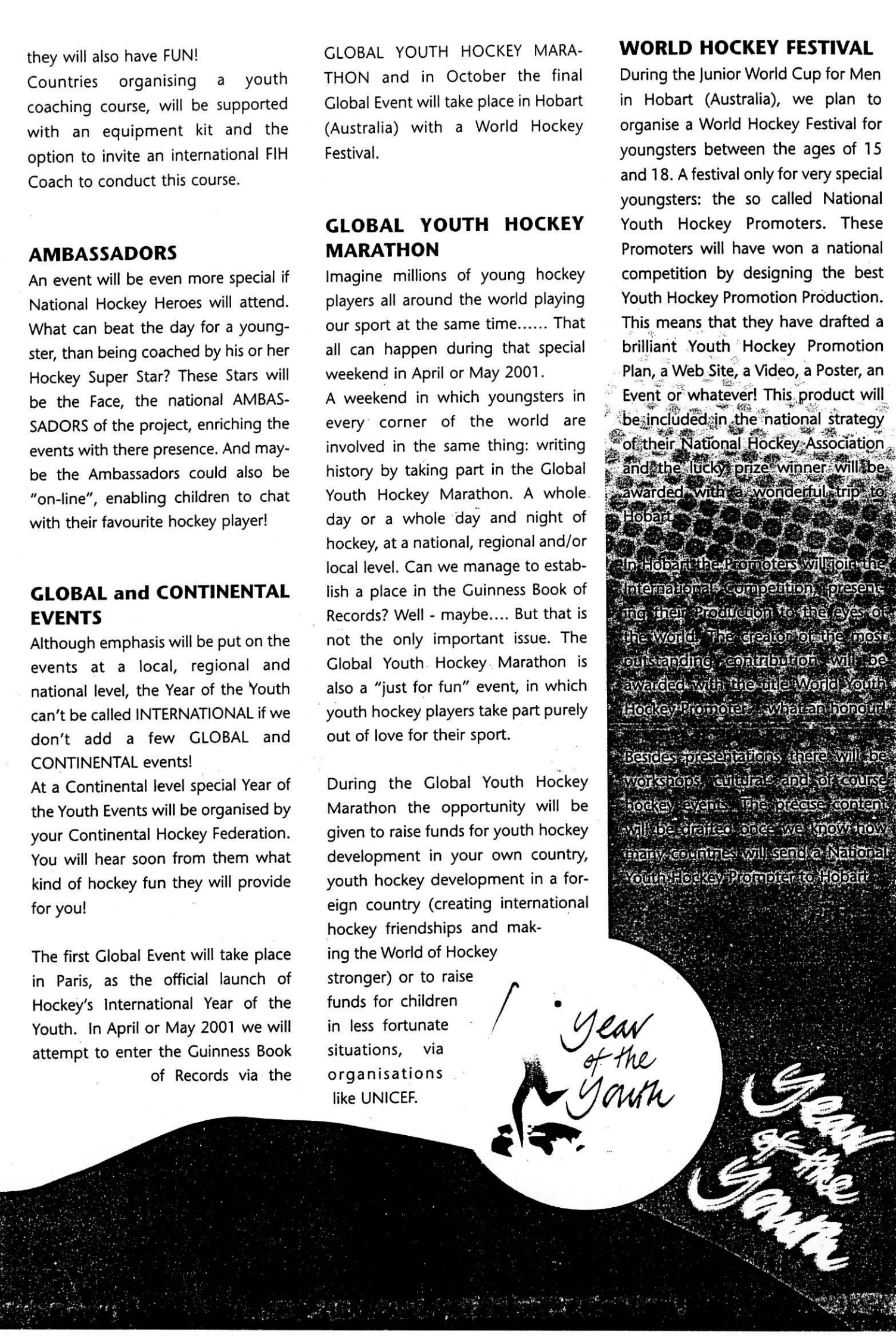
During the Global Youth Hockey Marathon the opportunity will be given to raise funds for youth hockey development in your own country, youth hockey development in a foreign country (creating international hockey friendships and making the World of Hockey stronger) or to raise funds for children in less fortunate situations, via organisations like UNICEF.

## WORLD HOCKEY FESTIVAL

During the Junior World Cup for Men in Hobart (Australia), we plan to organise a World Hockey Festival for youngsters between the ages of 15 and 18. A festival only for very special youngsters: the so called National Youth Hockey Promoters. These Promoters will have won a national competition by designing the best Youth Hockey Promotion Production. This means that they have drafted a brilliant Youth Hockey Promotion Plan, a Web Site, a Video, a Poster, an Event or whatever! This product will be included in the national strategy of their National Hockey Association and the lucky prize winner will be awarded with a wonderful trip to Hobart.

In Hobart the Promoters will join the International Competition, presenting their Production to the eyes of the World. The creator of the most outstanding contribution will be awarded with the title World Youth Hockey Promoter. What an honour!

Besides presentations there will be workshops, cultural and of course hockey events. The precise content will be drafted once we know how many countries will send a National Youth Hockey Promoter to Hobart!



Federação Portuguesa de Hóquei

# RELATÓRIO

# E

# CONTAS

# 2001

Aprovado em Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março de 2002

Mais uma vez a FPH cumpre o preceito estatutário de apresentar este importante documento à consideração dos membros da Assembleia Geral.

Num ano onde se verificou o mais contundente corte no financiamento do Estado às Federações, a FPH viveu momentos difíceis e viu cercearem-se algumas hipóteses de crescimento e expansão.

Foi um ano marcado pelo momento histórico de vermos liquidada a obrigação financeira, sob a forma de investimento, referente à aquisição da Sede e, em consequência, lavrarmos a escritura pública que consagra a propriedade por parte do Hóquei deste importante património.

Registando-se um crescimento apenas simbólico do número de praticantes, o certo é que, apesar de tudo, conseguimos inverter a tendência que se vinha registando nos últimos anos. É um bom sinal, que carece contudo, dum intensificar da nossa acção junto dos Clubes e das Associações para que privilegiem a formação de praticantes e o aparecimento de novos clubes.

Evento central da actividade em 2001, foi o denominado "Year of the Youth". A Federação Portuguesa de Hóquei, perante a não adesão das Associações regionais face a contextos problemáticos diversos, assumiu o Projecto, o qual redundou num êxito assinalável. Assim, em cooperação com as autarquias de Ramalde (Porto) e de Mirandela levou a cabo acções que envolveram mais de mil e duzentos jovens e crianças, vários técnicos e alguma comunicação social. As acções realizaram-se no Sintético do Viso (Porto), no Pavilhão da Reginord (Mirandela) e no ringue de Sambade (Alfândega da Fé). A FIH acompanhou todo o processo e forneceu algum apoio. A culminar este movimento de divulgação e sensibilização teve lugar no Porto um Curso de Treinadores dirigido pelo "Master Coach" Santi Cotés que teve um inquestionável sucesso.

Pela primeira vez a FPH conseguiu mobilizar recursos financeiros fora do tradicional financiamento estatal, não constituindo um valor apreciável, representa uma nova via para suportar o apoio ao desenvolvimento da modalidade.

As competições nacionais decorreram com toda a normalidade, registando-se melhorias de ordem organizacional, receptividade de autarquias locais na realização de Fases Finais Concentradas, um incremento notável do sector

feminino, mais estabilidade na área da arbitragem e o cumprimento cabal dos pressupostos estabelecidos.

Continuam-se a verificar obstáculos ao desenvolvimento decorrente da falta de infra-estruturas para a prática do Hóquei *Outdoor*.

O Hóquei *Indoor* manteve o seu nível e consolidou a sua preponderância no contexto em que nos movimentamos. Aqui as condicionantes são menos ponderosas e já existe uma escola que permite performances de grande nível o que se reflecte nas prestações internacionais de clubes e selecções.

As acções de promoção continuaram durante 2001 através da intervenção junto das escolas (professores e alunos) e do anúncio de apoios que teimam em não ser atribuídos por falta de projectos devidamente estruturados. A Escola Municipal de Hóquei de Ramalde deu continuidade ao seu trabalho, pena foi continuarmos a não ter retorno. Os Clubes não enquadram os jovens saídos deste importante projecto e a comunidade local não consegue criar novas associações ou clubes que adoptem o Hóquei como modalidade a praticar.

Não houve alterações significativas nas regiões de Lisboa, Porto e Nordeste Transmontano.

Os cursos previstos no Plano de Actividades foram razoavelmente implementados e treinadores e árbitros estiveram presentes em vários momentos formativos.

Procurou-se moralizar a competição através de práticas disciplinadoras imbuídas de pedagogia, o que nem sempre resultou. Os comportamentos vão melhorando mas registam-se ainda bolsas de indisciplina que são preocupantes.

Em 2001 manteve-se a aproximação às Universidades quer realizando acções de formação, quer utilizando instalações e equipamentos por forma a optimizar as intervenções.

O sector feminino atingiu um nível muito entusiasmante e prevê-se o seu desenvolvimento a curto prazo. As dinâmicas registadas no sector são muitas e de grande intensidade. Começou-se a desenvolver uma nova organização e uma crescente participação por parte das mulheres e das

organizações onde estão inseridas com real influência na qualidade do jogo e na sua visibilidade.

Em termos internacionais há a registar o facto histórico de Portugal ter estado presente na Divisão A do Campeonato Europeu de Nações em Hóquei *Indoor*, que teve lugar em Lucerna (Suíça). A prestação portuguesa ficou aquém do esperado, sem que isso desmereça o hóquei português se atendermos ao alto nível do top europeu de Indoor.

A descida á Divisão B não deve desmotivar, antes deve servir de reflexão no sentido de preparar o regresso aos oito melhores europeus.

De registar a participação da AA Espinho e do Ramaldense FC nas respectivas provas europeias.

A não participação da Selecção Nacional Masculina de Hóquei em Campo na Taça do Mediterrâneo, prova eu que Portugal é fundador, deveu-se à não existência de recursos financeiros que a suportassem. Foi triste porque não será assim que o hóquei português se desenvolverá e muito menos manterá o seu prestígio internacional.

Começa a verificar-se uma melhoria nas relações institucionais entre Federação, Associações e Clubes o que só pode carrear a estabilidade necessária para discutir os problemas do Hóquei e, consequentemente, operar o seu desenvolvimento.

A estrutura administrativa da FPH, mantendo as suas unidades, deu resposta cabal ao funcionamento logístico e burocrático, não resultando conflitos ou falhas de significado.

A arbitragem nacional continuou a somar sucessos através dos seus árbitros mais credenciados, mormente nas participações internacionais, onde o árbitro W/O Pedro Teixeira continua a "caminhar" seguramente par uma provável participação nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. A nível nacional ainda que timidamente, vai-se registando melhorias. Percalço constituiu o desenvolvimento do Conselho de Arbitragem, com consequências absolutamente dispensáveis, mas que deverão ser tratadas com perícia e objectividade por forma a ser possível encontrar um novo enquadramento e uma solução mais sólida. É um sector estratégico e vital e como tal deve ser tratado com a maior das competências.

A FPH continuou a apostar na consolidação e adequação da estrutura organizativa, o que implica algumas apostas complementares por parte das Associações.

Os órgãos sociais da FPH desenvolveram um excelente trabalho e com todos e entre todos cumpriu-se um relacionamento exemplar.

Com Clubes e Associações a articulação foi bastante positiva e isso permitiu obviar a um conjunto de situações que fazem parte do nosso quotidiano e nem sempre são fáceis de resolver.

Relativamente à Administração Pública Desportiva registe-se um relacionamento de normalidade, muito embora a questão financeira tenha suscitado alguma agitação. O IND apesar de tudo compreendeu as nossas posições.

Quanto ao COP e à CDP o relacionamento foi excelente e proporcionou ao Hóquei intervenções de grande interesse e a partir das quais se resolveram problemas e se prestigiou a representação institucional.

A Fundação do Desporto constituiu-se mais uma vez como parceiro disponível e atento. Ajudou-nos a ultrapassar algumas insuficiências financeiras.

O CEFD foi duma eficácia e duma colaboração inexcedíveis. Os nossos projectos de formação foram integralmente sustentados pelo CEFD e com este se estabeleceu um diálogo profícuo e tecnicamente correcto.

Desta boa relação com o CEFD resultou a viabilização da vinda a Portugal do Lusitanea Sport Clube de Macau. A vinda destes macaenses representou uma inolvidável jornada desportiva e social que envolveu as três regiões onde o Hóquei é praticado. As Selecções Regionais de Lisboa e do Nordeste Transmontano constituíram com o GD Viso, CF União de Lamas e AA Espinho os protagonistas portugueses deste evento que resultou num sucesso total. O apoio financeiro foi concedido pelo CEFD cabendo à FPH toda a organização e logística deste intercâmbio.

Quanto ao CAAD só temos a lamentar a sua insensibilidade e os facto de vermos a AH Lisboa e os nossos filiados da zona Sul a sofrerem a incompreensível cobrança de exorbitantes verbas de utilização do sintético

do Jamor. Lamenta-se o destoar desta entidade dita de "apoio à actividade desportiva".

Em suma, em 2001 lançaram-se novas iniciativas, aprofundaram-se alguns procedimentos e superou-se o difícil quadro de redução do financiamento.

A gestão da FPH continuou a ser parcimoniosa, realista e rigorosa. Pagou-se a Sede Social sem recurso ao crédito. Mantiveram-se as contas controladas. Deu-se o desenvolvimento possível. O futuro não ficou comprometido. Criaram-se novas esperanças.

Época 2000/2001

| COMPETIÇÃO NACIONAL | |
|---|---|
| Vencedores | Prova |
| Grupo Desportivo do Viso | Super Taça 1999/2000 |
| Associação Académica Espinho | Taça Portugal |
| Ramaldense Futebol Clube | Campeonato Nacional Seniores 1ª Divisão |
| Associação Académica de Espinho | Campeonato Nacional Seniores 2ª Divisão |
| Associação Académica de Espinho | Campeonato Nacional Seniores Sala |
| Grupo Dramático e Sportivo Cascais | Campeonato Nacional Juniores Sala |
| Grupo Dramático e Sportivo Cascais | Campeonato Nacional Juvenis Sala |
| Clube de Futebol Benfica | Campeonato Nacional Iniciados Sala |
| Grupo Dramático e Sportivo Cascais | Campeonato Nacional Feminino Sala |
| Associação Desportiva de Lousada | Campeonato Nacional 7X7 Juvenis |
| Clube de Futebol Benfica | Campeonato Nacional 7X7 Iniciados |
| Grupo Dramático e Sportivo Cascais | Campeonato Nacional 7X7 Feminino |

| COMPETIÇÃO INTERNACIONAL - SELECÇÕES |
|---|
| Campeonato da Europa Seniores Masc. Sala Div.A |
| Encontro Luso Macaense - Sel. Lisboa e Nordeste - Clubes -Viso/AA Espinho/Lamas |

| COMPETIÇÃO INTERNACIONAL - CLUBES | |
|---|---|
| C.F. União de Lamas subst. AA.Espinho | Taça das Taças |
| Ramaldense Futebol Clube | Taça dos Clubes Campeões Europeus |
| Associação Académica de Espinho | Taça dos Clubes Campeões Europeus Sala |

A Federação Portuguesa de Hóquei congratula-se com a realização deste Quadro Competitivo Nacional (12 provas) e com o facto de todas estarem aptas à respectiva homologação dentro do período definido como "Época Desportiva".

## GESTÃO DE PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO

## EXPANSÃO - APOIO À CRIAÇÃO DE NÚCLEOS

Conscientes da necessidade de apoiar e estimular todas as iniciativas que possam levar a expansão do hóquei, seja através dos clubes já existentes, seja pela criação de novos núcleos de formação, a Federação Portuguesa de Hóquei criou um denominado "KIT DE APRENDIZAGEM".

Para isso, adquiriu um total de 1000 sticks e 500 bolas, que juntamente com o caderno de regras e exercícios e um vídeo, constituem o referido "KIT".

Já foram distribuídos vários "KITS" e espera-se que muitos outros sejam distribuídos, sempre que nos forem solicitados.

## ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Decorreu este ano o Ano Internacional da Juventude - YEAR OF THE YOUTH, com eventos realizados em todo o mundo, finalizando com uma grande "Maratona" de Hóquei que teve lugar na Austrália.

Desde o início, a Federação Portuguesa de Hóquei esteve presente nas reuniões internacionais, onde lhe foi distribuído material muito interessante para apoio ás camadas jovens, tais como vídeos e cadernos com sugestões para ajudar à realização de actividades de captação. Esse material, está também à disposição dos clubes que o solicitarem.

No âmbito do Ano Internacional da Juventude, realizaram-se em Portugal os seguintes eventos:

MIRANDELA:
Grande concentração de jovens (mais de 800 participantes) das escolas da região, com demonstrações e ensinamento das primeiras práticas de iniciação. Constituindo uma assinalável propaganda para a modalidade.
Este encontro foi patrocinado pela Câmara Municipal de Mirandela e começou já a dar os seus frutos, com o aparecimento dum núcleo de formação de jovens masculinos e femininos

PORTO - SINTÉTICO DO VISO:
Grande concentração de jovens que incluía os praticantes da Escola de Hóquei de Ramalde e jovens de outros clubes.
Neste encontro - maratona, foi possível exemplificar toda a espécie de exercícios aconselhados à iniciação, e foi possível também, para os mais evoluídos, fazer jogos de hóquei em campo de 3 x 3 e 7 x 7 o que constitui um grande êxito e a divulgação do hóquei.

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Dentro do Plano de Acção previsto para 2001 implementou-se a preparação e respectiva participação da Selecção Nacional de Seniores no **X Campeonato Europeu de Hóquei Indoor**, Divisão "A", em Luzerna, Suíça, 19 a 21 de Janeiro 2001, onde infelizmente a nossa selecção não obteve a classificação desejada baixando à Divisão "B".

**No tocante a Acções de Formação há a destacar as seguintes:**

5 a 7 de Outubro - **Curso de Treinadores** sob a jurisdição do *Master Coach*, da FIH, *Santi Cortés Villa*, com a participação de trinta e um treinadores que tiveram oportunidade de receber informações úteis no tocante ao Hóquei Indoor e de Campo. Foi importante o trabalho desenvolvido também com os jovens da selecção sub-21 com quem os treinadores desenvolveram os trabalhos práticos.

7 a 18 de Novembro - **Curso de Monitores** de Hóquei de Sala, em Alfândega da Fé, sob a jurisdição do CTN e do Prof. Paulo Ferreira, com a participação de seis Monitores. Esta acção teve um papel principal dar a conhecer a modalidade junto de alguns Professores de Educação Física que têm a cargo algumas equipas no Nordeste Transmontano. Foi deveras aliciante trabalhar com principiantes e alguns Iniciados com os quais os Monitores tiveram oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

**Em termos de divulgação da modalidade:**

Foi realizada pelo CTN uma **Acção de Formação** para Professores e Estagiários de Educação Física, na Escola Secundária de Lousada em 28 de Março 2001.

Durante o mês de Maio, e enquadrada no **Programa Foco**, foi também promovida uma Acção de Formação sobre Hóquei, destinada a Profissionais de Educação Física. Esta Acção decorreu nas instalações do FCDEF - Universidade do Porto, onde todos os Professores tiveram oportunidade de tomar conhecimento sobre esta modalidade nas duas disciplinas que a caracterizam.

Em Mirandela, 31 de Março, no âmbito do Ano Internacional da Juventude, fez-se uma **Acção de Informação** junto dos Agentes Desportivos para dar a conhecer a modalidade.

**Formação de Jovens Praticantes**

No sentido de detectar jovens talentos, para trabalho futuro nas selecções nacionais sub-21, foi realizada uma concentração de jogadores, da jurisdição da Associação de Hóquei de Lisboa, nos dias 1 e 2 de Dezembro 2001, nas instalações do Casa Pia Atlético Clube. Aqui foi dado particular realce ao trabalho de âmbito puramente técnico sob a jurisdição do CTN e dos treinadores da Selecção Sub-21.

Este mesmo trabalho foi também realizado, em Felgueiras, para os jovens jogadores da jurisdição da Associação de Hóquei do Porto e do Nordeste Transmontano.

Aquando destas duas realizações, foram convocados os treinadores de todos os clubes, com quem o CTN trocou algumas impressões sobre o trabalho a desenvolver futuramente, no âmbito regional.

Foram elaborados documentos de apoio e também alguns vídeos no sentido de ajudarem os técnicos, que participaram nos diferentes cursos, servindo assim de suporte ao trabalho a implementar nos respectivos clubes.

# DEPARTAMENTO FINANCEIRO

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1 - INTRODUÇÃO

De acordo com os Estatutos e com a legislação em vigor é através do Relatório de Gestão que a Direcção da FPH vem dar conhecimento a todos os agentes desportivos e outras entidades legalmente equiparadas, de toda a actividade financeira da Federação desenvolvida durante o ano de 2001.

## 2- EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Lamentavelmente, mais uma vez se constata que se mantiveram e agravaram os constrangimentos herdados dos anos anteriores nomeadamente no que se refere à dotação atribuída pelo organismo que tutela o Desporto Nacional.

Com efeito, pela simples análise das contas desta Federação e mesmo sem qualquer formação económico-financeira ou contabilística constata-se sem qualquer dificuldade que a dotação atribuída pelo Instituto Nacional do Desporto (IND) sofreu uma substancial redução de 54.900 contos em 2000 para apenas 46.000 contos no ano de 2001, o que implica uma drástica diminuição de 8.900 contos (- 16,2 %).

Apesar de todas as dificuldades, foi possível recuperar mais algum do deficit acumulado consubstanciado na redução do Passivo de Curto Prazo de 6.735 contos para 4.866 contos, bem como manter a necessária recuperação dos rácios de liquidez, conforme se pode comprovar pela análise do quadro seguinte:

| Rácios | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Liquidez Geral | 0,18 | 0,41 | 0,64 | 0,86 | 1,30 |
| Liquidez Reduzida | 10,9% | 38,1% | 61,0% | 74,0% | 121% |
| Liquidez Imediata | 3,4% | 29,0% | 15,0% | 38,6% | 51,07% |

## 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A actividade da FPH foi fortemente condicionada por mais uma substancial redução do financiamento público já referida no ponto anterior o que obviamente induziu uma inevitável compressão de custos traduzida na diminuição destes em 9,91 %, sendo certo que os Proveitos Correntes sofreram também uma quebra de 7,8 %.

De referir que todas as rubricas de custos sofreram substanciais reduções com a obvia excepção dos Custos com o Pessoal que aumentaram 2,33%, o que traduz uma rigorosa política de compressão de custos, com os necessários constrangimentos que isso pressupõe e que inviabiliza a total recuperação financeira que se deseja e que se vem processando desde 1997 e que deste modo permitiu uma libertação de meios para atenuar o deficit financeiro traduzido no resultado positivo de 6.656 contos (cerca de 33.200 €uros)

## 4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nesta conformidade, e, face ao descrito nos pontos anteriores, a Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei propõe que o Resultado Positivo de 6.656.182$00 (€ 33.200,90) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Porto, 20 de Março de 2002

O Vice Presidente Financeiro

Américo Resende (Dr.)

Federação Portuguesa de Hóquei

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Conforme o disposto no Art.º43 dos Estatutos desta Federação vimos emitir o nosso Parecer sobre o Balanço em 31 de Dezembro de 2001 e os documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2001.

Durante o ano acompanhamos a actividade da Federação verificando com a extensão considerada aconselhável os valores patrimoniais, os registos contabilisticos e os documentos que lhes servem de suporte os quais encontramos em boa ordem.

Do nosso trabalho entendemos dever salientar:

1º Não podemos deixar de realçar que o Resultado reflecte uma cuidada gestão da Actividade da Federação, que se vê obrigada a reduzir custos perante a redução dos subsídios que lhe são atribuídos.

2º Apesar disso e perante a necessidade de cumprir os compromissos assumidos perante terceiros os custos são inferiores aos proveitos apresentando um lucro necessário para gerar a liquidez que permite cumprir os compromissos.

3º O Conselho de Arbitragem tem por justificar a quantia de 4.285 euros. Como todas as quantias levantadas por este Conselho acabam por ser justificadas por despesas, se elas ocorreram no ano de 2001, o resultado apurado virá a afectar exercícios futuros.

Excepto quanto à referência às contas do Conselho de Arbitragem, os documentos de prestação de contas apresentadas pela Direcção parecem-nos apresentar de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Federação.

Assim somos de parecer que sejam aprovados o Balanço em 31 de Dezembro de 2001 e os Documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2001, apresentados pela Direcção.

Porto, 19 de Março de 2002

Carlos Augusto Duarte

Maria Lucinda Ribeiro Gonçalves

Federação Portuguesa de Hóquei

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZ

| Código Contas CEE | Código Contas POC | | 2001 | | 2000 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A | | **CUSTOS E PERDAS** | | | | |
| 2. a) | 61 | Custo das mercadorias vendidas e consumidas | | | | |
| | | Material desportivo | 820.193,0 | | 0,0 | |
| 2. b) | 62 | Fornecimentos e serviços externos | 26.862.848,0 | 27.683.041,0 | 30.786.346,0 | 30.786.346,0 |
| 3 | | Custos com o pessoal: | | | | |
| 3.a | 641+642 | Remunerações | 7.046.117,0 | | 6.982.518,0 | |
| 3.b | | Encargos sociais | | | | |
| | 645/8/9 | Outros | 1.626.828,0 | 8.672.945,0 | 1.493.458,0 | 8.475.976,0 |
| 4.a) | 66 | Amortizações do imobilizado corpóreo e | 1.718.680,0 | | 1.765.523,0 | |
| 4.b) | 67 | Provisões | | 1.718.680,0 | | 1.765.523,0 |
| 5 | 63 | Impostos | 930.076,0 | | 573.858,0 | |
| 5 | 65 | Outros custos operacionais | 13.163.177,0 | 14.093.253,0 | 16.333.808,0 | 16.907.666,0 |
| | | **(A)** | | **52.167.919,0** | | **57.935.511,0** |
| 6 | 683+684 | Amortizações e provisões de aplicações | | | | |
| 7 | | Juros e custos similares | | | | |
| | | Outros | 199.899,0 | 199.899,0 | 604.711,0 | 604.711,0 |
| | | **(C)** | | **52.367.818,0** | | **58.540.222,0** |
| 10 | 69 | Custos e perdas extraordinárias | | 626.951,0 | | 277.912,0 |
| | | **(E)** | | **52.994.769,0** | | **58.818.134,0** |
| 8+11 | 86 | Imposto sobre o rendimento do exercicio | | 0,0 | | 0,0 |
| | | **(G)** | | **52.994.769,0** | | **58.818.134,0** |
| 13 | 88 | Resultado liquido do exercicio | | 6.656.182,0 | | 2.473.447,0 |
| | | | | **59.650.951,0** | | **61.291.581,0** |
| B | | **PROVEITOS E GANHOS** | | | | |
| 1 | 71 | Vendas | | | | |
| | | Mercadorias | 0,0 | | 0,0 | |
| | | Produtos | | | | |
| | 72 | Prestação de serviços | 2.133.978,0 | 2.133.978,0 | 2.213.804,0 | 2.213.804,0 |
| 2 | | Variação da produção | | 0,0 | | 0,0 |
| 3 | 75 | Trabalhos para a própria empresa | | 0,0 | | 0,0 |
| 4 | 73 | Proveitos suplementares | 678.500,0 | | 672.100,0 | |
| 4 | 74 | Subsidios à exploração | 50.578.629,0 | | 54.900.000,0 | |
| 4 | 73+76 | Outros proveitos e ganhos operacionais | 1.268.946,0 | 52.526.075,0 | 1.499.950,0 | 57.072.050,0 |
| | | **(B)** | | **54.660.053,0** | | **59.285.854,0** |
| 5 | 784 | Rendimentos de participação de capital | 0,0 | | 0,0 | |
| 6 | | Rendimentos de titulos negociáveis e ou | 0,0 | | 0,0 | |
| 7 | | Outros juros e proveitos similares | | | | |
| | | Outros | 23.457,0 | 23.457,0 | 19.798,0 | 19.798,0 |
| | | **(D)** | | **54.683.510,0** | | **59.305.652,0** |
| 9 | 79 | Proveitos e ganhos extraordinários | | 4.967.441,0 | | 1.985.929,0 |
| | | **(F)** | | **59.650.951,0** | | **61.291.581,0** |
| **Resultados Operacionais** | | **: (B) - (A) =** | | **2.492.134,0** | | **1.350.343,0** |
| **Resultados Financeiros** | | **: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =** | | **-176.442,0** | | **-584.913,0** |
| **Resultados Correntes** | | **: (D) - (C) =** | | **2.315.692,0** | | **765.430,0** |
| **Resultados Antes de Impostos** | | **: (F) - (E) =** | | **6.656.182,0** | | **2.473.447,0** |
| **Resultados Liquido do Exercicio** | | **: (F) - (G) =** | | **6.656.182,0** | | **2.473.447,0** |

**A Direcção** **O Técnico Oficial de Contas**

Federação Portuguesa de Hóquei

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZ

| Código CEE | Código POC | | 2001 | | 2000 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A | | **CUSTOS E PERDAS** | | | | |
| 2. a) | 61 | Custo das mercadorias vendidas e consumidas | | | | |
| | | Material desportivo | € 4.091,11 | | € 0,00 | |
| 2. b) | 62 | Fornecimentos e serviços externos | € 133.991,32 | € 138.082,43 | € 153.561,65 | € 153.561,65 |
| 3 | | Custos com o pessoal: | | | | |
| 3.a | 641+642 | Remunerações | € 35.145,88 | | € 34.828,65 | |
| 3.b | | Encargos sociais | | | | |
| | 645/8/9 | Outros | € 8.114,58 | € 43.260,47 | € 7.449,34 | € 42.277,99 |
| 4.a) | 66 | Amortizações do imobilizado corpóreo e | € 8.572,74 | | € 8.806,39 | |
| 4.b) | 67 | Provisões | | € 8.572,74 | | € 8.806,39 |
| 5 | 63 | Impostos | € 4.639,20 | | € 2.862,39 | |
| 5 | 65 | Outros custos operacionais | € 65.657,65 | € 70.296,85 | € 81.472,69 | € 84.335,08 |
| | | **(A)** | | **€ 260.212,48** | | **€ 288.981,11** |
| 6 | 683+684 | Amortizações e provisões de aplicações | | | | |
| 7 | | Juros e custos similares | | | | |
| | | Outros | € 997,09 | € 997,09 | € 3.016,29 | € 3.016,29 |
| | | **(C)** | | **€ 261.209,57** | | **€ 291.997,40** |
| 10 | 69 | Custos e perdas extraordinárias | | € 3.127,22 | | € 1.386,22 |
| | | **(E)** | | **€ 264.336,79** | | **€ 293.383,62** |
| 8+11 | 86 | Imposto sobre o rendimento do exercicio | | | | |
| | | **(G)** | | **€ 264.336,79** | | **€ 293.383,62** |
| 13 | 88 | Resultado liquido do exercicio | | € 33.200,90 | | € 12.337,50 |
| | | | | **€ 297.537,69** | | **€ 305.721,12** |
| B | | **PROVEITOS E GANHOS** | | | | |
| 1 | 71 | Vendas | | | | |
| | | Mercadorias | € 0,00 | | € 0,00 | |
| | | Produtos | | | | |
| | 72 | Prestação de serviços | € 10.644,24 | € 10.644,24 | € 11.042,41 | € 11.042,41 |
| 2 | | Variação da produção | | € 0,00 | | € 0,00 |
| 3 | 75 | Trabalhos para a própria empresa | | € 0,00 | | € 0,00 |
| 4 | 73 | Proveitos suplementares | € 3.384,34 | | € 3.352,42 | |
| 4 | 74 | Subsidios à exploração | € 252.285,14 | | € 273.840,05 | |
| 4 | 73+76 | Outros proveitos e ganhos operacionais | € 6.329,48 | € 261.998,96 | € 7.481,72 | € 284.674,19 |
| | | **(B)** | | **€ 272.643,19** | | **€ 295.716,59** |
| 5 | 784 | Rendimentos de participação de capital | € 0,00 | | € 0,00 | |
| 6 | | Rendimentos de titulos negociáveis e ou | € 0,00 | | € 0,00 | |
| 7 | | Outros juros e proveitos similares | | | | |
| | | Outros | € 117,00 | € 117,00 | € 98,75 | € 98,75 |
| | | **(D)** | | **€ 272.760,20** | | **€ 295.815,35** |
| 9 | 79 | Proveitos e ganhos extraordinários | | € 24.777,49 | | € 9.905,77 |
| | | **(F)** | | **€ 297.537,69** | | **€ 305.721,12** |
| **Resultados Operacionais** | | **: (B) - (A) =** | | **€ 12.430,71** | | **€ 6.735,48** |
| **Resultados Financeiros** | | **: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =** | | **-€ 880,09** | | **-€ 2.917,53** |
| **Resultados Correntes** | | **: (D) - (C) =** | | **€ 11.550,62** | | **€ 3.817,95** |
| **Resultados Antes de Impostos** | | **: (F) - (E) =** | | **€ 33.200,90** | | **€ 12.337,50** |
| **Resultados Liquido do Exercicio:** | | **(F) - (G) =** | | **€ 33.200,90** | | **€ 12.337,50** |

**A Direcção** **O Técnico Oficial de Contas**

Federação Portuguesa de Hóquei

## BALANÇO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI EM 31 DEZEMBRO DE 2001

**EXERCICIOS**

| | 2001 | | | 2000 |
|---|---|---|---|---|
| **ACTIVO** | **ACTIVO BRUTO** | **AMORT.PROVIS.** | **ACTIVO LIQ.** | **ACTIVO LIQ.** |
| **IMOBILIZADO:** | | | | |
| **Imobilizações Corpóreas:** | | | | |
| 421 Terrenos e Recursos Naturais | 16.311.250,00 | | 16.311.250,00 | 16.250.000,00 |
| 422 Edificios e Outras Construções | 48.933.750,00 | 4.878.675,00 | 44.055.075,00 | 44.850.000,00 |
| 423 Equipamento Básico | 1.307.307,00 | 1.133.786,00 | 173.521,00 | 173.521,00 |
| 424 Equipamento de Transporte | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 425 Ferramentas e Utensílios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 426 Equipamento Administrativo | 8.033.523,00 | 7.633.610,00 | 399.913,00 | 1.035.618,00 |
| 427 Taras e Vasilhame | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 429 Outras Imobilizações Corpóreas | 124.500,00 | 54.300,00 | 70.200,00 | 81.900,00 |
| 441/6 Imobilizações em Curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10.437.489,00 |
| 448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | **74.710.330,00** | **13.700.371,00** | **61.009.959,00** | **72.828.528,00** |
| **CIRCULANTE:** | | | | |
| **Existências:** | | | | |
| 36 Materiais de Consumo | 445.314,00 | 0,00 | 445.314,00 | 820.193,00 |
| 32 Mercadorias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | **445.314,00** | **0,00** | **445.314,00** | **820.193,00** |
| **Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:** | | | | |
| 229 Adiantamentos a Fornecedores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 262+266/8+221 Outros Devedores | 3.487.003,00 | 72.910,00 | 3.414.093,00 | 2.312.521,00 |
| | **3.487.003,00** | **72.910,00** | **3.414.093,00** | **2.312.521,00** |
| **Depósitos Bancários e Caixa:** | | | | |
| 12+13+14 Depósitos Bancários | 2.085.793,00 | | 2.085.793,00 | 2.378.036,00 |
| 11 Caixa | 399.774,00 | | 399.774,00 | 223.794,00 |
| | **2.485.567,00** | | **2.485.567,00** | **2.601.830,00** |
| **Acréscimos de Proveitos** | | | | |
| 271 Acréscimos de Proveitos | 4.904.000,00 | | 4.904.000,00 | 0,00 |
| **Total de Amortizações .....** | | **13.700.371,00** | | |
| **Total de Provisões .....** | | **72.910,00** | | |
| **Total do Activo .....** | **86.032.214,00** | **13.773.281,00** | **72.258.933,00** | **78.563.072,00** |

**A Gerência**

**O Técnico Oficial de Contas**

Federação Portuguesa de Hóquei

## BALANÇO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI EM 31 DEZEMBRO DE 2001

| CAPITAL PROPRIO E PASSIVO | EXERCICIOS 2001 | 2000 |
|---|---|---|
| **CAPITAL PRÓPRIO:** | | |
| 51 Capital | 0,00 | 0,00 |
| 53 Fundo Desportivo | 12.739.168,00 | 12.739.168,20 |
| 59 Resultados Transitados | 20.375.246,00 | 28.339.287,80 |
| **Subtotal .....** | **33.114.414,00** | **41.078.456,00** |
| 88 Resultado Líquido do Exercício | **6.656.182,00** | **2.473.447,00** |
| **Total do Capital Próprio.....** | **39.770.596,00** | **43.551.903,00** |
| **PASSIVO:** | | |
| **Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:** | | |
| 269 Adiantamentos por conta Vendas | 0,00 | 0,00 |
| 221 Fornecedores C/C | 1.269.029,00 | 1.232.874,00 |
| 2612 Fornec.Imobilizado | 0,00 | 26.900,00 |
| 219 Adiantamentos de Clientes | 0,00 | 0,00 |
| 239 Outros Empréstimos Obtidos | 904.000,00 | 0,00 |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | 219.117,00 | 181.202,00 |
| 262+263/5+267+268+211 Outros Credores | 2.474.834,00 | 5.294.675,00 |
| | **4.866.980,00** | **6.735.651,00** |
| **Acrêscimos e Diferimentos:** | | |
| 273 Acrêscimos de Custos | 1.221.357,00 | 1.275.518,00 |
| 274 Proveitos Diferidos | 26.400.000,00 | 27.000.000,00 |
| | **27.621.357,00** | **28.275.518,00** |
| **Total do Passivo.....** | **32.488.337,00** | **35.011.169,00** |
| **Total do Capital Próprio e do Passivo.....** | **72.258.933,00** | **78.563.072,00** |

**A Gerência**

**O Técnico Oficial de Contas**

Federação Portuguesa de Hóquei

## BALANÇO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI EM 31 DEZEMBRO DE 2001

**EXERCICIOS**

| | 2001 | | | 2000 |
|---|---|---|---|---|
| | ACTIVO BRUTO | AMORT.PROVIS. | ACTIVO LIQ. | ACTIVO LIQ. |
| **ACTIVO** | | | | |
| **IMOBILIZADO:** | | | | |
| **Imobilizações Corpóreas:** | | | | |
| 421 Terrenos e Recursos Naturais | € 81.360,17 | € 0,00 | € 81.360,17 | € 81.054,66 |
| 422 Edifícios e Outras Construções | € 244.080,52 | € 24.334,73 | € 219.745,79 | € 223.710,86 |
| 423 Equipamento Básico | € 6.520,82 | € 5.655,30 | € 865,52 | € 865,52 |
| 424 Equipamento de Transporte | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| 425 Ferramentas e Utensílios | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| 426 Equipamento Administrativo | € 40.071,04 | € 38.076,29 | € 1.994,76 | € 5.165,64 |
| 427 Taras e Vasilhame | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| 429 Outras Imobilizações Corpóreas | € 621,00 | € 270,85 | € 350,16 | € 408,52 |
| 441/6 Imobilizações em Curso | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 52.061,98 |
| 448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| | **€ 372.653,55** | **€ 68.337,16** | **€ 304.316,39** | **€ 363.267,17** |
| **CIRCULANTE:** | | | | |
| **Existências:** | | | | |
| 36 Materiais de Consumo | € 2.221,22 | € 0,00 | € 2.221,22 | € 4.091,11 |
| 32 Mercadorias | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| | **€ 2.221,22** | **€ 0,00** | **€ 2.221,22** | **€ 4.091,11** |
| **Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:** | | | | |
| 229 Adiantamentos a Fornecedores | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 | € 0,00 |
| 262+266/8+221 Outros Devedores | € 17.393,10 | € 363,67 | € 17.029,42 | € 11.534,81 |
| | **€ 17.393,10** | **€ 363,67** | **€ 17.029,42** | **€ 11.534,81** |
| **Depósitos Bancários e Caixa:** | | | | |
| 12+13+14 Depósitos Bancários | € 10.403,89 | | € 10.403,89 | € 11.861,59 |
| 11 Caixa | € 1.994,06 | | € 1.994,06 | € 1.116,28 |
| | **€ 12.397,96** | | **€ 12.397,96** | **€ 12.977,87** |
| **Acréscimos de Proveitos** | | | | |
| 271 Acréscimos de Proveitos | 24.461,05 | | 24.461,05 | 0,00 |
| **Total de Amortizações .....** | | **€ 68.337,16** | | |
| **Total de Provisões .....** | | **€ 363,67** | | |
| **Total do Activo .....** | **€ 429.126,87** | **€ 68.700,84** | **€ 360.426,04** | **€ 391.870,95** |

**A Gerência**

**O Técnico Oficial de Contas**

Federação Portuguesa de Hóquei

## BALANÇO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI EM 31 DEZEMBRO DE 2001

| CAPITAL PROPRIO E PASSIVO | EXERCICIOS 2001 | 2000 |
|---|---|---|
| **CAPITAL PRÓPRIO:** | | |
| 51 Capital | € 0,00 | € 0,00 |
| 53 Fundo Desportivo | € 63.542,70 | € 63.542,70 |
| 59 Resultados Transitados | € 101.631,30 | € 141.355,77 |
| **Subtotal .....** | **€ 165.174,00** | **€ 204.898,47** |
| 88 Resultado Líquido do Exercício | **€ 33.200,90** | **€ 12.337,50** |
| **Total do Capital Próprio.....** | **€ 198.374,90** | **€ 217.235,98** |
| **PASSIVO:** | | |
| **Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:** | | |
| 269 Adiantamentos por conta Vendas | € 0,00 | € 0,00 |
| 221 Fornecedores C/C | € 6.329,89 | € 6.149,55 |
| 2612 Fornec.Imobilizado | € 0,00 | € 134,18 |
| 219 Adiantamentos de Clientes | € 0,00 | € 0,00 |
| 239 Outros Empréstimos Obtidos | € 4.509,13 | € 0,00 |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | € 1.092,95 | € 903,83 |
| 262+263/5+267+268+211 Outros Credores | € 12.344,42 | € 26.409,73 |
| | **€ 24.276,39** | **€ 33.597,29** |
| **Acrêscimos e Diferimentos:** | | |
| 273 Acrêscimos de Custos | € 6.092,10 | € 6.362,26 |
| 274 Proveitos Diferidos | € 131.682,64 | € 134.675,43 |
| | **€ 137.774,75** | **€ 141.037,69** |
| **Total do Passivo.....** | **€ 162.051,14** | **€ 174.634,97** |
| **Total do Capital Próprio e do Passivo.....** | **€ 360.426,04** | **€ 391.870,95** |

**A Gerência**

**O Técnico Oficial de Contas**

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Razao Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Dezembro 

| | | MES | | | | ACUMULADO | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Conta | Descricao | Debito | Credito | Saldo | | Debito | Credito | Saldo | |
| 1 | Caixa | 744,272.0 | 600,856.0 | 143,416.0 | D | 6,690,991.0 | 6,291,217.0 | 399,774.0 | D |
| 2 | DEPOSITOS A ORDEM | 4,434,538.0 | 4,341,712.0 | 92,826.0 | D | 55,980,945.9 | 53,895,153.0 | 2,085,792.9 | D |
| 22 | FORNECEDORES | 202,797.0 | 1,163,976.0 | 961,179.0 | C | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 | C |
| 23 | EMPRESTIMOS OBTIDOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 | C |
| 24 | ESTADO E OUTROS ENTE | 513,076.0 | 495,448.0 | 17,628.0 | D | 3,491,889.0 | 3,711,006.0 | 219,117.0 | C |
| 26 | OUTROS DEVEDORES E C | 2,512,465.5 | 3,959,841.0 | 1,447,375.5 | C | 17,283,075.0 | 16,270,906.5 | 1,012,168.5 | D |
| 27 | ACRESCIMOS E DIFERIM | 5,753,724.0 | 1,221,357.0 | 4,532,367.0 | D | 6,779,518.0 | 29,496,875.0 | 22,717,357.0 | C |
| 28 | PROVISOES PARA COBRA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 | C |
| 36 | materiais de consumo | 231,738.0 | 820,193.0 | 588,455.0 | C | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 | D |
| 42 | IMOBILIZACOES CORPOR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | | 74,710,330.0 | 0.0 | 74,710,330.0 | D |
| 44 | IMOBILIZACOES EM CUR | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | C | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 | |
| 48 | AMORTIZACOES ACUMULA | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 | C | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 | C |
| 53 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | | 0.0 | 12,739,168.2 | 12,739,168.2 | C |
| 59 | RESULTADOS TRANSITAD | 10,437,489.6 | 0.0 | 10,437,489.6 | D | 10,437,489.6 | 30,812,735.3 | 20,375,245.7 | C |
| 61 | CUSTO MERCAD. VENDID | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 | D | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 | D |
| 62 | FORNECIMENTOS E SERV | 3,154,777.0 | 0.0 | 3,154,777.0 | D | 28,262,848.0 | 1,400,000.0 | 26,862,848.0 | D |
| 63 | IMPOSTOS | 285,993.0 | 0.0 | 285,993.0 | D | 930,076.0 | 0.0 | 930,076.0 | D |
| 64 | CUSTOS COM O PESSOAL | 2,136,616.0 | 0.0 | 2,136,616.0 | D | 8,672,945.0 | 0.0 | 8,672,945.0 | D |
| 65 | Outros Custos e Perd | 3,841,502.0 | 0.0 | 3,841,502.0 | D | 13,163,177.0 | 0.0 | 13,163,177.0 | D |
| 66 | AMORTIZACOES DO EXER | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 | D | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 | D |
| 68 | CUSTOS E PERDAS FINA | 5,967.0 | 0.0 | 5,967.0 | D | 199,899.0 | 0.0 | 199,899.0 | D |
| 69 | CUSTOS E PERDAS EXTR | 313,121.0 | 0.0 | 313,121.0 | D | 626,951.0 | 0.0 | 626,951.0 | D |
| 72 | PROVEITOS ASSOCIATIV | 0.0 | 1,393,908.0 | 1,393,908.0 | C | 0.0 | 2,133,978.0 | 2,133,978.0 | C |
| 73 | PROVEITOS SUPLEMENTA | 0.0 | 448,600.0 | 448,600.0 | C | 0.0 | 678,500.0 | 678,500.0 | C |
| 74 | SUBSIDIOS A EXPLORAC | 0.0 | 8,954,000.0 | 8,954,000.0 | C | 0.0 | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 | C |
| 76 | OUT.PROVEITOS E GANH | 0.0 | 202,982.0 | 202,982.0 | C | 0.0 | 1,268,946.0 | 1,268,946.0 | C |
| 78 | PROVEITOS E GANHOS F | 0.0 | 1,951.0 | 1,951.0 | C | 0.0 | 23,457.0 | 23,457.0 | C |
| 79 | PROVEITOS E GANHOS E | 0.0 | 1,345,955.5 | 1,345,955.5 | C | 0.0 | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | C |
| 88 | RESULTADO LIQUIDO DO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 | 0.0 | |
| | Total | 37,106,949.1 | 37,106,949.1 | 0.0 | | 250,872,121.2 | 250,872,121.2 | 0.0 | |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Dezembro 

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Caixa | 744,272.0 | 600,856.0 | 143,416.0 D | 6,690,991.0 | 6,291,217.0 | 399,774.0 D |
| 111 | CAIXA | 744,272.0 | 596,453.0 | 147,819.0 D | 6,578,528.0 | 6,178,754.0 | 399,774.0 D |
| 113 | CAIXA MOEDA ESTRANGE | 0.0 | 4,403.0 | 4,403.0 C | 112,463.0 | 112,463.0 | 0.0 |
| 1131 | DOLARES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 108,060.0 | 108,060.0 | 0.0 |
| 1133 | LIBRAS | 0.0 | 1,728.0 | 1,728.0 C | 1,728.0 | 1,728.0 | 0.0 |
| 1134 | PESETAS | 0.0 | 2,675.0 | 2,675.0 C | 2,675.0 | 2,675.0 | 0.0 |
| 12 | DEPOSITOS A ORDEM | 4,434,538.0 | 4,341,712.0 | 92,826.0 D | 55,980,945.9 | 53,895,153.0 | 2,085,792.9 D |
| 121 | BPI FEDERAÇÃO | 4,434,538.0 | 4,341,712.0 | 92,826.0 D | 54,512,405.5 | 52,426,613.0 | 2,085,792.5 D |
| 124 | BPI CA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,468,540.4 | 1,468,540.0 | 0.4 D |
| | Total da Classe 1 | 5,178,810.0 | 4,942,568.0 | 236,242.0 D | 62,671,936.9 | 60,186,370.0 | 2,485,566.9 D |
| 22 | FORNECEDORES | 202,797.0 | 1,163,976.0 | 961,179.0 C | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 221 | FORNECEDORES C/C | 202,797.0 | 1,163,976.0 | 961,179.0 C | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 2211 | Fornecedores naciona | 202,797.0 | 1,163,976.0 | 961,179.0 C | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 2211003 | PAULO FULGÊNCIO, Lda | 7,956.0 | 113,666.0 | 105,710.0 C | 986,429.0 | 1,001,757.0 | 15,328.0 C |
| 2211005 | TIPOGRAFIA MENESES | 93,308.0 | 80,145.0 | 13,163.0 D | 472,973.0 | 553,118.0 | 80,145.0 C |
| 2211007 | Hotel Ibis | 0.0 | 166,127.0 | 166,127.0 C | 47,160.0 | 213,227.0 | 166,067.0 C |
| 2211008 | nascimento e nunes, | 0.0 | 221,668.0 | 221,668.0 C | 73,827.0 | 295,495.0 | 221,668.0 C |
| 2211009 | HOTEL PENTA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 66,250.0 | 66,250.0 C |
| 2211010 | National - Guerin Ca | 62,607.0 | 122,175.0 | 59,568.0 C | 474,673.0 | 628,749.0 | 154,076.0 C |
| 2211013 | Bojador - Turismo e | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,668,274.0 | 2,668,274.0 | 0.0 |
| 2211015 | Sousa e Martins ,Lda | 0.0 | 55,289.0 | 55,289.0 C | 155,581.0 | 210,870.0 | 55,289.0 C |
| 2211021 | JORGE MANUEL S. TAVA | 0.0 | 48,248.0 | 48,248.0 C | 186,071.0 | 234,319.0 | 48,248.0 C |
| 2211024 | SACI-Sist. Acessorio | 22,546.0 | 0.0 | 22,546.0 D | 29,121.0 | 29,121.0 | 0.0 |
| 2211025 | DIANA TOURS | 0.0 | 136,500.0 | 136,500.0 C | 0.0 | 136,500.0 | 136,500.0 C |
| 2211026 | Proescritório | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 16,380.0 | 16,380.0 | 0.0 |
| 2211028 | HOTEL HORUS | 0.0 | 54,505.0 | 54,505.0 C | 15,600.0 | 70,105.0 | 54,505.0 C |
| 2211029 | D&E - Documentos e E | 0.0 | 121,374.0 | 121,374.0 C | 891,711.0 | 1,118,385.0 | 226,674.0 C |
| 2211030 | Energica - Internet | 16,380.0 | 16,380.0 | 0.0 | 147,420.0 | 163,800.0 | 16,380.0 C |
| 2211031 | Hotel Jorge V | 0.0 | 9,900.0 | 9,900.0 C | 33,700.0 | 43,600.0 | 9,900.0 C |
| 2211032 | INTERVISA- Viagens e | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 196,272.0 | 196,272.0 | 0.0 |
| 2211033 | A Beltronica | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 20,478.0 | 20,478.0 | 0.0 |
| 2211034 | Hotel Praia Mar | 0.0 | 17,999.0 | 17,999.0 C | 0.0 | 17,999.0 | 17,999.0 C |
| 23 | EMPRESTIMOS OBTIDOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 239 | OUTROS EMPRESTIMOS O | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 2392 | Directores | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 23921 | Sr. Joaquim Valiñas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 300,000.0 | 1,000,000.0 | 700,000.0 C |
| 23922 | Dr. Américo Resende | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 171,000.0 | 375,000.0 | 204,000.0 C |
| 23923 | Sr. Manuel Magalhães | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 40,000.0 | 40,000.0 | 0.0 |
| 24 | ESTADO E OUTROS ENTE | 513,076.0 | 495,448.0 | 17,628.0 D | 3,491,889.0 | 3,711,006.0 | 219,117.0 C |
| 241 | IMPOSTO SOBRE O REND | 391.0 | 4,607.0 | 4,216.0 C | 4,607.0 | 4,607.0 | 0.0 |
| 242 | RETENCAO DE IMP. SOB | 176,543.0 | 130,720.0 | 45,823.0 D | 1,378,293.0 | 1,509,013.0 | 130,720.0 C |
| 2421 | Trabalho dependente | 41,589.0 | 16,520.0 | 25,069.0 D | 220,469.0 | 236,989.0 | 16,520.0 C |
| 2422 | Trabalho independent | 134,954.0 | 114,200.0 | 20,754.0 D | 1,157,824.0 | 1,272,024.0 | 114,200.0 C |
| 243 | IMP. SOBRE O VALOR A | 159,369.0 | 271,733.0 | 112,364.0 C | 907,028.0 | 907,028.0 | 0.0 |
| | A Transportar | 5,558,541.0 | 6,241,871.0 | 683,330.0 C | 70,981,506.9 | 70,799,689.0 | 181,817.9 D |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 5,558,541.0 | 6,241,871.0 | 683,330.0 C | 70,981,506.9 | 70,799,689.0 | 181,817.9 D |
| 2431 | IVA - Suportado | 159,369.0 | 271,733.0 | 112,364.0 C | 907,028.0 | 907,028.0 | 0.0 |
| 24311 | Existencias | 32,208.0 | 32,208.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 243113 | IVA - Suportado - Ex | 32,208.0 | 32,208.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 2431131 | Mercado nacional | 32,208.0 | 32,208.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 24312 | Imobilizado | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 C | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 243123 | IVA - Suportado - Im | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 C | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 2431231 | Mercado nacional | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 C | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 24313 | Outros bens e servic | 127,161.0 | 223,783.0 | 96,622.0 C | 822,770.0 | 822,770.0 | 0.0 |
| 243131 | IVA - Sup. - Out.ben | 0.0 | 1,118.0 | 1,118.0 C | 11,589.0 | 11,589.0 | 0.0 |
| 2431311 | Mercado nacional | 0.0 | 1,118.0 | 1,118.0 C | 11,589.0 | 11,589.0 | 0.0 |
| 243133 | IVA - Sup. - Out.ben | 127,161.0 | 222,665.0 | 95,504.0 C | 811,181.0 | 811,181.0 | 0.0 |
| 2431331 | Mercado nacional | 127,161.0 | 222,665.0 | 95,504.0 C | 811,181.0 | 811,181.0 | 0.0 |
| 245 | CONTRIBUICOES PARA A | 176,773.0 | 88,388.0 | 88,385.0 D | 1,201,961.0 | 1,290,358.0 | 88,397.0 C |
| 2451 | CAIXA DE PREVID NCIA | 176,773.0 | 88,388.0 | 88,385.0 D | 1,201,961.0 | 1,290,358.0 | 88,397.0 C |
| 26 | OUTROS DEVEDORES E C | 2,512,465.5 | 3,959,841.0 | 1,447,375.5 C | 17,283,075.0 | 16,270,906.5 | 1,012,168.5 D |
| 261 | FORNECEDORES DE IMOB | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 2612 | Fornec. imob. - Titu | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 26121 | Fornecedores naciona | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 2612102 | FERMICaPIA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 262 | PESSOAL | 236,067.0 | 434,343.0 | 198,276.0 C | 6,622,441.0 | 5,763,321.0 | 859,120.0 D |
| 2622 | Remuneracoes a pagar | 236,067.0 | 236,067.0 | 0.0 | 3,236,245.0 | 3,236,245.0 | 0.0 |
| 26222 | PESSOAL NAO DESPORTI | 236,067.0 | 236,067.0 | 0.0 | 3,236,245.0 | 3,236,245.0 | 0.0 |
| 2624 | Adiantamentos ao pes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 80,760.0 | 80,760.0 | 0.0 |
| 2627 | ADIANTAMENTOS DESPES | 0.0 | 198,276.0 | 198,276.0 C | 3,305,436.0 | 2,446,316.0 | 859,120.0 D |
| 26271 | CONSELHO DE ARBITRAG | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,002,556.0 | 2,143,436.0 | 859,120.0 D |
| 26272 | PRESIDENTE | 0.0 | 100,000.0 | 100,000.0 C | 200,000.0 | 200,000.0 | 0.0 |
| 26273 | DIRECÇ O | 0.0 | 98,276.0 | 98,276.0 C | 102,880.0 | 102,880.0 | 0.0 |
| 262734 | Dep. Competiç o | 0.0 | 98,276.0 | 98,276.0 C | 102,880.0 | 102,880.0 | 0.0 |
| 267 | SEDE | 0.5 | 0.0 | 0.5 D | 3,056,673.5 | 3,056,673.5 | 0.0 |
| 2671 | Edificio Sede | 0.5 | 0.0 | 0.5 D | 3,056,673.5 | 3,056,673.5 | 0.0 |
| 268 | DEVEDORES E CREDORES | 2,276,398.0 | 3,525,498.0 | 1,249,100.0 C | 7,577,060.5 | 7,424,012.0 | 153,048.5 D |
| 268001 | AH LISBOA | 24,600.0 | 638,027.0 | 613,427.0 C | 24,600.0 | 655,027.0 | 630,427.0 C |
| 268002 | ANA | 0.0 | 32,860.0 | 32,860.0 C | 32,860.0 | 32,860.0 | 0.0 |
| 268003 | CONS. ARBITRAGEM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 68,540.0 | 68,540.0 | 0.0 |
| 268004 | AA ESPINHO | 158,059.0 | 47,655.0 | 110,404.0 D | 467,019.0 | 619,133.0 | 152,114.0 C |
| 268005 | ZEDES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 63,100.0 | 63,100.0 C |
| 268007 | AD LOUSADA | 72,330.0 | 0.0 | 72,330.0 D | 400,487.0 | 0.0 | 400,487.0 D |
| 268008 | ARA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 25,650.0 | 0.0 | 25,650.0 D |
| 268009 | POMBAL DE ANSI ES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,680.0 | 0.0 | 48,680.0 D |
| 268010 | AR Santo Cristo | 50,000.0 | 0.0 | 50,000.0 D | 71,340.0 | 1,900.0 | 69,440.0 D |
| 268011 | BELEM CLUBE | 10,000.0 | 0.0 | 10,000.0 D | 10,000.0 | 54,780.0 | 44,780.0 C |
| 268012 | CCRV VILARIÇA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 87,430.0 | 0.0 | 87,430.0 D |
| 268013 | CASA PIA AC | 81,660.0 | 0.0 | 81,660.0 D | 120,340.0 | 0.0 | 120,340.0 D |
| 268014 | CCD TRIPEIRA BARRANH | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 27,270.0 | 27,270.0 | 0.0 |
| 268015 | CF BENFICA | 90,080.0 | 50,000.0 | 40,080.0 D | 328,746.0 | 50,000.0 | 278,746.0 D |
| 268016 | Canelas Gaia FC | 37,500.0 | 0.0 | 37,500.0 D | 167,720.0 | 0.0 | 167,720.0 D |
| 268017 | CF "OS BELENENSES" | 122,580.0 | 0.0 | 122,580.0 D | 171,440.0 | 91,584.0 | 79,856.0 D |
| 268018 | CF PEROSINHO | 37,500.0 | 55,004.0 | 17,504.0 C | 236,260.5 | 55,004.0 | 181,256.5 D |
| | A Transportar | 6,815,059.5 | 7,859,881.0 | 1,044,821.5 C | 85,084,892.9 | 83,563,167.5 | 1,521,725.4 D |

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Dezembro 

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 6,815,059.5 | 7,859,881.0 | 1,044,821.5 C | 85,084,892.9 | 83,563,167.5 | 1,521,725.4 D |
| 268019 | CF UNIÃO DE LAMAS | 103,659.0 | 433,591.0 | 329,932.0 C | 352,224.0 | 433,591.0 | 81,367.0 C |
| 268021 | Escola C+S Alf. Fé | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 24,400.0 | 24,400.0 C |
| 268022 | Esporas Douradas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 50,800.0 | 50,800.0 C |
| 268025 | CARRIS | 121,700.0 | 0.0 | 121,700.0 D | 196,547.0 | 0.0 | 196,547.0 D |
| 268026 | GD VISO | 79,640.0 | 0.0 | 79,640.0 D | 396,940.0 | 457,907.0 | 60,967.0 C |
| 268027 | GDS CASCAIS | 143,250.0 | 0.0 | 143,250.0 D | 152,430.0 | 20,976.0 | 131,454.0 D |
| 268028 | HOCKEY CP | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 44,708.0 | 0.0 | 44,708.0 D |
| 268030 | Nucleo Vet. Sr.ª Hor | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 52,320.0 | 52,320.0 C |
| 268031 | NUCLEO SPORTINGUISTA | 28,000.0 | 0.0 | 28,000.0 D | 240,920.0 | 0.0 | 240,920.0 D |
| 268032 | RAMALDENSE FC | 131,130.0 | 0.0 | 131,130.0 D | 138,530.0 | 118,215.0 | 20,315.0 D |
| 268033 | SPORT CP | 56,620.0 | 0.0 | 56,620.0 D | 163,540.0 | 0.0 | 163,540.0 D |
| 268037 | VILANOVENSE FC | 0.0 | 175,261.0 | 175,261.0 C | 175,261.0 | 175,261.0 | 0.0 |
| 268043 | Ass.Hóquei Nordeste | 107,500.0 | 613,566.0 | 506,066.0 C | 141,000.0 | 647,066.0 | 506,066.0 C |
| 268044 | TÉCNICOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,259,843.0 | 1,322,343.0 | 62,500.0 C |
| 268045 | Ass. Hóquei do Porto | 310,640.0 | 948,534.0 | 637,894.0 C | 385,360.0 | 1,023,254.0 | 637,894.0 C |
| 268046 | BAIRRO S. JOÃO AC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,760.0 | 0.0 | 3,760.0 D |
| 268047 | Esc. Prep. Valpaços | 0.0 | 5,000.0 | 5,000.0 C | 5,000.0 | 5,000.0 | 0.0 |
| 268048 | AGENTES DESPORTIVOS- | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 108,099.0 | 108,099.0 C |
| 268051 | ASS. PROM. BEM ESTAR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 128,540.0 | 0.0 | 128,540.0 D |
| 268052 | CR CRUZ DE PAU | 40,200.0 | 0.0 | 40,200.0 D | 89,580.0 | 0.0 | 89,580.0 D |
| 268054 | ATLETAS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 13,800.0 | 13,800.0 | 0.0 |
| 268055 | Presidente/Direcção | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 317,700.0 | 182,782.0 | 134,918.0 D |
| 268056 | Confederação Desport | 43,750.0 | 0.0 | 43,750.0 D | 175,000.0 | 175,000.0 | 0.0 |
| 268057 | Luis Terêncio | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 116,595.0 | 116,000.0 | 595.0 D |
| 268058 | Junta de Freguesia d | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 252,000.0 | 252,000.0 | 0.0 |
| 268059 | Sport C Mirandela | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,400.0 | 0.0 | 3,400.0 D |
| 268060 | Lisbon Casuals SC | 0.0 | 90,000.0 | 90,000.0 C | 90,000.0 | 90,000.0 | 0.0 |
| 268061 | Ass.Rec.Estrela Prai | 0.0 | 10,000.0 | 10,000.0 C | 10,000.0 | 10,000.0 | 0.0 |
| 268062 | DIRECÇÃO-SENHAS DE P | 426,000.0 | 426,000.0 | 0.0 | 426,000.0 | 426,000.0 | 0.0 |
| 26806201 | Dr. Ilídio Nazaré | 60,000.0 | 60,000.0 | 0.0 | 60,000.0 | 60,000.0 | 0.0 |
| 26806202 | Dr. Américo Resende | 96,000.0 | 96,000.0 | 0.0 | 96,000.0 | 96,000.0 | 0.0 |
| 26806203 | Sr. Joaquim Valiñas | 66,000.0 | 66,000.0 | 0.0 | 66,000.0 | 66,000.0 | 0.0 |
| 26806204 | Sr. Mário Gomes | 57,000.0 | 57,000.0 | 0.0 | 57,000.0 | 57,000.0 | 0.0 |
| 26806205 | Sr. Manuel Magalhães | 99,000.0 | 99,000.0 | 0.0 | 99,000.0 | 99,000.0 | 0.0 |
| 26806206 | Dr. João Luis Teixei | 12,000.0 | 12,000.0 | 0.0 | 12,000.0 | 12,000.0 | 0.0 |
| 26806208 | Sr. José António Par | 3,000.0 | 3,000.0 | 0.0 | 3,000.0 | 3,000.0 | 0.0 |
| 26806209 | Sr.ª Patricia Silva | 6,000.0 | 6,000.0 | 0.0 | 6,000.0 | 6,000.0 | 0.0 |
| 26806210 | Dr. José António Que | 27,000.0 | 27,000.0 | 0.0 | 27,000.0 | 27,000.0 | 0.0 |
| 268063 | Árbitros | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,000.0 | 0.0 | 10,000.0 D |
| 27 | ACRESCIMOS E DIFERIM | 5,753,724.0 | 1,221,357.0 | 4,532,367.0 D | 6,779,518.0 | 29,496,875.0 | 22,717,357.0 C |
| 271 | ACRESCIMOS DE PROVEI | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D |
| 2719 | Outros acrescimos de | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D |
| 27191 | IND | 4,100,000.0 | 0.0 | 4,100,000.0 D | 4,100,000.0 | 0.0 | 4,100,000.0 D |
| 27192 | CEFD | 804,000.0 | 0.0 | 804,000.0 D | 804,000.0 | 0.0 | 804,000.0 D |
| 273 | ACRESCIMOS DE CUSTOS | 249,724.0 | 1,221,357.0 | 971,633.0 C | 1,275,518.0 | 2,496,875.0 | 1,221,357.0 C |
| 2732 | Remuneracoes a liqui | 249,724.0 | 1,038,733.0 | 789,009.0 C | 1,275,518.0 | 2,314,251.0 | 1,038,733.0 C |
| 2734 | Comunicação | 0.0 | 182,624.0 | 182,624.0 C | 0.0 | 182,624.0 | 182,624.0 C |
| 274 | PROVEITOS DIFERIDOS | 600,000.0 | 0.0 | 600,000.0 D | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| | A Transportar | 13,560,872.5 | 11,783,190.0 | 1,777,682.5 D | 96,553,088.9 | 91,764,856.5 | 4,788,232.4 D |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 13,560,872.5 | 11,783,190.0 | 1,777,682.5 D | 96,553,088.9 | 91,764,856.5 | 4,788,232.4 D |
| 2745 | Subsidios para inves | 600,000.0 | 0.0 | 600,000.0 D | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| 27451 | IND | 600,000.0 | 0.0 | 600,000.0 D | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| 28 | PROVISOES PARA COBRA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 C |
| 281 | DIV. FILIADOS E OUTR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 C |
| | Total da Classe 2 | 8,982,062.5 | 6,840,622.0 | 2,141,440.5 D | 34,481,152.0 | 58,651,396.5 | 24,170,244.5 C |
| 36 | materiais de consumo | 231,738.0 | 820,193.0 | 588,455.0 C | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| 361 | MATERIAL DESPORTIVO | 231,738.0 | 820,193.0 | 588,455.0 C | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| | Total da Classe 3 | 231,738.0 | 820,193.0 | 588,455.0 C | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| 42 | IMOBILIZACOES CORPOR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 74,710,330.0 | 0.0 | 74,710,330.0 D |
| 421 | TERRENOS E RECURSOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 16,311,250.0 | 0.0 | 16,311,250.0 D |
| 422 | EDIFICIOS E OUTRAS C | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,933,750.0 | 0.0 | 48,933,750.0 D |
| 4221 | EDIFICIO SEDE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,933,750.0 | 0.0 | 48,933,750.0 D |
| 423 | EQUIPAMENTO BASICO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,307,307.0 | 0.0 | 1,307,307.0 D |
| 426 | EQUIPAMENTO ADMINIST | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 8,033,523.0 | 0.0 | 8,033,523.0 D |
| 429 | OUTRAS IMOBILIZACOES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 124,500.0 | 0.0 | 124,500.0 D |
| 44 | IMOBILIZACOES EM CUR | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 C | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 |
| 441 | COMPLEXO DESPORTIVO | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 C | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 |
| 48 | AMORTIZACOES ACUMULA | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 C | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 C |
| 482 | DE IMOBILIZACOES COR | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 C | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 C |
| 4822 | Edificios e outras c | 0.0 | 978,675.0 | 978,675.0 C | 0.0 | 4,878,675.0 | 4,878,675.0 C |
| 4823 | Equipamento basico | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,133,786.0 | 1,133,786.0 C |
| 4826 | Equipamentos adminis | 0.0 | 728,305.0 | 728,305.0 C | 0.0 | 7,633,610.0 | 7,633,610.0 C |
| 4829 | Outras imobilizacoes | 0.0 | 11,700.0 | 11,700.0 C | 0.0 | 54,300.0 | 54,300.0 C |
| | Total da Classe 4 | 0.0 | 12,156,169.6 | 12,156,169.6 C | 85,147,819.6 | 24,137,860.6 | 61,009,959.0 D |
| 53 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 12,739,168.2 | 12,739,168.2 C |
| 531 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 9,183,358.9 | 9,183,358.9 C |
| 532 | FUNDO - LOJA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,555,809.3 | 3,555,809.3 C |
| 59 | RESULTADOS TRANSITAD | 10,437,489.6 | 0.0 | 10,437,489.6 D | 10,437,489.6 | 30,812,735.3 | 20,375,245.7 C |
| 591 | EXERCICIOS ANTERIORE | 10,437,489.6 | 0.0 | 10,437,489.6 D | 10,437,489.6 | 20,454,512.8 | 10,017,023.2 C |
| 592 | EXERCICIO - 1999 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7,884,775.4 | 7,884,775.4 C |
| 593 | Exercício - 2000 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 C |
| | Total da Classe 5 | 10,437,489.6 | 0.0 | 10,437,489.6 D | 10,437,489.6 | 43,551,903.5 | 33,114,413.9 C |
| 61 | CUSTO MERCAD. VENDID | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D |
| 616 | MAT.DE CONSUMO | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D |
| 6161 | MATERIAL DESPORTIVO | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D | 820,193.0 | 0.0 | 820,193.0 D |
| 62 | FORNECIMENTOS E SERV | 3,154,777.0 | 0.0 | 3,154,777.0 D | 28,262,848.0 | 1,400,000.0 | 26,862,848.0 D |
| | A Transportar | 25,650,293.1 | 24,759,552.6 | 890,740.5 D | 194,824,098.1 | 187,347,723.6 | 7,476,374.5 D |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Dezembro 

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 25,650,293.1 | 24,759,552.6 | 890,740.5 D | 194,824,098.1 | 187,347,723.6 | 7,476,374.5 D |
| 22 | FORNECIMENTOS E SERV | 3,154,777.0 | 0.0 | 3,154,777.0 D | 28,262,848.0 | 1,400,000.0 | 26,862,848.0 D |
| 2211 | Electricidade | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 198,581.0 | 0.0 | 198,581.0 D |
| 2213 | Agua | 3,808.0 | 0.0 | 3,808.0 D | 89,951.0 | 0.0 | 89,951.0 D |
| 2215 | Ferram. utens. de de | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,265.0 | 0.0 | 1,265.0 D |
| 2216 | Livros e documentaca | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 15,000.0 | 0.0 | 15,000.0 D |
| 2217 | Material de escritor | 112,488.0 | 0.0 | 112,488.0 D | 613,957.0 | 0.0 | 613,957.0 D |
| 2218 | Artigos para oferta | 144,406.0 | 0.0 | 144,406.0 D | 726,683.0 | 0.0 | 726,683.0 D |
| 2219 | Rendas e alugueres | 50,000.0 | 0.0 | 50,000.0 D | 330,000.0 | 0.0 | 330,000.0 D |
| 22191 | RENDAS DE ESPAÇOS DE | 50,000.0 | 0.0 | 50,000.0 D | 330,000.0 | 0.0 | 330,000.0 D |
| 2221 | Despesas de represen | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 16,917.0 | 0.0 | 16,917.0 D |
| 2222 | Comunicacao | 239,080.0 | 0.0 | 239,080.0 D | 2,480,792.0 | 0.0 | 2,480,792.0 D |
| 22221 | TELEFONE E FAX | 31,905.0 | 0.0 | 31,905.0 D | 444,820.0 | 0.0 | 444,820.0 D |
| 22222 | CORREIO | 64,793.0 | 0.0 | 64,793.0 D | 584,325.0 | 0.0 | 584,325.0 D |
| 22223 | Telemóveis | 142,382.0 | 0.0 | 142,382.0 D | 1,451,647.0 | 0.0 | 1,451,647.0 D |
| 2223 | Seguros | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 974,184.0 | 0.0 | 974,184.0 D |
| 22231 | SEGURO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 899,400.0 | 0.0 | 899,400.0 D |
| 22232 | OUTROS SEGUROS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 74,784.0 | 0.0 | 74,784.0 D |
| 2225 | Trasnporte material | 20,000.0 | 0.0 | 20,000.0 D | 20,000.0 | 0.0 | 20,000.0 D |
| 2227 | Deslocacoes e estadi | 1,865,991.0 | 0.0 | 1,865,991.0 D | 17,715,679.0 | 1,400,000.0 | 16,315,679.0 D |
| 22271 | SelecçÕes | 1,099,792.0 | 0.0 | 1,099,792.0 D | 6,168,980.0 | 0.0 | 6,168,980.0 D |
| 22272 | Direcção | 236,745.0 | 0.0 | 236,745.0 D | 2,421,080.0 | 0.0 | 2,421,080.0 D |
| 22273 | Arbitragem | 160,219.0 | 0.0 | 160,219.0 D | 3,274,750.0 | 1,400,000.0 | 1,874,750.0 D |
| 22274 | Deslocação LSC Macau | 92,640.0 | 0.0 | 92,640.0 D | 2,183,313.0 | 0.0 | 2,183,313.0 D |
| 22279 | Outras DeslocaçÕes e | 276,595.0 | 0.0 | 276,595.0 D | 3,667,556.0 | 0.0 | 3,667,556.0 D |
| 2229 | Honorarios | 283,000.0 | 0.0 | 283,000.0 D | 2,776,000.0 | 0.0 | 2,776,000.0 D |
| 22291 | Advogados | 45,000.0 | 0.0 | 45,000.0 D | 540,000.0 | 0.0 | 540,000.0 D |
| 22292 | Médico | 38,000.0 | 0.0 | 38,000.0 D | 456,000.0 | 0.0 | 456,000.0 D |
| 22293 | Técnico Informático | 60,000.0 | 0.0 | 60,000.0 D | 240,000.0 | 0.0 | 240,000.0 D |
| 22294 | Coordenador Técnico | 140,000.0 | 0.0 | 140,000.0 D | 1,540,000.0 | 0.0 | 1,540,000.0 D |
| 2231 | Contencioso e notari | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 8,380.0 | 0.0 | 8,380.0 D |
| 2232 | Conservacao e repara | 13,000.0 | 0.0 | 13,000.0 D | 306,084.0 | 0.0 | 306,084.0 D |
| 2233 | Publicidade e propag | 283,739.0 | 0.0 | 283,739.0 D | 1,135,885.0 | 0.0 | 1,135,885.0 D |
| 2234 | Limpeza higiene e co | 12,606.0 | 0.0 | 12,606.0 D | 194,655.0 | 0.0 | 194,655.0 D |
| 2235 | Vigilancia e seguran | 102,659.0 | 0.0 | 102,659.0 D | 315,186.0 | 0.0 | 315,186.0 D |
| 22351 | POLICIAMENTO | 102,659.0 | 0.0 | 102,659.0 D | 315,186.0 | 0.0 | 315,186.0 D |
| 2236 | Trabalhos especializ | 14,000.0 | 0.0 | 14,000.0 D | 168,000.0 | 0.0 | 168,000.0 D |
| 2298 | Outros fornecimentos | 10,000.0 | 0.0 | 10,000.0 D | 175,649.0 | 0.0 | 175,649.0 D |
| 3 | IMPOSTOS | 285,993.0 | 0.0 | 285,993.0 D | 930,076.0 | 0.0 | 930,076.0 D |
| 31 | IMPOSTOS INDIRECTOS | 281,386.0 | 0.0 | 281,386.0 D | 925,469.0 | 0.0 | 925,469.0 D |
| 312 | IVA | 281,386.0 | 0.0 | 281,386.0 D | 916,681.0 | 0.0 | 916,681.0 D |
| 3121 | Existências | 41,861.0 | 0.0 | 41,861.0 D | 78,169.0 | 0.0 | 78,169.0 D |
| 31213 | Taxa de 17 % | 41,861.0 | 0.0 | 41,861.0 D | 78,169.0 | 0.0 | 78,169.0 D |
| 3122 | Imobilizado | 15,742.0 | 0.0 | 15,742.0 D | 15,742.0 | 0.0 | 15,742.0 D |
| 31223 | Taxa de 17 % | 15,742.0 | 0.0 | 15,742.0 D | 15,742.0 | 0.0 | 15,742.0 D |
| 3123 | Outros Bens e Serviç | 223,783.0 | 0.0 | 223,783.0 D | 822,770.0 | 0.0 | 822,770.0 D |
| 31231 | Taxa de 5 % | 1,118.0 | 0.0 | 1,118.0 D | 11,589.0 | 0.0 | 11,589.0 D |
| 31233 | Taxa de 17 % | 222,665.0 | 0.0 | 222,665.0 D | 811,181.0 | 0.0 | 811,181.0 D |
| 317 | Taxas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 8,788.0 | 0.0 | 8,788.0 D |
| | A Transportar | 29,086,456.1 | 24,759,552.6 | 4,326,903.5 D | 224,012,415.1 | 188,747,723.6 | 35,264,691.5 D |

licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Dezembro 

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 29,086,456.1 | 24,759,552.6 | 4,326,903.5 D | 224,012,415.1 | 188,747,723.6 | 35,264,691.5 D |
| 632 | IMPOSTOS DIRECTOS | 4,607.0 | 0.0 | 4,607.0 D | 4,607.0 | 0.0 | 4,607.0 D |
| 6322 | IRC | 4,607.0 | 0.0 | 4,607.0 D | 4,607.0 | 0.0 | 4,607.0 D |
| 64 | CUSTOS COM O PESSOAL | 2,136,616.0 | 0.0 | 2,136,616.0 D | 8,672,945.0 | 0.0 | 8,672,945.0 D |
| 641 | REMUNERACOES DOS ORG | 426,000.0 | 0.0 | 426,000.0 D | 426,000.0 | 0.0 | 426,000.0 D |
| 6411 | Direcç╞o - Senhas de | 426,000.0 | 0.0 | 426,000.0 D | 426,000.0 | 0.0 | 426,000.0 D |
| 642 | REMUNERACOES DO PESS | 1,441,414.0 | 0.0 | 1,441,414.0 D | 6,620,117.0 | 0.0 | 6,620,117.0 D |
| 6421 | Pessoal do Quadro | 760,914.0 | 0.0 | 760,914.0 D | 3,347,742.0 | 0.0 | 3,347,742.0 D |
| 64211 | D. Mª Fátima Silv╞ | 123,172.0 | 0.0 | 123,172.0 D | 1,450,176.0 | 0.0 | 1,450,176.0 D |
| 64212 | D. Manuela Rocha | 117,554.0 | 0.0 | 117,554.0 D | 1,377,378.0 | 0.0 | 1,377,378.0 D |
| 64213 | Subsidio de Férias | 520,188.0 | 0.0 | 520,188.0 D | 520,188.0 | 0.0 | 520,188.0 D |
| 6422 | Pessoal Contratado | 680,500.0 | 0.0 | 680,500.0 D | 3,272,375.0 | 0.0 | 3,272,375.0 D |
| 64221 | Sr. Vieira dos Santo | 100,000.0 | 0.0 | 100,000.0 D | 1,220,000.0 | 0.0 | 1,220,000.0 D |
| 64222 | Sr. Pedro Magalh╞es | 185,500.0 | 0.0 | 185,500.0 D | 1,657,375.0 | 0.0 | 1,657,375.0 D |
| 64224 | Subs Férias | 395,000.0 | 0.0 | 395,000.0 D | 395,000.0 | 0.0 | 395,000.0 D |
| 645 | ENCARGOS SOBRE REMUN | 183,953.0 | 0.0 | 183,953.0 D | 833,912.0 | 0.0 | 833,912.0 D |
| 6452 | Pessoal Admnistrativ | 183,953.0 | 0.0 | 183,953.0 D | 833,912.0 | 0.0 | 833,912.0 D |
| 646 | SEG. ACID. NO TRAB. | 45,408.0 | 0.0 | 45,408.0 D | 181,632.0 | 0.0 | 181,632.0 D |
| 648 | OUTROS CUSTOS COM O | 39,841.0 | 0.0 | 39,841.0 D | 611,284.0 | 0.0 | 611,284.0 D |
| 6481 | subsidio de alimenta | 26,216.0 | 0.0 | 26,216.0 D | 367,024.0 | 0.0 | 367,024.0 D |
| 6482 | Diuturnidades | 13,625.0 | 0.0 | 13,625.0 D | 163,500.0 | 0.0 | 163,500.0 D |
| 6489 | Outros Custos com o | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 80,760.0 | 0.0 | 80,760.0 D |
| 65 | Outros Custos e Perd | 3,841,502.0 | 0.0 | 3,841,502.0 D | 13,163,177.0 | 0.0 | 13,163,177.0 D |
| 651 | Apoios Financeiros C | 3,704,695.0 | 0.0 | 3,704,695.0 D | 10,794,032.0 | 0.0 | 10,794,032.0 D |
| 6514 | Clubes | 433,591.0 | 0.0 | 433,591.0 D | 839,909.0 | 0.0 | 839,909.0 D |
| 6515 | Agrupamento de Clube | 3,271,104.0 | 0.0 | 3,271,104.0 D | 9,892,526.0 | 0.0 | 9,892,526.0 D |
| 6516 | ┴rbitros e Juízes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 61,597.0 | 0.0 | 61,597.0 D |
| 652 | QUOTIZACOES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 215,096.0 | 0.0 | 215,096.0 D |
| 653 | InscriçΣes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 94,594.0 | 0.0 | 94,594.0 D |
| 6531 | Quadros Competitivos | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 30,473.0 | 0.0 | 30,473.0 D |
| 6532 | Congressos e Seminár | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 64,121.0 | 0.0 | 64,121.0 D |
| 656 | CompensaçΣes e Indem | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 299,026.0 | 0.0 | 299,026.0 D |
| 6561 | Atletas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 299,026.0 | 0.0 | 299,026.0 D |
| 657 | Formaç╞o de Agentes | 136,807.0 | 0.0 | 136,807.0 D | 1,760,429.0 | 0.0 | 1,760,429.0 D |
| 6571 | Treinadores | 136,807.0 | 0.0 | 136,807.0 D | 816,562.0 | 0.0 | 816,562.0 D |
| 6573 | Pessoal Admnistrativ | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7,540.0 | 0.0 | 7,540.0 D |
| 6575 | ┴rbitros | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 99,331.0 | 0.0 | 99,331.0 D |
| 6577 | Material Desportivo | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 817,716.0 | 0.0 | 817,716.0 D |
| 6579 | Outros Agentes Despo | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 19,280.0 | 0.0 | 19,280.0 D |
| 66 | AMORTIZACOES DO EXER | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 D | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 D |
| 662 | IMOBILIZACOES CORPOR | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 D | 1,718,680.0 | 0.0 | 1,718,680.0 D |
| 6622 | Edificios e outras c | 978,675.0 | 0.0 | 978,675.0 D | 978,675.0 | 0.0 | 978,675.0 D |
| 6626 | Equipamentos adminis | 728,305.0 | 0.0 | 728,305.0 D | 728,305.0 | 0.0 | 728,305.0 D |
| 6629 | Outras ImobilizaçΣes | 11,700.0 | 0.0 | 11,700.0 D | 11,700.0 | 0.0 | 11,700.0 D |
| 68 | CUSTOS E PERDAS FINA | 5,967.0 | 0.0 | 5,967.0 D | 199,899.0 | 0.0 | 199,899.0 D |
| 681 | JUROS SUPORTADOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 175,000.0 | 0.0 | 175,000.0 D |
| | A Transportar | 36,787,861.1 | 24,759,552.6 | 12,028,308.5 D | 247,571,824.1 | 188,747,723.6 | 58,824,100.5 D |

icenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 36,787,861.1 | 24,759,552.6 | 12,028,308.5 D | 247,571,824.1 | 188,747,723.6 | 58,824,100.5 D |
| 6819 | Juros - Sede | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 175,000.0 | 0.0 | 175,000.0 D |
| 688 | OUTROS CUSTOS E PERD | 5,967.0 | 0.0 | 5,967.0 D | 24,899.0 | 0.0 | 24,899.0 D |
| 6881 | Servicos bancarios | 1,564.0 | 0.0 | 1,564.0 D | 20,184.0 | 0.0 | 20,184.0 D |
| 6882 | Outros | 4,403.0 | 0.0 | 4,403.0 D | 4,715.0 | 0.0 | 4,715.0 D |
| 69 | CUSTOS E PERDAS EXTR | 313,121.0 | 0.0 | 313,121.0 D | 626,951.0 | 0.0 | 626,951.0 D |
| 691 | DONATIVOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 5,000.0 | 0.0 | 5,000.0 D |
| 692 | DIVIDAS INCOBRAVEIS | 313,121.0 | 0.0 | 313,121.0 D | 621,951.0 | 0.0 | 621,951.0 D |
| | Total da Classe 6 | 12,276,849.0 | 0.0 | 12,276,849.0 D | 54,394,769.0 | 1,400,000.0 | 52,994,769.0 D |
| 72 | PROVEITOS ASSOCIATIV | 0.0 | 1,393,908.0 | 1,393,908.0 C | 0.0 | 2,133,978.0 | 2,133,978.0 C |
| 721 | QUOTIZAÇ¤ES DE FILIA | 0.0 | 1,173,818.0 | 1,173,818.0 C | 0.0 | 1,348,538.0 | 1,348,538.0 C |
| 7211 | AGRUPAMENTO DE CLUBE | 0.0 | 257,000.0 | 257,000.0 C | 0.0 | 257,000.0 | 257,000.0 C |
| 7212 | CLUBES | 0.0 | 659,818.0 | 659,818.0 C | 0.0 | 764,538.0 | 764,538.0 C |
| 7213 | AGENTES DESPORTIVOS | 0.0 | 257,000.0 | 257,000.0 C | 0.0 | 288,000.0 | 288,000.0 C |
| 7214 | CONSELHO DE ARBITRAG | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 39,000.0 | 39,000.0 C |
| 722 | CART¤ES DE IDENTIFIC | 0.0 | 4,000.0 | 4,000.0 C | 0.0 | 7,360.0 | 7,360.0 C |
| 723 | MULTAS, PROTESTOS E | 0.0 | 185,000.0 | 185,000.0 C | 0.0 | 717,500.0 | 717,500.0 C |
| 725 | IMPRESSOS | 0.0 | 31,090.0 | 31,090.0 C | 0.0 | 60,580.0 | 60,580.0 C |
| 73 | PROVEITOS SUPLEMENTA | 0.0 | 448,600.0 | 448,600.0 C | 0.0 | 678,500.0 | 678,500.0 C |
| 735 | ARBITRAGEM | 0.0 | 46,000.0 | 46,000.0 C | 0.0 | 46,000.0 | 46,000.0 C |
| 737 | SEGUROS DESPORTIVOS | 0.0 | 402,600.0 | 402,600.0 C | 0.0 | 497,500.0 | 497,500.0 C |
| 739 | OUTROS PROVEITOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 135,000.0 | 135,000.0 C |
| 74 | SUBSIDIOS A EXPLORAC | 0.0 | 8,954,000.0 | 8,954,000.0 C | 0.0 | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 C |
| 741 | Do Estado e Outras E | 0.0 | 8,954,000.0 | 8,954,000.0 C | 0.0 | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 C |
| 7411 | INSTITUTO DO DESPORT | 0.0 | 8,150,000.0 | 8,150,000.0 C | 0.0 | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 C |
| 74111 | ACTIVIDADES REGULARE | 0.0 | 8,150,000.0 | 8,150,000.0 C | 0.0 | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 C |
| 741111 | DUODECIMOS | 0.0 | 8,150,000.0 | 8,150,000.0 C | 0.0 | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 C |
| 7413 | CEFD | 0.0 | 804,000.0 | 804,000.0 C | 0.0 | 4,078,629.0 | 4,078,629.0 C |
| 74131 | Acç£es de Formaç¦o | 0.0 | 804,000.0 | 804,000.0 C | 0.0 | 937,000.0 | 937,000.0 C |
| 74132 | Deslocaç¦o LSC Macau | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,141,629.0 | 3,141,629.0 C |
| 7414 | Fundaç¦o do Desporto | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 500,000.0 | 500,000.0 C |
| 76 | OUT.PROVEITOS E GANH | 0.0 | 202,982.0 | 202,982.0 C | 0.0 | 1,268,946.0 | 1,268,946.0 C |
| 762 | PROVEITOS DE FORMAÇ¦ | 0.0 | 2,500.0 | 2,500.0 C | 0.0 | 67,500.0 | 67,500.0 C |
| 763 | POLICIAMENTO | 0.0 | 200,482.0 | 200,482.0 C | 0.0 | 1,201,446.0 | 1,201,446.0 C |
| 78 | PROVEITOS E GANHOS F | 0.0 | 1,951.0 | 1,951.0 C | 0.0 | 23,457.0 | 23,457.0 C |
| 781 | JUROS OBTIDOS | 0.0 | 1,951.0 | 1,951.0 C | 0.0 | 23,017.0 | 23,017.0 C |
| 7811 | Depositos bancarios | 0.0 | 1,951.0 | 1,951.0 C | 0.0 | 17,142.0 | 17,142.0 C |
| 7818 | Outros juros | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 5,875.0 | 5,875.0 C |
| 785 | DIFERENCAS DE CAMBIO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 440.0 | 440.0 C |
| 79 | PROVEITOS E GANHOS E | 0.0 | 1,345,955.5 | 1,345,955.5 C | 0.0 | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 C |
| 797 | CORRECCOES RELAT. A | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 43,280.0 | 43,280.0 C |
| 798 | OUTROS PROV. E GANHO | 0.0 | 868,024.5 | 868,024.5 C | 0.0 | 2,388,729.5 | 2,388,729.5 C |
| | A Transportar | 37,106,949.1 | 35,760,993.6 | 1,345,955.5 D | 248,398,674.1 | 243,474,513.6 | 4,924,160.5 D |

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 37,106,949.1 | 35,760,993.6 | 1,345,955.5 D | 248,398,674.1 | 243,474,513.6 | 4,924,160.5 D |
| 7983 | Proveitos Extraordin | 0.0 | 600,000.0 | 600,000.0 C | 0.0 | 600,000.0 | 600,000.0 C |
| 7984 | Reembolsos | 0.0 | 18,300.0 | 18,300.0 C | 0.0 | 1,377,699.0 | 1,377,699.0 C |
| 7988 | Outros nao especific | 0.0 | 249,724.5 | 249,724.5 C | 0.0 | 411,030.5 | 411,030.5 C |
| 799 | Donativos | 0.0 | 477,931.0 | 477,931.0 C | 0.0 | 2,535,431.0 | 2,535,431.0 C |
| | Total da Classe 7 | 0.0 | 12,347,396.5 | 12,347,396.5 C | 0.0 | 59,650,950.5 | 59,650,950.5 C |
| 88 | RESULTADO LIQUIDO DO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 | 0.0 |
| 881 | Resultado Liquido do | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 | 0.0 |
| | Total da Classe 8 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 | 0.0 |
| | Total | 37,106,949.1 | 37,106,949.1 | 0.0 | 250,872,121.2 | 250,872,121.2 | 0.0 |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Razao Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 | Mes : Final | Pag. 1

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Caixa | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,690,991.0 | 6,291,217.0 | 399,774.0 D |
| 12 | DEPOSITOS A ORDEM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 55,980,945.9 | 53,895,153.0 | 2,085,792.9 D |
| 22 | FORNECEDORES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 23 | EMPRESTIMOS OBTIDOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 24 | ESTADO E OUTROS ENTE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,491,889.0 | 3,711,006.0 | 219,117.0 C |
| 26 | OUTROS DEVEDORES E C | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 17,283,075.0 | 16,270,906.5 | 1,012,168.5 D |
| 27 | ACRESCIMOS E DIFERIM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,779,518.0 | 29,496,875.0 | 22,717,357.0 C |
| 28 | PROVISOES PARA COBRA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 C |
| 36 | materiais de consumo | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| 42 | IMOBILIZACOES CORPOR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 74,710,330.0 | 0.0 | 74,710,330.0 D |
| 44 | IMOBILIZACOES EM CUR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 |
| 48 | AMORTIZACOES ACUMULA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 C |
| 53 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 12,739,168.2 | 12,739,168.2 C |
| 59 | RESULTADOS TRANSITAD | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 30,812,735.3 | 20,375,245.7 C |
| 61 | CUSTO MERCAD. VENDID | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 820,193.0 | 820,193.0 | 0.0 |
| 62 | FORNECIMENTOS E SERV | 0.0 | 26,862,848.0 | 26,862,848.0 C | 28,262,848.0 | 28,262,848.0 | 0.0 |
| 63 | IMPOSTOS | 0.0 | 930,076.0 | 930,076.0 C | 930,076.0 | 930,076.0 | 0.0 |
| 64 | CUSTOS COM O PESSOAL | 0.0 | 8,672,945.0 | 8,672,945.0 C | 8,672,945.0 | 8,672,945.0 | 0.0 |
| 65 | Outros Custos e Perd | 0.0 | 13,163,177.0 | 13,163,177.0 C | 13,163,177.0 | 13,163,177.0 | 0.0 |
| 66 | AMORTIZACOES DO EXER | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 C | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 | 0.0 |
| 68 | CUSTOS E PERDAS FINA | 0.0 | 199,899.0 | 199,899.0 C | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 |
| 69 | CUSTOS E PERDAS EXTR | 0.0 | 626,951.0 | 626,951.0 C | 626,951.0 | 626,951.0 | 0.0 |
| 72 | PROVEITOS ASSOCIATIV | 2,133,978.0 | 0.0 | 2,133,978.0 D | 2,133,978.0 | 2,133,978.0 | 0.0 |
| 73 | PROVEITOS SUPLEMENTA | 678,500.0 | 0.0 | 678,500.0 D | 678,500.0 | 678,500.0 | 0.0 |
| 74 | SUBSIDIOS A EXPLORAC | 50,578,629.0 | 0.0 | 50,578,629.0 D | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 | 0.0 |
| 76 | OUT.PROVEITOS E GANH | 1,268,946.0 | 0.0 | 1,268,946.0 D | 1,268,946.0 | 1,268,946.0 | 0.0 |
| 78 | PROVEITOS E GANHOS F | 23,457.0 | 0.0 | 23,457.0 D | 23,457.0 | 23,457.0 | 0.0 |
| 79 | PROVEITOS E GANHOS E | 4,967,440.5 | 0.0 | 4,967,440.5 D | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 |
| 81 | RESULTADOS OPERACION | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 |
| 82 | RESULTADOS FINANCEIR | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 |
| 83 | (RESULTADOS CORRENTE | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 |
| 84 | RESULTADOS EXTRAORDI | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 |
| 85 | (RESULTADOS ANTES DE | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 |
| 88 | RESULTADO LIQUIDO DO | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 C | 2,473,447.1 | 9,129,628.6 | 6,656,181.5 C |
| | Total | 128,626,658.5 | 128,626,658.5 | 0.0 | 379,498,779.7 | 379,498,779.7 | 0.0 |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

Cnt - 31.15.2001 Mes : Final 

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Caixa | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,690,991.0 | 6,291,217.0 | 399,774.0 D |
| 111 | CAIXA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,578,528.0 | 6,178,754.0 | 399,774.0 D |
| 113 | CAIXA MOEDA ESTRANGE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 112,463.0 | 112,463.0 | 0.0 |
| 1131 | DOLARES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 108,060.0 | 108,060.0 | 0.0 |
| 1133 | LIBRAS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,728.0 | 1,728.0 | 0.0 |
| 1134 | PESETAS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,675.0 | 2,675.0 | 0.0 |
| 12 | DEPOSITOS A ORDEM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 55,980,945.9 | 53,895,153.0 | 2,085,792.9 D |
| 121 | BPI FEDERAÇ|O | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 54,512,405.5 | 52,426,613.0 | 2,085,792.5 D |
| 124 | BPI CA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,468,540.4 | 1,468,540.0 | 0.4 D |
| | Total da Classe 1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 62,671,936.9 | 60,186,370.0 | 2,485,566.9 D |
| 22 | FORNECEDORES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 221 | FORNECEDORES C/C | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 2211 | Fornecedores naciona | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,415,670.0 | 7,684,699.0 | 1,269,029.0 C |
| 2211003 | PAULO FULG|NCIO, Lda | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 986,429.0 | 1,001,757.0 | 15,328.0 C |
| 2211005 | TIPOGRAFIA MENESES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 472,973.0 | 553,118.0 | 80,145.0 C |
| 2211007 | Hotel Ibis | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 47,160.0 | 213,227.0 | 166,067.0 C |
| 2211008 | nascimento e nunes, | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 73,827.0 | 295,495.0 | 221,668.0 C |
| 2211009 | HOTEL PENTA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 66,250.0 | 66,250.0 C |
| 2211010 | National - Guerin Ca | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 474,673.0 | 628,749.0 | 154,076.0 C |
| 2211013 | Bojador - Turismo e | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,668,274.0 | 2,668,274.0 | 0.0 |
| 2211015 | Sousa e Martins ,Lda | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 155,581.0 | 210,870.0 | 55,289.0 C |
| 2211021 | JORGE MANUEL S. TAVA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 186,071.0 | 234,319.0 | 48,248.0 C |
| 2211024 | SACI-Sist. Acessorio | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 29,121.0 | 29,121.0 | 0.0 |
| 2211025 | DIANA TOURS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 136,500.0 | 136,500.0 C |
| 2211026 | Proescritório | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 16,380.0 | 16,380.0 | 0.0 |
| 2211028 | HOTEL HORUS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 15,600.0 | 70,105.0 | 54,505.0 C |
| 2211029 | D&E - Documentos e E | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 891,711.0 | 1,118,385.0 | 226,674.0 C |
| 2211030 | Energica - Internet | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 147,420.0 | 163,800.0 | 16,380.0 C |
| 2211031 | Hotel Jorge V | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 33,700.0 | 43,600.0 | 9,900.0 C |
| 2211032 | INTERVISA- Viagens e | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 196,272.0 | 196,272.0 | 0.0 |
| 2211033 | A Beltronica | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 20,478.0 | 20,478.0 | 0.0 |
| 2211034 | Hotel Praia Mar | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 17,999.0 | 17,999.0 C |
| 23 | EMPRESTIMOS OBTIDOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 239 | OUTROS EMPRESTIMOS O | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 2392 | Directores | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 511,000.0 | 1,415,000.0 | 904,000.0 C |
| 23921 | Sr. Joaquim Valiñas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 300,000.0 | 1,000,000.0 | 700,000.0 C |
| 23922 | Dr. Américo Resende | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 171,000.0 | 375,000.0 | 204,000.0 C |
| 23923 | Sr. Manuel Magalh|es | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 40,000.0 | 40,000.0 | 0.0 |
| 24 | ESTADO E OUTROS ENTE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,491,889.0 | 3,711,006.0 | 219,117.0 C |
| 241 | IMPOSTO SOBRE O REND | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 4,607.0 | 4,607.0 | 0.0 |
| 242 | RETENCAO DE IMP. SOB | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,378,293.0 | 1,509,013.0 | 130,720.0 C |
| 2421 | Trabalho dependente | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 220,469.0 | 236,989.0 | 16,520.0 C |
| 2422 | Trabalho independent | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,157,824.0 | 1,272,024.0 | 114,200.0 C |
| 243 | IMP. SOBRE O VALOR A | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 907,028.0 | 907,028.0 | 0.0 |
| | A Transportar | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 70,981,506.9 | 70,799,689.0 | 181,817.9 D |

licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| onta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 70,981,506.9 | 70,799,689.0 | 181,817.9 D |
| 431 | IVA - Suportado | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 907,028.0 | 907,028.0 | 0.0 |
| 4311 | Existencias | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 43113 | IVA - Suportado - Ex | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 431131 | Mercado nacional | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 68,516.0 | 68,516.0 | 0.0 |
| 4312 | Imobilizado | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 43123 | IVA - Suportado - Im | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 431231 | Mercado nacional | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 4313 | Outros bens e servic | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 822,770.0 | 822,770.0 | 0.0 |
| 43131 | IVA - Sup. - Out.ben | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 11,589.0 | 11,589.0 | 0.0 |
| 431311 | Mercado nacional | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 11,589.0 | 11,589.0 | 0.0 |
| 43133 | IVA - Sup. - Out.ben | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 811,181.0 | 811,181.0 | 0.0 |
| 431331 | Mercado nacional | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 811,181.0 | 811,181.0 | 0.0 |
| 45 | CONTRIBUICOES PARA A | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,201,961.0 | 1,290,358.0 | 88,397.0 C |
| 451 | CAIXA DE PREVID╤NCIA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,201,961.0 | 1,290,358.0 | 88,397.0 C |
| 6 | OUTROS DEVEDORES E C | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 17,283,075.0 | 16,270,906.5 | 1,012,168.5 D |
| 61 | FORNECEDORES DE IMOB | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 612 | Fornec. imob. - Titu | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 6121 | Fornecedores naciona | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 612102 | FERMICαPIA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 26,900.0 | 26,900.0 | 0.0 |
| 62 | PESSOAL | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,622,441.0 | 5,763,321.0 | 859,120.0 D |
| 622 | Remuneracoes a pagar | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,236,245.0 | 3,236,245.0 | 0.0 |
| 6222 | PESSOAL NAO DESPORTI | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,236,245.0 | 3,236,245.0 | 0.0 |
| 624 | Adiantamentos ao pes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 80,760.0 | 80,760.0 | 0.0 |
| 627 | ADIANTAMENTOS DESPES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,305,436.0 | 2,446,316.0 | 859,120.0 D |
| 6271 | CONSELHO DE ARBITRAG | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,002,556.0 | 2,143,436.0 | 859,120.0 D |
| 6272 | PRESIDENTE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 200,000.0 | 200,000.0 | 0.0 |
| 6273 | DIRECÇ├O | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 102,880.0 | 102,880.0 | 0.0 |
| 62734 | Dep. Competiç├o | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 102,880.0 | 102,880.0 | 0.0 |
| 67 | SEDE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,056,673.5 | 3,056,673.5 | 0.0 |
| 671 | Edificio Sede | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,056,673.5 | 3,056,673.5 | 0.0 |
| 68 | DEVEDORES E CREDORES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7,577,060.5 | 7,424,012.0 | 153,048.5 D |
| 68001 | AH LISBOA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 24,600.0 | 655,027.0 | 630,427.0 C |
| 68002 | ANA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 32,860.0 | 32,860.0 | 0.0 |
| 68003 | CONS. ARBITRAGEM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 68,540.0 | 68,540.0 | 0.0 |
| 68004 | AA ESPINHO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 467,019.0 | 619,133.0 | 152,114.0 C |
| 68005 | ZEDES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 63,100.0 | 63,100.0 C |
| 68007 | AD LOUSADA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 400,487.0 | 0.0 | 400,487.0 D |
| 68008 | ARA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 25,650.0 | 0.0 | 25,650.0 D |
| 68009 | POMBAL DE ANSI├ES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,680.0 | 0.0 | 48,680.0 D |
| 68010 | AR Santo Cristo | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 71,340.0 | 1,900.0 | 69,440.0 D |
| 68011 | BELEM CLUBE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,000.0 | 54,780.0 | 44,780.0 C |
| 68012 | CCRV VILARIÇA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 87,430.0 | 0.0 | 87,430.0 D |
| 68013 | CASA PIA AC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 120,340.0 | 0.0 | 120,340.0 D |
| 68014 | CCD TRIPEIRA BARRANH | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 27,270.0 | 27,270.0 | 0.0 |
| 68015 | CF BENFICA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 328,746.0 | 50,000.0 | 278,746.0 D |
| 68016 | Canelas Gaia FC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 167,720.0 | 0.0 | 167,720.0 D |
| 68017 | CF "OS BELENENSES" | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 171,440.0 | 91,584.0 | 79,856.0 D |
| 68018 | CF PEROSINHO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 236,260.5 | 55,004.0 | 181,256.5 D |
| | A Transportar | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 85,084,892.9 | 83,563,167.5 | 1,521,725.4 D |

icenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 85,084,892.9 | 83,563,167.5 | 1,521,725.4 D |
| 268019 | CF UNIÃO DE LAMAS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 352,224.0 | 433,591.0 | 81,367.0 C |
| 268021 | Escola C+S Alf. Fé | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 24,400.0 | 24,400.0 C |
| 268022 | Esporas Douradas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 50,800.0 | 50,800.0 C |
| 268025 | CARRIS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 196,547.0 | 0.0 | 196,547.0 D |
| 268026 | GD VISO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 396,940.0 | 457,907.0 | 60,967.0 C |
| 268027 | GDS CASCAIS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 152,430.0 | 20,976.0 | 131,454.0 D |
| 268028 | HOCKEY CP | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 44,708.0 | 0.0 | 44,708.0 D |
| 268030 | Nucleo Vet. Sr.ª Hor | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 52,320.0 | 52,320.0 C |
| 268031 | NUCLEO SPORTINGUISTA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 240,920.0 | 0.0 | 240,920.0 D |
| 268032 | RAMALDENSE FC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 138,530.0 | 118,215.0 | 20,315.0 D |
| 268033 | SPORT CP | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 163,540.0 | 0.0 | 163,540.0 D |
| 268037 | VILANOVENSE FC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 175,261.0 | 175,261.0 | 0.0 |
| 268043 | Ass.Hóquei Nordeste | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 141,000.0 | 647,066.0 | 506,066.0 C |
| 268044 | TÉCNICOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,259,843.0 | 1,322,343.0 | 62,500.0 C |
| 268045 | Ass. Hóquei do Porto | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 385,360.0 | 1,023,254.0 | 637,894.0 C |
| 268046 | BAIRRO S. JOÃO AC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,760.0 | 0.0 | 3,760.0 D |
| 268047 | Esc. Prep. Valpaços | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 5,000.0 | 5,000.0 | 0.0 |
| 268048 | AGENTES DESPORTIVOS- | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 108,099.0 | 108,099.0 C |
| 268051 | ASS. PROM. BEM ESTAR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 128,540.0 | 0.0 | 128,540.0 D |
| 268052 | CR CRUZ DE PAU | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 89,580.0 | 0.0 | 89,580.0 D |
| 268054 | ATLETAS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 13,800.0 | 13,800.0 | 0.0 |
| 268055 | Presidente/Direcção | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 317,700.0 | 182,782.0 | 134,918.0 D |
| 268056 | Confederação Desport | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 175,000.0 | 175,000.0 | 0.0 |
| 268057 | Luis Terêncio | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 116,595.0 | 116,000.0 | 595.0 D |
| 268058 | Junta de Freguesia d | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 252,000.0 | 252,000.0 | 0.0 |
| 268059 | Sport C Mirandela | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,400.0 | 0.0 | 3,400.0 D |
| 268060 | Lisbon Casuals SC | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 90,000.0 | 90,000.0 | 0.0 |
| 268061 | Ass.Rec.Estrela Prai | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,000.0 | 10,000.0 | 0.0 |
| 268062 | DIRECÇÃO-SENHAS DE P | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 426,000.0 | 426,000.0 | 0.0 |
| 26806201 | Dr. Ilidio Nazaré | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 60,000.0 | 60,000.0 | 0.0 |
| 26806202 | Dr. Américo Resende | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 96,000.0 | 96,000.0 | 0.0 |
| 26806203 | Sr. Joaquim Valiñas | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 66,000.0 | 66,000.0 | 0.0 |
| 26806204 | Sr. Mário Gomes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 57,000.0 | 57,000.0 | 0.0 |
| 26806205 | Sr. Manuel Magalhães | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 99,000.0 | 99,000.0 | 0.0 |
| 26806206 | Dr. João Luis Teixei | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 12,000.0 | 12,000.0 | 0.0 |
| 26806208 | Sr. José António Par | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,000.0 | 3,000.0 | 0.0 |
| 26806209 | Sr.ª Patricia Silva | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,000.0 | 6,000.0 | 0.0 |
| 26806210 | Dr. José António Que | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 27,000.0 | 27,000.0 | 0.0 |
| 268063 | Árbitros | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,000.0 | 0.0 | 10,000.0 D |
| 27 | ACRESCIMOS E DIFERIM | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6,779,518.0 | 29,496,875.0 | 22,717,357.0 C |
| 271 | ACRESCIMOS DE PROVEI | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D |
| 2719 | Outros acrescimos de | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 4,904,000.0 | 0.0 | 4,904,000.0 D |
| 27191 | IND | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 4,100,000.0 | 0.0 | 4,100,000.0 D |
| 27192 | CEFD | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 804,000.0 | 0.0 | 804,000.0 D |
| 273 | ACRESCIMOS DE CUSTOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,275,518.0 | 2,496,875.0 | 1,221,357.0 C |
| 2732 | Remuneracoes a liqui | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,275,518.0 | 2,314,251.0 | 1,038,733.0 C |
| 2734 | Comunicação | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 182,624.0 | 182,624.0 C |
| 274 | PROVEITOS DIFERIDOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| | A Transportar | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 96,553,088.9 | 91,764,856.5 | 4,788,232.4 D |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 96,553,088.9 | 91,764,856.5 | 4,788,232.4 D |
| 2745 | Subsidios para inves | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| 27451 | IND | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 600,000.0 | 27,000,000.0 | 26,400,000.0 C |
| 28 | PROVISOES PARA COBRA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 C |
| 281 | DIV. FILIADOS E OUTR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 72,910.0 | 72,910.0 C |
| | Total da Classe 2 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 34,481,152.0 | 58,651,396.5 | 24,170,244.5 C |
| 36 | materiais de consumo | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| 361 | MATERIAL DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| | Total da Classe 3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,265,507.0 | 820,193.0 | 445,314.0 D |
| 42 | IMOBILIZACOES CORPOR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 74,710,330.0 | 0.0 | 74,710,330.0 D |
| 421 | TERRENOS E RECURSOS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 16,311,250.0 | 0.0 | 16,311,250.0 D |
| 422 | EDIFICIOS E OUTRAS C | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,933,750.0 | 0.0 | 48,933,750.0 D |
| 4221 | EDIFICIO SEDE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 48,933,750.0 | 0.0 | 48,933,750.0 D |
| 423 | EQUIPAMENTO BASICO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,307,307.0 | 0.0 | 1,307,307.0 D |
| 426 | EQUIPAMENTO ADMINIST | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 8,033,523.0 | 0.0 | 8,033,523.0 D |
| 429 | OUTRAS IMOBILIZACOES | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 124,500.0 | 0.0 | 124,500.0 D |
| 44 | IMOBILIZACOES EM CUR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 |
| 441 | COMPLEXO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 10,437,489.6 | 0.0 |
| 48 | AMORTIZACOES ACUMULA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 C |
| 482 | DE IMOBILIZACOES COR | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 13,700,371.0 | 13,700,371.0 C |
| 4822 | Edificios e outras c | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 4,878,675.0 | 4,878,675.0 C |
| 4823 | Equipamento basico | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1,133,786.0 | 1,133,786.0 C |
| 4826 | Equipamentos adminis | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7,633,610.0 | 7,633,610.0 C |
| 4829 | Outras imobilizacoes | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 54,300.0 | 54,300.0 C |
| | Total da Classe 4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 85,147,819.6 | 24,137,860.6 | 61,009,959.0 D |
| 53 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 12,739,168.2 | 12,739,168.2 C |
| 531 | FUNDO DESPORTIVO | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 9,183,358.9 | 9,183,358.9 C |
| 532 | FUNDO - LOJA | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3,555,809.3 | 3,555,809.3 C |
| 59 | RESULTADOS TRANSITAD | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 30,812,735.3 | 20,375,245.7 C |
| 591 | EXERCICIOS ANTERIORE | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 20,454,512.8 | 10,017,023.2 C |
| 592 | EXERCICIO - 1999 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7,884,775.4 | 7,884,775.4 C |
| 593 | Exercício - 2000 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2,473,447.1 | 2,473,447.1 C |
| | Total da Classe 5 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 10,437,489.6 | 43,551,903.5 | 33,114,413.9 C |
| 61 | CUSTO MERCAD. VENDID | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 820,193.0 | 820,193.0 | 0.0 |
| 616 | MAT.DE CONSUMO | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 820,193.0 | 820,193.0 | 0.0 |
| 6161 | MATERIAL DESPORTIVO | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 820,193.0 | 820,193.0 | 0.0 |
| 62 | FORNECIMENTOS E SERV | 0.0 | 26,862,848.0 | 26,862,848.0 C | 28,262,848.0 | 28,262,848.0 | 0.0 |
| | A Transportar | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 194,824,098.1 | 188,167,916.6 | 6,656,181.5 D |

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 820,193.0 | 820,193.0 C | 194,824,098.1 | 188,167,916.6 | 6,656,181.5 D |
| 622 | FORNECIMENTOS E SERV | 0.0 | 26,862,848.0 | 26,862,848.0 C | 28,262,848.0 | 28,262,848.0 | 0.0 |
| 62211 | Electricidade | 0.0 | 198,581.0 | 198,581.0 C | 198,581.0 | 198,581.0 | 0.0 |
| 62213 | Agua | 0.0 | 89,951.0 | 89,951.0 C | 89,951.0 | 89,951.0 | 0.0 |
| 62215 | Ferram. utens. de de | 0.0 | 1,265.0 | 1,265.0 C | 1,265.0 | 1,265.0 | 0.0 |
| 62216 | Livros e documentaca | 0.0 | 15,000.0 | 15,000.0 C | 15,000.0 | 15,000.0 | 0.0 |
| 62217 | Material de escritor | 0.0 | 613,957.0 | 613,957.0 C | 613,957.0 | 613,957.0 | 0.0 |
| 62218 | Artigos para oferta | 0.0 | 726,683.0 | 726,683.0 C | 726,683.0 | 726,683.0 | 0.0 |
| 62219 | Rendas e alugueres | 0.0 | 330,000.0 | 330,000.0 C | 330,000.0 | 330,000.0 | 0.0 |
| 622191 | RENDAS DE ESPAÇOS DE | 0.0 | 330,000.0 | 330,000.0 C | 330,000.0 | 330,000.0 | 0.0 |
| 62221 | Despesas de represen | 0.0 | 16,917.0 | 16,917.0 C | 16,917.0 | 16,917.0 | 0.0 |
| 62222 | Comunicacao | 0.0 | 2,480,792.0 | 2,480,792.0 C | 2,480,792.0 | 2,480,792.0 | 0.0 |
| 622221 | TELEFONE E FAX | 0.0 | 444,820.0 | 444,820.0 C | 444,820.0 | 444,820.0 | 0.0 |
| 622222 | CORREIO | 0.0 | 584,325.0 | 584,325.0 C | 584,325.0 | 584,325.0 | 0.0 |
| 622223 | Telemóveis | 0.0 | 1,451,647.0 | 1,451,647.0 C | 1,451,647.0 | 1,451,647.0 | 0.0 |
| 62223 | Seguros | 0.0 | 974,184.0 | 974,184.0 C | 974,184.0 | 974,184.0 | 0.0 |
| 622231 | SEGURO DESPORTIVO | 0.0 | 899,400.0 | 899,400.0 C | 899,400.0 | 899,400.0 | 0.0 |
| 622232 | OUTROS SEGUROS | 0.0 | 74,784.0 | 74,784.0 C | 74,784.0 | 74,784.0 | 0.0 |
| 62225 | Trasnporte material | 0.0 | 20,000.0 | 20,000.0 C | 20,000.0 | 20,000.0 | 0.0 |
| 62227 | Deslocacoes e estadi | 0.0 | 16,315,679.0 | 16,315,679.0 C | 17,715,679.0 | 17,715,679.0 | 0.0 |
| 622271 | SelecçÍes | 0.0 | 6,168,980.0 | 6,168,980.0 C | 6,168,980.0 | 6,168,980.0 | 0.0 |
| 622272 | Direcç╞o | 0.0 | 2,421,080.0 | 2,421,080.0 C | 2,421,080.0 | 2,421,080.0 | 0.0 |
| 622273 | Arbitragem | 0.0 | 1,874,750.0 | 1,874,750.0 C | 3,274,750.0 | 3,274,750.0 | 0.0 |
| 622274 | Deslocaç╞o LSC Macau | 0.0 | 2,183,313.0 | 2,183,313.0 C | 2,183,313.0 | 2,183,313.0 | 0.0 |
| 622279 | Outras DeslocaçÍes e | 0.0 | 3,667,556.0 | 3,667,556.0 C | 3,667,556.0 | 3,667,556.0 | 0.0 |
| 62229 | Honorarios | 0.0 | 2,776,000.0 | 2,776,000.0 C | 2,776,000.0 | 2,776,000.0 | 0.0 |
| 622291 | Advogados | 0.0 | 540,000.0 | 540,000.0 C | 540,000.0 | 540,000.0 | 0.0 |
| 622292 | Médico | 0.0 | 456,000.0 | 456,000.0 C | 456,000.0 | 456,000.0 | 0.0 |
| 622293 | Técnico Informático | 0.0 | 240,000.0 | 240,000.0 C | 240,000.0 | 240,000.0 | 0.0 |
| 622294 | Coordenador Técnico | 0.0 | 1,540,000.0 | 1,540,000.0 C | 1,540,000.0 | 1,540,000.0 | 0.0 |
| 62231 | Contencioso e notari | 0.0 | 8,380.0 | 8,380.0 C | 8,380.0 | 8,380.0 | 0.0 |
| 62232 | Conservacao e repara | 0.0 | 306,084.0 | 306,084.0 C | 306,084.0 | 306,084.0 | 0.0 |
| 62233 | Publicidade e propag | 0.0 | 1,135,885.0 | 1,135,885.0 C | 1,135,885.0 | 1,135,885.0 | 0.0 |
| 62234 | Limpeza higiene e co | 0.0 | 194,655.0 | 194,655.0 C | 194,655.0 | 194,655.0 | 0.0 |
| 62235 | Vigilancia e seguran | 0.0 | 315,186.0 | 315,186.0 C | 315,186.0 | 315,186.0 | 0.0 |
| 622351 | POLICIAMENTO | 0.0 | 315,186.0 | 315,186.0 C | 315,186.0 | 315,186.0 | 0.0 |
| 62236 | Trabalhos especializ | 0.0 | 168,000.0 | 168,000.0 C | 168,000.0 | 168,000.0 | 0.0 |
| 62298 | Outros fornecimentos | 0.0 | 175,649.0 | 175,649.0 C | 175,649.0 | 175,649.0 | 0.0 |
| 63 | IMPOSTOS | 0.0 | 930,076.0 | 930,076.0 C | 930,076.0 | 930,076.0 | 0.0 |
| 631 | IMPOSTOS INDIRECTOS | 0.0 | 925,469.0 | 925,469.0 C | 925,469.0 | 925,469.0 | 0.0 |
| 6312 | IVA | 0.0 | 916,681.0 | 916,681.0 C | 916,681.0 | 916,681.0 | 0.0 |
| 63121 | Existências | 0.0 | 78,169.0 | 78,169.0 C | 78,169.0 | 78,169.0 | 0.0 |
| 631213 | Taxa de 17 % | 0.0 | 78,169.0 | 78,169.0 C | 78,169.0 | 78,169.0 | 0.0 |
| 63122 | Imobilizado | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 C | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 631223 | Taxa de 17 % | 0.0 | 15,742.0 | 15,742.0 C | 15,742.0 | 15,742.0 | 0.0 |
| 63123 | Outros Bens e Serviç | 0.0 | 822,770.0 | 822,770.0 C | 822,770.0 | 822,770.0 | 0.0 |
| 631231 | Taxa de 5 % | 0.0 | 11,589.0 | 11,589.0 C | 11,589.0 | 11,589.0 | 0.0 |
| 631233 | Taxa de 17 % | 0.0 | 811,181.0 | 811,181.0 C | 811,181.0 | 811,181.0 | 0.0 |
| 6317 | Taxas | 0.0 | 8,788.0 | 8,788.0 C | 8,788.0 | 8,788.0 | 0.0 |
| | A Transportar | 0.0 | 28,608,510.0 | 28,608,510.0 C | 224,012,415.1 | 217,356,233.6 | 6,656,181.5 D |

| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 28,608,510.0 | 28,608,510.0 C | 224,012,415.1 | 217,356,233.6 | 6,656,181.5 D |
| 632 | IMPOSTOS DIRECTOS | 0.0 | 4,607.0 | 4,607.0 C | 4,607.0 | 4,607.0 | 0.0 |
| 6322 | IRC | 0.0 | 4,607.0 | 4,607.0 C | 4,607.0 | 4,607.0 | 0.0 |
| 64 | CUSTOS COM O PESSOAL | 0.0 | 8,672,945.0 | 8,672,945.0 C | 8,672,945.0 | 8,672,945.0 | 0.0 |
| 641 | REMUNERACOES DOS ORG | 0.0 | 426,000.0 | 426,000.0 C | 426,000.0 | 426,000.0 | 0.0 |
| 6411 | Direcção - Senhas de | 0.0 | 426,000.0 | 426,000.0 C | 426,000.0 | 426,000.0 | 0.0 |
| 642 | REMUNERACOES DO PESS | 0.0 | 6,620,117.0 | 6,620,117.0 C | 6,620,117.0 | 6,620,117.0 | 0.0 |
| 6421 | Pessoal do Quadro | 0.0 | 3,347,742.0 | 3,347,742.0 C | 3,347,742.0 | 3,347,742.0 | 0.0 |
| 64211 | D. Mª Fátima Silv | 0.0 | 1,450,176.0 | 1,450,176.0 C | 1,450,176.0 | 1,450,176.0 | 0.0 |
| 64212 | D. Manuela Rocha | 0.0 | 1,377,378.0 | 1,377,378.0 C | 1,377,378.0 | 1,377,378.0 | 0.0 |
| 64213 | Subsidio de Férias | 0.0 | 520,188.0 | 520,188.0 C | 520,188.0 | 520,188.0 | 0.0 |
| 6422 | Pessoal Contratado | 0.0 | 3,272,375.0 | 3,272,375.0 C | 3,272,375.0 | 3,272,375.0 | 0.0 |
| 64221 | Sr. Vieira dos Santo | 0.0 | 1,220,000.0 | 1,220,000.0 C | 1,220,000.0 | 1,220,000.0 | 0.0 |
| 64222 | Sr. Pedro Magalh es | 0.0 | 1,657,375.0 | 1,657,375.0 C | 1,657,375.0 | 1,657,375.0 | 0.0 |
| 64224 | Subs Férias | 0.0 | 395,000.0 | 395,000.0 C | 395,000.0 | 395,000.0 | 0.0 |
| 645 | ENCARGOS SOBRE REMUN | 0.0 | 833,912.0 | 833,912.0 C | 833,912.0 | 833,912.0 | 0.0 |
| 6452 | Pessoal Admnistrativ | 0.0 | 833,912.0 | 833,912.0 C | 833,912.0 | 833,912.0 | 0.0 |
| 646 | SEG. ACID. NO TRAB. | 0.0 | 181,632.0 | 181,632.0 C | 181,632.0 | 181,632.0 | 0.0 |
| 648 | OUTROS CUSTOS COM O | 0.0 | 611,284.0 | 611,284.0 C | 611,284.0 | 611,284.0 | 0.0 |
| 6481 | subsidio de alimenta | 0.0 | 367,024.0 | 367,024.0 C | 367,024.0 | 367,024.0 | 0.0 |
| 6482 | Diuturnidades | 0.0 | 163,500.0 | 163,500.0 C | 163,500.0 | 163,500.0 | 0.0 |
| 6489 | Outros Custos com o | 0.0 | 80,760.0 | 80,760.0 C | 80,760.0 | 80,760.0 | 0.0 |
| 65 | Outros Custos e Perd | 0.0 | 13,163,177.0 | 13,163,177.0 C | 13,163,177.0 | 13,163,177.0 | 0.0 |
| 651 | Apoios Financeiros C | 0.0 | 10,794,032.0 | 10,794,032.0 C | 10,794,032.0 | 10,794,032.0 | 0.0 |
| 6514 | Clubes | 0.0 | 839,909.0 | 839,909.0 C | 839,909.0 | 839,909.0 | 0.0 |
| 6515 | Agrupamento de Clube | 0.0 | 9,892,526.0 | 9,892,526.0 C | 9,892,526.0 | 9,892,526.0 | 0.0 |
| 6516 | rbitros e Juízes | 0.0 | 61,597.0 | 61,597.0 C | 61,597.0 | 61,597.0 | 0.0 |
| 652 | QUOTIZACOES | 0.0 | 215,096.0 | 215,096.0 C | 215,096.0 | 215,096.0 | 0.0 |
| 653 | Inscriçes | 0.0 | 94,594.0 | 94,594.0 C | 94,594.0 | 94,594.0 | 0.0 |
| 6531 | Quadros Competitivos | 0.0 | 30,473.0 | 30,473.0 C | 30,473.0 | 30,473.0 | 0.0 |
| 6532 | Congressos e Seminár | 0.0 | 64,121.0 | 64,121.0 C | 64,121.0 | 64,121.0 | 0.0 |
| 656 | Compensaçes e Indem | 0.0 | 299,026.0 | 299,026.0 C | 299,026.0 | 299,026.0 | 0.0 |
| 6561 | Atletas | 0.0 | 299,026.0 | 299,026.0 C | 299,026.0 | 299,026.0 | 0.0 |
| 657 | Formação de Agentes | 0.0 | 1,760,429.0 | 1,760,429.0 C | 1,760,429.0 | 1,760,429.0 | 0.0 |
| 6571 | Treinadores | 0.0 | 816,562.0 | 816,562.0 C | 816,562.0 | 816,562.0 | 0.0 |
| 6573 | Pessoal Admnistrativ | 0.0 | 7,540.0 | 7,540.0 C | 7,540.0 | 7,540.0 | 0.0 |
| 6575 | rbitros | 0.0 | 99,331.0 | 99,331.0 C | 99,331.0 | 99,331.0 | 0.0 |
| 6577 | Material Desportivo | 0.0 | 817,716.0 | 817,716.0 C | 817,716.0 | 817,716.0 | 0.0 |
| 6579 | Outros Agentes Despo | 0.0 | 19,280.0 | 19,280.0 C | 19,280.0 | 19,280.0 | 0.0 |
| 66 | AMORTIZACOES DO EXER | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 C | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 | 0.0 |
| 662 | IMOBILIZACOES CORPOR | 0.0 | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 C | 1,718,680.0 | 1,718,680.0 | 0.0 |
| 6622 | Edificios e outras c | 0.0 | 978,675.0 | 978,675.0 C | 978,675.0 | 978,675.0 | 0.0 |
| 6626 | Equipamentos adminis | 0.0 | 728,305.0 | 728,305.0 C | 728,305.0 | 728,305.0 | 0.0 |
| 6629 | Outras Imobilizaçes | 0.0 | 11,700.0 | 11,700.0 C | 11,700.0 | 11,700.0 | 0.0 |
| 68 | CUSTOS E PERDAS FINA | 0.0 | 199,899.0 | 199,899.0 C | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 |
| 681 | JUROS SUPORTADOS | 0.0 | 175,000.0 | 175,000.0 C | 175,000.0 | 175,000.0 | 0.0 |
| | A Transportar | 0.0 | 52,167,919.0 | 52,167,919.0 C | 247,571,824.1 | 240,915,642.6 | 6,656,181.5 D |

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.

nt - 31.15.2001 Mes : Final 

| onta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 0.0 | 52,167,919.0 | 52,167,919.0 C | 247,571,824.1 | 240,915,642.6 | 6,656,181.5 D |
| 819 | Juros - Sede | 0.0 | 175,000.0 | 175,000.0 C | 175,000.0 | 175,000.0 | 0.0 |
| 88 | OUTROS CUSTOS E PERD | 0.0 | 24,899.0 | 24,899.0 C | 24,899.0 | 24,899.0 | 0.0 |
| 881 | Servicos bancarios | 0.0 | 20,184.0 | 20,184.0 C | 20,184.0 | 20,184.0 | 0.0 |
| 882 | Outros | 0.0 | 4,715.0 | 4,715.0 C | 4,715.0 | 4,715.0 | 0.0 |
| 9 | CUSTOS E PERDAS EXTR | 0.0 | 626,951.0 | 626,951.0 C | 626,951.0 | 626,951.0 | 0.0 |
| 91 | DONATIVOS | 0.0 | 5,000.0 | 5,000.0 C | 5,000.0 | 5,000.0 | 0.0 |
| 92 | DIVIDAS INCOBRAVEIS | 0.0 | 621,951.0 | 621,951.0 C | 621,951.0 | 621,951.0 | 0.0 |
| | Total da Classe 6 | 0.0 | 52,994,769.0 | 52,994,769.0 C | 54,394,769.0 | 54,394,769.0 | 0.0 |
| 2 | PROVEITOS ASSOCIATIV | 2,133,978.0 | 0.0 | 2,133,978.0 D | 2,133,978.0 | 2,133,978.0 | 0.0 |
| 21 | QUOTIZAÇ¢ES DE FILIA | 1,348,538.0 | 0.0 | 1,348,538.0 D | 1,348,538.0 | 1,348,538.0 | 0.0 |
| 211 | AGRUPAMENTO DE CLUBE | 257,000.0 | 0.0 | 257,000.0 D | 257,000.0 | 257,000.0 | 0.0 |
| 212 | CLUBES | 764,538.0 | 0.0 | 764,538.0 D | 764,538.0 | 764,538.0 | 0.0 |
| 213 | AGENTES DESPORTIVOS | 288,000.0 | 0.0 | 288,000.0 D | 288,000.0 | 288,000.0 | 0.0 |
| 214 | CONSELHO DE ARBITRAG | 39,000.0 | 0.0 | 39,000.0 D | 39,000.0 | 39,000.0 | 0.0 |
| 22 | CART¢ES DE IDENTIFIC | 7,360.0 | 0.0 | 7,360.0 D | 7,360.0 | 7,360.0 | 0.0 |
| 23 | MULTAS, PROTESTOS E | 717,500.0 | 0.0 | 717,500.0 D | 717,500.0 | 717,500.0 | 0.0 |
| 25 | IMPRESSOS | 60,580.0 | 0.0 | 60,580.0 D | 60,580.0 | 60,580.0 | 0.0 |
| 3 | PROVEITOS SUPLEMENTA | 678,500.0 | 0.0 | 678,500.0 D | 678,500.0 | 678,500.0 | 0.0 |
| 35 | ARBITRAGEM | 46,000.0 | 0.0 | 46,000.0 D | 46,000.0 | 46,000.0 | 0.0 |
| 37 | SEGUROS DESPORTIVOS | 497,500.0 | 0.0 | 497,500.0 D | 497,500.0 | 497,500.0 | 0.0 |
| 39 | OUTROS PROVEITOS | 135,000.0 | 0.0 | 135,000.0 D | 135,000.0 | 135,000.0 | 0.0 |
| 4 | SUBSIDIOS A EXPLORAC | 50,578,629.0 | 0.0 | 50,578,629.0 D | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 | 0.0 |
| 41 | Do Estado e Outras E | 50,578,629.0 | 0.0 | 50,578,629.0 D | 50,578,629.0 | 50,578,629.0 | 0.0 |
| 411 | INSTITUTO DO DESPORT | 46,000,000.0 | 0.0 | 46,000,000.0 D | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 | 0.0 |
| 4111 | ACTIVIDADES REGULARE | 46,000,000.0 | 0.0 | 46,000,000.0 D | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 | 0.0 |
| 41111 | DUODECIMOS | 46,000,000.0 | 0.0 | 46,000,000.0 D | 46,000,000.0 | 46,000,000.0 | 0.0 |
| 413 | CEFD | 4,078,629.0 | 0.0 | 4,078,629.0 D | 4,078,629.0 | 4,078,629.0 | 0.0 |
| 4131 | Acç¦es de Formaç¦o | 937,000.0 | 0.0 | 937,000.0 D | 937,000.0 | 937,000.0 | 0.0 |
| 4132 | Deslocaç¦o LSC Macau | 3,141,629.0 | 0.0 | 3,141,629.0 D | 3,141,629.0 | 3,141,629.0 | 0.0 |
| 414 | Fundaç¦o do Desporto | 500,000.0 | 0.0 | 500,000.0 D | 500,000.0 | 500,000.0 | 0.0 |
| 6 | OUT.PROVEITOS E GANH | 1,268,946.0 | 0.0 | 1,268,946.0 D | 1,268,946.0 | 1,268,946.0 | 0.0 |
| 62 | PROVEITOS DE FORMAÇ¦ | 67,500.0 | 0.0 | 67,500.0 D | 67,500.0 | 67,500.0 | 0.0 |
| 63 | POLICIAMENTO | 1,201,446.0 | 0.0 | 1,201,446.0 D | 1,201,446.0 | 1,201,446.0 | 0.0 |
| 8 | PROVEITOS E GANHOS F | 23,457.0 | 0.0 | 23,457.0 D | 23,457.0 | 23,457.0 | 0.0 |
| 81 | JUROS OBTIDOS | 23,017.0 | 0.0 | 23,017.0 D | 23,017.0 | 23,017.0 | 0.0 |
| 811 | Depositos bancarios | 17,142.0 | 0.0 | 17,142.0 D | 17,142.0 | 17,142.0 | 0.0 |
| 818 | Outros juros | 5,875.0 | 0.0 | 5,875.0 D | 5,875.0 | 5,875.0 | 0.0 |
| 85 | DIFERENCAS DE CAMBIO | 440.0 | 0.0 | 440.0 D | 440.0 | 440.0 | 0.0 |
| 9 | PROVEITOS E GANHOS E | 4,967,440.5 | 0.0 | 4,967,440.5 D | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 |
| 97 | CORRECCOES RELAT. A | 43,280.0 | 0.0 | 43,280.0 D | 43,280.0 | 43,280.0 | 0.0 |
| 98 | OUTROS PROV. E GANHO | 2,388,729.5 | 0.0 | 2,388,729.5 D | 2,388,729.5 | 2,388,729.5 | 0.0 |
| | A Transportar | 54,726,790.0 | 52,994,769.0 | 1,732,021.0 D | 303,125,464.1 | 296,469,282.6 | 6,656,181.5 D |

icenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

FEDERAÇAO PORTUGUESA DE HOQUEI

Balancete Geral Financeira

Mensal e Acumulado.



| Conta | Descricao | MES Debito | MES Credito | MES Saldo | ACUMULADO Debito | ACUMULADO Credito | ACUMULADO Saldo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Transporte | 54,726,790.0 | 52,994,769.0 | 1,732,021.0 D | 303,125,464.1 | 296,469,282.6 | 6,656,181.5 D |
| 7983 | Proveitos Extraordin | 600,000.0 | 0.0 | 600,000.0 D | 600,000.0 | 600,000.0 | 0.0 |
| 7984 | Reembolsos | 1,377,699.0 | 0.0 | 1,377,699.0 D | 1,377,699.0 | 1,377,699.0 | 0.0 |
| 7988 | Outros nao especific | 411,030.5 | 0.0 | 411,030.5 D | 411,030.5 | 411,030.5 | 0.0 |
| 799 | Donativos | 2,535,431.0 | 0.0 | 2,535,431.0 D | 2,535,431.0 | 2,535,431.0 | 0.0 |
| | Total da Classe 7 | 59,650,950.5 | 0.0 | 59,650,950.5 D | 59,650,950.5 | 59,650,950.5 | 0.0 |
| 81 | RESULTADOS OPERACION | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 |
| 811 | Resultados Operacion | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 | 54,660,053.0 | 54,660,053.0 | 0.0 |
| 82 | RESULTADOS FINANCEIR | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 |
| 821 | Resultados Financeir | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 | 199,899.0 | 199,899.0 | 0.0 |
| 83 | (RESULTADOS CORRENTE | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 |
| 831 | (Resultados Corrente | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 | 2,492,134.0 | 2,492,134.0 | 0.0 |
| 84 | RESULTADOS EXTRAORDI | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 |
| 841 | Resultados Extraordi | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 | 4,967,440.5 | 4,967,440.5 | 0.0 |
| 85 | (RESULTADOS ANTES DE | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 |
| 851 | (Resultados antes de | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 | 0.0 |
| 88 | RESULTADO LIQUIDO DO | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 C | 2,473,447.1 | 9,129,628.6 | 6,656,181.5 C |
| 881 | Resultado Liquido do | 0.0 | 6,656,181.5 | 6,656,181.5 C | 2,473,447.1 | 9,129,628.6 | 6,656,181.5 C |
| | Total da Classe 8 | 68,975,708.0 | 75,631,889.5 | 6,656,181.5 C | 71,449,155.1 | 78,105,336.6 | 6,656,181.5 C |
| | Total | 128,626,658.5 | 128,626,658.5 | 0.0 | 379,498,779.7 | 379,498,779.7 | 0.0 |

Licenciado a FEDERACAO PORT.DE HOQUEI EM CAMPO/Software de Gestão Sage Portugal

(Artigos 94º nº 2, do CIRC e 57º nº 3, do CIRS)

Firma: Federação Portuguesa de Hóuqei

Exercicio de: 2001

Periodo Tributação: 01/01/2001 A 31/12/2001

# MAPA DE REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

ELEMENTOS DO ACTIVO NÃO REAVALIADOS

(Incluindo os adquiridos em estado de uso)

(a) IMOBILIZADO CORPÓREO

Nº de Identificação Fiscal: 501 742 220

Actividade Principal: Federação Desportiva

Código CAE: 92620

Modelo 22 Imposto s/ o Rendimento

32.1

| Código de acordo com a tabela anexa ao decreto regulamentar | Descrição do Activo Imobilizado | Data Aquisição ANO | Data Início de Utilização MÊS | Data Início de Utilização ANO | Activo Imobilizado (Valores de Aquisição ou outro valor contabilístico na falta daqueles) | Nº de anos de utilidade esperada | Reintegrações e amortizações DE EXERCICIOS ANTERIORES | Reintegrações e amortizações DO EXERCÍCIO Taxas | Reintegrações e amortizações DO EXERCÍCIO Valores | Reintegrações e amortizações Acumuladas | Taxas Perdidas Acumuladas | Mais-valias não tributadas (g) Ano | Mais-valias não tributadas (g) Montante | Reintegrações e amortizações não aceites |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | (b) | | (c) | | (d) | (e) | | | | | (f) | | | (h) |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11)=(8)+(10) | (12) | (13) | (14) | (15) |
| | Terrenos e Recursos Naturais | 96 | | 96 | 16.250.000$ | | 0$ | | | 0$ | | | | |
| | Terrenos e Recursos Naturais | 01 | | 01 | 61.250$ | | 0$ | | | 0$ | | | | |
| 2 0 1 5 | Edificio Sede | 96 | | 96 | 48.750.000$ | | 4.875.000$ | 2,0% | 975.000$ | 5.850.000$ | | | | |
| 2 0 1 5 | Edificio Sede | 01 | | 01 | 183.750$ | | 0$ | 2,0% | 3.675$ | 3.675$ | | | | |
| | Equipamento Básico | | | | | | | | | 0$ | | | | |
| | Tabelas de Hóquei de Sala | 97 | | 97 | 226.044$ | | 226.044$ | 25,0% | | 226.044$ | | | | |
| | Outro Equipamento | | | | 1.081.263$ | | 1.081.263$ | 17,5% | | 1.081.263$ | | | | |
| 2 2 6 5 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 97 | | 97 | 15.700 $ | | 15.700$ | 100,0% | | 15.700$ | | | | |
| 2 2 7 5 | Equipamento Administrativo | | | | | | | | | | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 95 | | 95 | 316.251$ | | 316.251$ | 25,0% | | 316.251$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 95 | | 95 | 280.449$ | | 280.449$ | 25,0% | | 280.449$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 95 | | 95 | 141.570$ | | 141.570$ | 25,0% | | 141.570$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 95 | | 95 | 20.475$ | | 20.475$ | 25,0% | | 20.475$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 98 | | 98 | 14.000$ | | 14.000$ | 100,0% | | 14.000$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Fotocopiadora Nashuatec 3227 ID | 96 | | 96 | 767.754$ | | 767.756$ | 25,0% | | 767.756$ | | | | |
| | Telefones | 96 | | 96 | 1.161.545$ | | 580.775$ | 10,0% | 116.155$ | 696.930$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Servidor P/166 c/ 64 RAM Poli | 96 | | 96 | 432.900$ | | 432.900$ | 25,0% | | 432.900$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Postos de Trabalho (3) P133 16 RAM | 96 | | 96 | 821.340$ | | 821.340$ | 25,0% | | 821.340$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Impressora HP 690 C | 96 | | 96 | 76.050$ | | 76.049$ | 25,0% | | 76.049$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Rede Novell 4.11 | 96 | | 96 | 265.590$ | | 265.592$ | 25,0% | | 265.592$ | | | | |
| 2 2 4 0 | UP Grade 486/80 16 RAM | 96 | | 96 | 46.800$ | | 46.800$ | 25,0% | | 46.800$ | | | | |
| 2 2 4 0 | UP Grade 66/33 486/133 16 RAM | 96 | | 96 | 105.300$ | | 105.300$ | 25,0% | | 105.300$ | | | | |
| 2 2 1 5 | Aquecedores a Gás (2) | 97 | | 97 | 39.800$ | | 19.900$ | 12,5% | 4.975$ | 24.875$ | | | | |
| 2 2 9 5 | Máqeuina de Encadernar Térmica | 97 | | 97 | 84.135$ | | 42.068$ | 12,5% | 10.517$ | 52.585$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Impressora HP 690 C | 98 | | 98 | 46.000$ | | 34.500$ | 25,0% | 11.500$ | 46.000$ | | | | |
| 2 2 3 0 | Balcão | 98 | | 98 | 93.620$ | | 35.109$ | 12,5% | 11.703$ | 46.812$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Fotocopiadora Nashuatec 3732 TD | 99 | | 99 | 942.735$ | | 471.368$ | 25,0% | 235.684$ | 707.052$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Telecopiador com gravador de chamadas | 99 | | 99 | 85.000$ | | 42.500$ | 25,0% | 21.250$ | 63.750$ | | | | |
| 2 2 3 0 | Secretárias | 93 | | 93 | 36.800$ | | 36.800$ | 15,8% | | 36.800$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Computador | 93 | | 93 | 698.320$ | | 698.320$ | 17,0% | | 698.320$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Equipamento Totalmente Reintegrado | 91 | | 91 | 170.952$ | | 170.952$ | | | 170.952$ | | | | |
| 2 4 4 0 | Software Infologia Contabilidade e Salários | 00 | | 00 | 154.440$ | | 51.475$ | 33,33% | 51.475$ | 102.950$ | | | | |
| 2 4 4 0 | Software Windows 98 Office 97 OEM Port. | 00 | | 00 | 71.370$ | | 23.788$ | 33,33% | 23.788$ | 47.576$ | | | | |
| 2 4 4 0 | Software McAfee Redes Novell e Windows | 01 | | 01 | 92.600$ | | | 33,33% | 30.864$ | 30.864$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Computador SCI P433/64MB/4,3GB/2Monitores | 00 | | 00 | 654.077$ | | 163.519$ | 25,0% | 163.519$ | 327.038$ | | | | |
| 2 2 4 0 | Impressora HP 840 C | 00 | | 00 | 22.950$ | | 22.950$ | 100,0% | | 22.950$ | | | | |
| 2 4 3 0 | Mobiliário Diverso | 00 | | 00 | 375.000$ | | 46.875$ | 12,5% | 46.875$ | 93.750$ | | | | |
| | Outras Imobilizações Corpóreas | | | | | | | | | | | | | |
| 2 2 9 5 | Emblema FPH | 97 | | 97 | 117.000$ | | 46.800$ | 10,0% | 11.700$ | 58.500$ | | | | |
| | Marcador | 98 | | 98 | 7.500$ | | 7.500$ | 100,0% | | 7.500$ | | | | |
| | TOTAL GERAL OU A TRANSPORTAR | | | | 74.710.330$ | | 11.981.688$ | | 1.718.680$ | 13.700.368$ | 0$ | 0$ | 0$ | 0$ |

Federação Portuguesa de Hóquei

Filiada na Federação Internacional de Hóquei
Filiada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico Português

2001

# ANEXOS

- CORPOS SOCIAIS DA FPH
- NÚMERO DE PRATICANTES COM SEGURO DESPORTIVO
- CARACTERIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO
- IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DA MODALIDADE
- DENSIDADE DO QUADRO COMPETITIVO OFICIAL
- NÚMERO DE TREINADORES E ÁRBITROS/JUIZES DE MESA
- ACÇÕES DE FORMAÇÃO

AV. DR. ANTUNES GUIMARÃES, 991 – 4100-080 PORTO – TELEF. 226 167 180 / 8 – FAX 226 167 189

Federação Portuguesa de Hóquei

Filiada na Federação Internacional de Hóquei
Filiada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico Português

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI
# ORGÃOS SOCIAIS

## Mesa da Assembleia Geral

| | |
|---|---|
| Presidente | - *José Eduardo Lima Pinto da Costa* |
| Vice-Presidente | - *Fernando Monteiro Meneses* |
| 1º Secretário | - *Manuel Benjamin da Silva Pinto* |
| 2º Secretário | - *António Gomes Moreira de Carvalho* |
| Suplente | - *Arlindo Ribeiro da Silva* |

**Presidente** - *José Alípio Ferreira de Oliveira*

## Direcção

| | |
|---|---|
| Vice-Presidente | - *Ilídio Fernando Nazaré Martins* |
| Vice-Presidente | - *Américo José da Silva Resende* |
| Vice-Presidente | - *Joaquim José Valiñas da Silva Vasconcelos* |
| Vice-Presidente | - *Mário José Ferreira Gomes* |
| Vice-Presidente | - *Manuel Jesus Magalhães* |
| Vice-Presidente | - *João Luís Teixeira Fernandes* |
| Vice-Presidente (s) | - *Manuel Moreira da Silva* |
| Vice-Presidente (s) | - *José António Cardoso Parracho* |
| Vice-Presidente (s) | - *Patrícia Alexandra Costa e Silva* |
| Vice-Presidente (s) | - *José António Fonseca Queirós de Macedo* |

## Conselho Fiscal

| | |
|---|---|
| Presidente | - *Justino Santos Pinto* |
| 1º Vogal | - *Carlos Augusto Azevedo Duarte* |
| 2º Vogal | - *Manuel António Miranda de Mendonça* |
| Suplente | - *Maria Ribeiro Gonçalves* |

## Conselho de Disciplina

| | |
|---|---|
| Presidente | - *Jerry André Matos e Silva* |
| 1º Vogal | - *Domingos Manuel Moutinho Silva Alves* |
| 2º Vogal | - *João Nuno Lima Neves* |
| Suplente | - *Andreia Gandarela* |

Av. Dr. Antunes Guimarães, 961 • 4100-082 PORTO • Tel. 226 197 180 / 8 • Fax 226 197 189
www.fphoquei.pt • Email: geral@fphoquei.pt

## Conselho Jurisdicional

| | |
|---|---|
| Presidente | - *Jorge Carlos Miranda Oliveira* |
| 1º Vogal | - *Elsa Queirós* |
| 2º Vogal | - *Ana Raquel Machado* |
| Suplente | - *Fernando Monteiro* |

## Conselho de Arbitragem[a)]

| | |
|---|---|
| Presidente | - *Alfredo Dias Cruz* |
| 1º Vogal | - *António José Borges Pinto* |
| 2º Vogal | - *Júlio Oliveira Fernandes Bina* |
| 3º Vogal | - *Manuel António Vieira de Sá* |
| 4º Vogal | - *Susana Alexandra Sequeira Santos* |
| Suplente | - *Carlos Manuel Gomes dos Santos* |

a) Em processo de eleição intercalar.

Federação Portuguesa de Hóquei

Filiada na Federação Internacional de Hóquei
Filiada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico Português

# CARACTERIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO

## LEVANTAMENTO DO QUADRO PATRIMONIAL E RECURSOS HUMANOS

1. SEDE

| | |
|---|---|
| PRÓPRIA | X |
| ARRENDADA | |
| OUTROS | |

2. NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES - 3

3. NÚMERO DE DISTRITOS ABRANGIDOS PELA MODALIDADE - 5

4. RECURSOS HUMANOS

| NOME | SITUAÇÃO PROFISSIONAL |
|---|---|
| Dr. Pedro Magalhães | Técnico Oficial de Contas |
| Manuela Rocha | Escriturária |
| Fátima Silvã | Escriturária |
| Manuel Vieira Santos | Administrativo |
| Prof. Doutor Manuel Botelho | Coordenador Técnico Nacional |

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

**Época desportiva 2000/01**

*Número de praticantes **com seguro desportivo** que participaram no Quadro Competitivo Oficial.*

| Distritos | Escalões Etários | | | | | | Totais | | | Veteranos | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Até Juniores | | Juniores (1) | | Seniores | | | | | | |
| | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Total | Fem. | Masc. |
| Aveiro | 8 | | 4 | 3 | 6 | 45 | 9 | 57 | 66 | | |
| Beja | | | | | | | | | | | |
| Braga | | | | | | | | | | | |
| Bragança | 80 | 23 | 17 | 1 | 19 | 42 | 43 | 139 | 182 | | |
| Castelo Branco | | | | | | | | | | | |
| Coimbra | | | | | | | | | | | |
| Évora | | | | | | | | | | | |
| Faro | | | | | | | | | | | |
| Guarda | | | | | | | | | | | |
| Leiria | | | | | | | | | | | |
| Lisboa | 59 | 1 | 15 | 1 | 31 | 122 | 33 | 196 | 229 | | |
| Portalegre | | | | | | | | | | | |
| Porto | 23 | 2 | 11 | 6 | 30 | 148 | 38 | 182 | 220 | | |
| Santarém | | | | | | | | | | | |
| Setúbal | 14 | 9 | 4 | | | | 9 | 18 | 27 | | |
| Viana do Castelo | | | | | | | | | | | |
| Vila Real | | | | | | | | | | | |
| Viseu | | | | | | | | | | | |
| Açores | | | | | | | | | | | |
| Madeira | | | | | | | | | | | |
| Total | 192 | 35 | 55 | 14 | 92 | 402 | 141 | 649 | 724 | | |

(3) Escalão precedente aos seniores.

**Nota:** se o nº de praticantes obedecer a outra distribuição ( regiões, zonas, ou outra), deverá a Federação apresentar a mesma num quadro adequado e devidamente validado.

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

## Implantação geográfica da modalidade no País

| Distritos | N.º de Associações Regionais | N.º de Clubes filiados |
|---|---|---|
| Aveiro | | |
| Beja | | |
| Braga | | |
| Bragança | 1 | 9 |
| Castelo Branco | | |
| Coimbra | | |
| Évora | | |
| Faro | | |
| Guarda | | |
| Leiria | | |
| Lisboa | 1 | 9 |
| Portalegre | | |
| Porto | 1 | 10 |
| Santarém | | |
| Setúbal | | |
| Viana do Castelo | | |
| Vila Real | | |
| Viseu | | |
| Açores | | |
| Madeira | | |
| TOTAL | 3 | 28 |

**Nota:** caso a organização desportiva regional obedeça a outra distribuição (regiões, zonas, ou outra), deverá a Federação apresentar a mesma num quadro adequado e devidamente validado.

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

*FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI*

# MODALIDADES COLECTIVAS

***QUADRO 8***

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM CAMPEONATOS do MUNDO, CAMPEONATOS da EUROPA
e OUTRAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS RELEVANTES

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

**FEDERAÇÃO** PORTUGUESA DE HÓQUEI

| SELECÇÃO NACIONAL/ESC. ETÁRIO | DESIGNAÇÃO DA COMPETIÇÃO | PERÍODO DA COMPETIÇÃO | N.º PAÍSES | CLASSIFICAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| Selecção Nacional Sénior – Sala | Campeonato Europeu de Hóquei de Sala Div. A | 19-21.Janeiro.2001 | 8 | 8º |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

***QUADRO 5***

*Densidade do **Quadro Competitivo Oficial** da modalidade nos planos Regional e Nacional.*

| | Escalões etários | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Até juniores | Juniores | Seniores | Total | Veteranos |
| N.º de provas de âmbito Regional [a] | 4 | 2 | ----- | 6 | |
| N.º de provas de âmbito Nacional [a] | 4 | 2 | 4 | 10 | |
| Total | 8 | 4 | 4 | 16 | |

[a] - De acordo com o Quadro Competitivo Oficial da Federação.

***QUADRO 6***

*Número de Treinadores e Árbitros/Juizes em actividade*

| Agentes Desportivos | Número total |
|---|---|
| Treinadores | 37 |
| Árbitros/Juizes | 24 |
| Outros Agentes | 68 |

***QUADRO 7***

*Acções de Formação realizadas para diferentes agentes desportivos*

| Destinatários das acções | Número de acções realizadas |
|---|---|
| Treinadores | 1 |
| Árbitros/Juizes | ------- |
| Outros Agentes | ------- |

Validação da Federação

O Responsável
(letra legível)

# PROTOCOLOS

- ESCOLA MUNICIPAL DE RAMALDE

- CERPORTO
  ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO CERCO DO PORTO